

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL**

SUELI TAKEMORI

**A PEDAGOGIA DO ESPORTE E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO
INTEGRAL NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO**

São Leopoldo

2022

SUELI TAKEMORI

**A PEDAGOGIA DO ESPORTE E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO
INTEGRAL NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni

São Leopoldo

2022

T136p Takemori, Sueli

A pedagogia do esporte e suas interlocuções com a formação integral na rede jesuíta de educação / por Sueli Takemori. – 2022.

124 f. : il., 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Ghisleni.

1. Esporte. 2. Pedagogia do Esporte. 3. Educação Integral. 4. Prática Pedagógica. 5. Gestão Educacional. I. Título.

CDD 796

Catálogo na Fonte:

Bibliotecário Mario Borges - CRB 9/1909

SUELI TAKEMORI

A PEDAGOGIA DO ESPORTE E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO
INTEGRAL NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovada em 25 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Guidini – REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Dra. Suzana Moreira Pacheco – UNISINOS

Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni (Orientadora) – UNISINOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa de minha vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni, pela paciência e generosidade em todas as etapas da pesquisa e principalmente por acreditar em mim, minha eterna gratidão.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado e compreendeu os momentos de ausência.

Aos professores e colegas do mestrado, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

À Direção do Colégio Medianeira, pela oportunidade de conhecer a proposta educativa que me fez perceber o verdadeiro sentido da docência.

Ao Centro de Atendimento ao Estudante (CAE) da Unisinos, em especial às professoras Angélica da Costa e Denise Vieira, pelas palavras de incentivo.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de toda a minha vida.

A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

O presente estudo trata da reflexão e análise das práticas esportivas existentes como atividades de contraturno nas três instituições pesquisadas e do papel do esporte a partir da concepção formativa proposta pela Rede Jesuíta de Educação (RJE). O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel das práticas esportivas complementares e fortalecer interlocuções entre a Pedagogia do Esporte e a formação integral preconizada pelo PEC (2016; 2021), tanto no âmbito pedagógico quanto na perspectiva de gestão. A fundamentação teórica procurou mostrar estudos acerca da Pedagogia do Esporte que dialogam com a perspectiva da formação integral, como os de Paes, Galatti, Machado, Scaglia, Ferreira, Reverdito, D'Angelo, e com a temática da educação integral, a partir de Arroyo, Pacheco, Tilton e Klein. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, realizada em três instituições da Rede Jesuíta de Educação. Para o levantamento de dados, foi realizado um estudo de casos múltiplos (YIN, 2015), que permitiu utilizar diferentes fontes de evidências, como materiais de divulgação, projetos político-pedagógicos, projetos de esporte, entrevistas aplicadas com quatro gestores de esporte e questionários aplicados com onze professores de esportes das três instituições. Para a análise de dados, utilizamos a Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2006). Como resultados, concluímos que os esportes podem se manifestar de diferentes formas nas mesmas instituições. O ponto convergente entre os gestores foi a importância do PEC (2016; 2021) como documento basilar para pensar o esporte na perspectiva da formação integral dos estudantes, e, entre os professores, a contribuição do esporte para a formação do ser humano na sua integralidade. Como proposta de intervenção, sugere-se criar espaços de diálogo entre os coordenadores e supervisores da área de esporte dos colégios da Rede Jesuíta de Educação para pensar o esporte como unidade educativa da escola voltada à formação integral, assim como promover eventos esportivos próprios da Rede, que atendam à visão de um esporte participativo, inclusivo e integrado.

Palavras-chave: esporte; Pedagogia do Esporte; educação integral; prática pedagógica; gestão educacional.

ABSTRACT

The present study deals with the reflection and analysis of existing sports practices as after-hours activities in the three researched institutions and the role of sport from the formative concept proposed by the Brazilian Jesuit Education Network (RJE). The general objective is to understand the role of complementary sports practices and dialogue intensifiers in Sport Pedagogy and the comprehensive training recommended by the PEC (2016; 2021), both in the pedagogical scope and in the management perspective. The theoretical foundation seeks to show studies of Sport Pedagogy that dialogue with the perspective of integral formation, such as those of Paes, Galatti, Machado, Scaglia, Ferreira, Reverdito, D'Angelo, and with the theme of integral education, from Arroyo, Pacheco, Titton and Klein. The methodology used was qualitative, carried out in three institutions of the Brazilian Jesuit Education Network. For the survey, it was a different case of multiple cases (YIN, 2015), which used publicity materials, political projects, applied projects, carried out with four sport managers, with projects applied with eleven sports teachers from the three institutions. For data analysis, we used Discursive Textual Analysis (MORAES, GALIAZZI, 2006). As a result, we concluded that sports can manifest themselves in different ways in institutions. The converging point among managers was the importance of the PEC (2016; 2021) as a basic document to think about sports from the perspective of the integral formation of students, and, among teachers, the contribution of sports to the formation of the human being in its entirety. As an intervention proposal, it was proposed to create spaces for dialogue among the supervising coordinators of the network's sports area to the vision of a participatory, inclusive and integrated sport.

Keywords: sport; Sport Pedagogy; comprehensive education; pedagogical practice; educational management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da pesquisa do Portal CAPES/MEC.....	24
Tabela 2 – Tempo de formação, tempo na instituição e tempo no cargo atual	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Pedagogia do Esporte”	26
Quadro 2 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Esporte na Escola”	27
Quadro 3 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Esporte da Escola”	27
Quadro 4 – Pedagogia do Esporte: modelo tradicional x tendências atuais	44
Quadro 5 – Referenciais da Pedagogia do Esporte	47
Quadro 6 – Síntese da pesquisa	55
Quadro 7 – Informações dos participantes entrevistados	63
Quadro 8 – Ofertas de esportes/atividades em 2022	71
Quadro 9 – Participação em eventos esportivos	84
Quadro 10 – Relação tempo de atuação no cargo x atuação em eventos	85
Quadro 11 – Caracterizações dos esportes	88
Quadro 12 – Tempo na instituição X participação em curso de formação.....	96

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo Analítico do Esporte: 5 E's.....	38
Figura 2 – Aproximações entre estudo de casos múltiplos e Análise Textual Discursiva	57
Figura 3 – Localização das instituições pesquisadas.....	59
Figura 4 – Divulgação das atividades de formação complementar do Colégio Anchieta	60
Figura 5 – Divulgação dos cursos extras do Colégio São Luís	60
Figura 6 – Divulgação das atividades de contraturno do Colégio Medianeira	61
Figura 7 – Com que práticas esportivas você trabalha na escola?	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de formação.....	65
Gráfico 2 – Tempo de atuação na instituição	66
Gráfico 3 – Tempo no cargo atual	66

LISTA DE SIGLAS

ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANPed	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
EF	Educação Física
EPT	Esporte para Todos
JDCs	Jogos Desportivos Coletivos
PE	Pedagogia do Esporte
PEC	Projeto Educativo Comum
PPP	Projeto Político Pedagógico
RJE	Rede Jesuíta de Educação
TGfU	<i>Teaching Games for Understanding</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PROPOSTA DE ESTUDO E CONSTRUÇÃO DO OBJETO	18
2.1 Objetivos	22
2.1.1 Objetivo geral	22
2.1.2 Objetivos específicos.....	22
2.2 Estado da Arte.....	23
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
3.1 Um panorama da história do esporte	29
3.1.1 O esporte na Modernidade e suas manifestações.	32
3.2 O esporte educacional no cenário escolar	39
3.2.1 Pressupostos da Pedagogia do Esporte: contribuição para o esporte da escola	42
3.3 Educação integral.....	49
3.3.1 Educação e formação integral no contexto da RJE.....	50
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	54
4.1 Estudo de casos múltiplos.....	55
4.1.1 Contexto da pesquisa.....	57
4.1.2 Análise de documentos	59
4.1.3 Entrevistas semiestruturadas	61
4.1.4 Questionário	63
4.2 Análise Textual Discursiva (ATD).....	67
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	70
5.1 As práticas esportivas escolares no contexto dos três colégios da RJE	70
5.2 Concepção da Pedagogia do Esporte e a interlocução com a educação integral	86
5.3 Desafios da gestão: o esporte nos Colégios da RJE	92
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	101
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	115

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ENTREVISTA.....	118
APÊNDICE C – E-MAIL ENVIADO AOS GRUPOS DE PESQUISA – PROFESSORES	120
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO.....	121
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DE ESPORTES	123
APÊNDICE F – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO PARA PROFESSORES DE ESPORTE	124

1 INTRODUÇÃO

Em 1978, os países membros da UNESCO aprovaram os direitos inerentes à prática esportiva e à Educação Física por meio da “Carta Internacional da Educação Física e do Esporte”. Um de seus principais objetivos era considerar o esporte como um direito de todos que deve ser garantido pelas escolas e outras instituições educacionais. Outras legislações e decretos surgiram para consolidar tal direito, como a própria Constituição Federal Brasileira de 1988, que traz o acesso às práticas esportivas como um direito fundamental. No entanto, garantir o direito às práticas esportivas nas instituições sem que o ensino do esporte contemple em sua proposta todas as dimensões do ser humano não assegura a formação plena do indivíduo. Por isso, filiamo-nos aqui à expressão “esporte da escola” — cujo significado e implicações serão conhecidos ao longo do trabalho — e compreendemos que o esporte pode transformar, mobilizar e inspirar crianças e jovens, tornando-se uma escola de valores humanos (UNESCO, 2016).

Meu interesse e meu amor pelo esporte se constituem a partir da experiência vivida como atleta de judô e com a escolha do curso de graduação em Educação Física (EF). No entanto, posteriormente, como professora e supervisora de esporte, é que surgiram as primeiras inquietações para a presente pesquisa.

Em 2015, assumindo a supervisão pedagógica do esporte no Colégio Medianeira, de Curitiba, e diante das mudanças diretivas e em diálogo com a direção acadêmica, iniciamos estudos acerca do ensino do esporte para além do ensino da técnica, buscando aproximações com a proposta educativa da instituição e com o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Um primeiro passo foi preciso para mudanças de concepções: o departamento de esporte transformou-se em “Centro de Esporte”. Assim, o esporte, antes conhecido como atividade extracurricular, passou a ser considerado atividade complementar.

Para aperfeiçoar meus estudos, em 2016, ingressei no curso de especialização “Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade”. Foram tempos inspiradores para a continuidade da pesquisa, pois, de acordo com Minayo (2001), é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. O mestrado profissional foi a grande oportunidade de refletir sobre as

experiências no campo da licenciatura e na relação com a realidade escolar no âmbito da gestão.

Os estudos e as vivências profissionais, a teoria e a prática me levaram a pensar a educação a partir da palavra “experiência” — a experiência no sentido sensível e transformador da palavra. É nesse sentido que eu me identifico com Jorge Larrosa Bondía (2002), para quem a experiência é algo que provoca, incomoda e desacomoda e que, de algum modo, nos afeta. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. [...] Somente o sujeito da experiência está portanto aberto à sua própria transformação” (BONDÍA, 2002, p. 21-25).

O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos (BONDÍA, 2002, p. 24).

Desde a mudança do esporte como “Centro”, nós, professores da área, passamos a “olhar” o esporte da escola também como espaço formativo e que deve estar inserido na proposta pedagógica da RJE. Foram criadas reuniões pedagógicas quinzenais para estudos e discussões importantes para elaboração do projeto de esporte do Colégio Medianeira. Destaco aqui a importância de dialogar com os pares acerca das práticas esportivas existentes na instituição e propor que o ensino do esporte também contemple todas as dimensões do ser humano de maneira sistematizada.

Desse modo, surge a questão problematizadora que conduz esta pesquisa: verificar a relação entre as práticas esportivas complementares oferecidas e a Pedagogia do Esporte (PE) e fortalecer interlocuções frente aos desafios da formação integral preconizada pelo PEC (2016; 2021), tanto no âmbito pedagógico quanto no âmbito da gestão. Nessa perspectiva, é fundamental conhecer outras unidades da Rede, pela necessidade de compreender, assim como é preconizado pelo PEC¹ (2021), a riqueza existente no trabalho de diferentes unidades. A proposta de educação da Companhia de Jesus vislumbra um processo educativo na perspectiva

¹ O PEC é um meio que nos anima a todos nessa missão educativa e, como tal, deve ser mobilizador de todas as forças para o trabalho em rede.

da educação integral, na qual “aprende a pessoa toda, e não apenas sua dimensão intelectual” (PEC, 2021, p. 36).

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e, segundo Minayo (2001), considera os fenômenos humanos como parte da realidade social. Quanto à instrumentação da pesquisa, a escolha pelo método de estudo de casos múltiplos permitiu compreender e interpretar o funcionamento do fenômeno a ser pesquisado em três instituições de ensino pertencentes à RJE.

a) Dessa forma, este estudo tem o objetivo geral de compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados e fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral, propondo diálogos para novas práticas pedagógicas e de gestão na promoção de uma Pedagogia do Esporte articulada à formação humana e integral, que possa ser compartilhada como referência para toda a Rede Jesuíta de Educação. Como objetivos específicos, essa investigação se propõe a mapear as formas existentes de manifestações do esporte no contexto das escolas pesquisadas, analisar os parâmetros atuais da proposta educativa enquanto práticas e saberes voltados à formação integral e propor um estudo coletivo e a elaboração de um projeto de esporte que dialogue com o propósito de oferecer a construção de práticas pedagógicas e de gestão.

O presente trabalho está organizado em sete capítulos, além da introdução. O Capítulo 2, denominado “Proposta de estudo e construção do objeto”, apresenta um relato das inquietações sobre o tema que levaram à elaboração do objeto de estudo da pesquisa norteador por documentos da Companhia e documentos referências que propõem provocações e reflexões importantes para a temática. Nesse capítulo, são apresentados o objetivo geral, objetivos específicos e o “Estado da Arte” — produções científicas encontradas nas buscas dos descritores: “Pedagogia do Esporte”, “Esporte Escolar”, “Esporte na Escola” e “Esporte da Escola”, entre os anos de 2015 e 2020, no portal de periódicos CAPES/MEC².

No Capítulo 3, “Fundamentação teórica”, são apresentados os principais conceitos importantes para a pesquisa. O capítulo aborda, no primeiro momento, a

² Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 5 out. 2020

história do esporte e suas diferentes formas de manifestações, o esporte no cenário escolar e os principais estudos acerca da educação integral no Brasil e dentro da RJE.

O Capítulo 4, a “Trajetória metodológica da pesquisa”, além de apresentar o “Estado da Arte”, contextualiza o cenário, o espaço e os sujeitos da pesquisa, apresentando a metodologia para a coleta de dados e o relato do processo de análise dos dados coletados na entrevista e no questionário. No Capítulo 5, “Resultados e discussão de dados”, são apresentados qualitativamente os resultados, respondendo aos objetivos propostos na pesquisa.

Na sequência, o Capítulo 6 apresenta um referencial formativo para uma gestão do esporte, estruturado a partir da análise de dados. A “Proposta de intervenção” tem como finalidade atingir os objetivos propostos pela pesquisa e se consolida com uma proposta formativa para o esporte no contexto complementar.

E finalmente no Capítulo 7, “Considerações finais”, são apresentadas as conclusões levantadas a partir dos dados coletados e analisados que oferecem subsídios para reflexões importantes e possíveis interlocuções entre a Pedagogia do Esporte a educação integral.

2 PROPOSTA DE ESTUDO E CONSTRUÇÃO DO OBJETO

Esta pesquisa se desenvolveu a partir das provocações acerca de como o ensino do esporte no Colégio Medianeira dialoga com uma Pedagogia do Esporte que considera as dimensões formativas do ser humano, primeiramente, na prática com o judô e, conseqüentemente, em outras práticas esportivas inseridas no contexto complementar. Compreendendo que o esporte da escola *educa*, a pesquisa busca fortalecer interlocuções entre a PE e as atividades esportivas complementares existentes nas instituições da RJE frente aos desafios da formação integral preconizada pelo PEC (2016; 2021), tanto no âmbito pedagógico quanto na perspectiva de gestão.

É inegável que experiências vividas em anos de atuação como professora de judô contribuíram para a questão central da pesquisa, que se justifica pela necessidade de compreender a realidade nos colégios da RJE, que certamente contribuíram com reflexões acerca do esporte educacional e com sua missão de *promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos* — perspectiva de mundo e visão da pessoa que se pretende formar.

Em 2016, a RJE apresentou a primeira versão do seu Projeto Educativo Comum, que, já nos parágrafos iniciais, propõe-se a ser um caminho de renovação e inovação frente aos desafios educativos atuais e diante do cenário complexo em que vivemos.

O PEC não quer ser mais do mesmo. Faz-se necessário superar os modelos lineares pautados somente no ensino. Nesta perspectiva se busca organizar os espaços e tempos escolares com novas e criativas perspectivas de aprendizagem (PEC, 2016, p. 14).

Assim, o PEC (2016, p. 49) justifica a importância da formação Integral:

Hoje o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades.

A Companhia de Jesus define a educação integral como norteadora do processo educativo, “que pretende não apenas instruir os estudantes com os saberes

específicos das ciências, mas, também, oferecer-lhes os elementos necessários para que cresçam como pessoas”, buscando desenvolver as dimensões “afetiva, cognitiva, comunicativa, corporal, espiritual, estética, ética e sociopolítica” (ACODESI³, 2003 *apud* KLEIN, 2017, p. 11).

A tradição jesuíta reafirma um processo educativo integral, que considera as diversas dimensões do sujeito e que articula os variados âmbitos com os quais a escola interage. Diante da proposta de educação integral apresentada pelo PEC (2016), entendemos o esporte como fenômeno sociocultural, transmitindo valores com suas formas de manifestações e o seu sentido no contexto escolar. A partir disso, a escola, como instituição social, pode produzir uma cultura escolar de esporte que, em vez de reproduzir práticas de esporte hegemônicas, estabeleça com elas uma relação em um movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade.

O esporte não é um fenômeno isolado ou isolável socialmente, ele é influenciado (e influencia) pelos processos sociais e, assim, para compreender plenamente seu desenvolvimento, é preciso compreender como ele está relacionado com o contexto (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012, p. 49).

O contexto social exigiu um olhar sensível. A pandemia de covid-19 causou não somente uma crise sanitária, mas também uma crise social e econômica. Seus impactos foram imensos em diferentes campos do convívio humano e certamente no esporte não foi diferente. Como consequência do momento vivido, escolas foram fechadas, atividades esportivas foram suspensas e professores perderam seus trabalhos. Foram perdas devastadoras, que atingiram com mais força os setores cuja existência pode ser enxugada, terceirizada ou até mesmo suprimida, como é o caso da oferta de atividades esportivas.

Além disso, a pandemia trouxe grandes implicações para o campo educacional, e isso, de alguma forma, afetou mais ainda o esporte da escola. Tal quadro reforça a necessidade urgente de reflexões sobre como os princípios norteadores da educação jesuíta e podem nos iluminar e nos estimular a buscar possíveis caminhos.

Para pensar a formação integral, devemos considerar que a experiência humanizadora é importante para a Pedagogia Inaciana. Na visão do Padre Arrupe

³ ACODESI – Asociación de Colegios Jesuítas de la Compañía de Jesús en Colombia.

(1980), os colégios deveriam usar premissas advindas dali como base para *formar com excelência homens e mulheres para os demais e com os demais*. Isso significa formar homens e mulheres plenamente autênticos, que pensem por si mesmos, que sejam críticos, que atuem em coerência com seus princípios.

Em entrevista citada no documento *Formação Integral: o currículo em suas dimensões*, do Colégio Medianeira (2016, p. 7), a professora Marcela Román explica que o desafio da Rede Jesuíta de Educação é:

Priorizar, revelar e explicitar a formação de homens e mulheres para a cidadania, não uma educação para o mercado, mas sim formar homens e mulheres que sejam capazes de tomar decisões, contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, com autocrítica e discernimento. E isso tudo é tecido no colégio em seus diferentes espaços educativos, superando a ideia de uma didática do ensinar para uma didática do aprender.

O mais recente documento promulgado por Pe. Arturo Sosa, fruto de oito anos de trabalho da ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta), intitulado *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI: Um exercício contínuo de discernimento*, instiga-nos, enquanto instituição jesuíta, a nos mantermos inspirados e motivados pela constante renovação e inovação que consolidam a tradicional pedagogia jesuíta.

O objetivo deste documento é convidar todos os envolvidos nos colégios jesuítas a iniciar, continuar ou renovar um processo de discernimento como modo de proceder em resposta ao nosso contexto histórico, nossas raízes e nossa identidade. Estamos cientes, como nunca antes, da constante transformação da história, da aceleração das mudanças e dos muitos desafios que enfrentamos. No entanto, também somos chamados a redescobrir que nossa herança inaciana nos fornece os instrumentos apropriados para encontrar Deus neste contexto e a continuar oferecendo educação de qualidade na tradição humanista jesuíta de preparar os alunos para se tornarem agentes de mudança a serviço do bem comum (ICAJE, 2019, p. 14).

De fato, a temática desta pesquisa, que trata da proposta de formação integral dos nossos estudantes a partir do esporte, deverá estar ancorada na proposta pedagógica da Companhia de Jesus, que acredita na formação de pessoas para e com os demais, pautando-se pelos **dez identificadores globais dos Colégios Jesuítas**, apresentados no documento mencionado (ICAJE, 2019). São compromissos que cada colégio no contexto de gestão educacional deve assumir para

enfrentar o crescente ritmo de mudanças no mundo pós-moderno. Assim, os Colégios Jesuítas estão comprometidos:

- 1) em ser católicos e em oferecer uma profunda formação na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo;
- 2) em criar um ambiente seguro e sadio para todos;
- 3) com a cidadania global;
- 4) com o cuidado de toda a Criação;
- 5) com a justiça;
- 6) em ser acessíveis a todos;
- 7) com a interculturalidade;
- 8) em ser uma rede global a serviço da missão;
- 9) com a excelência humana;
- 10) com a aprendizagem para toda a vida, oferecendo oportunidades dentro e fora da sala de aula para que os estudantes vivenciem um mundo pelo qual possam se apaixonar.

A UNESCO (2015) também destaca, em seu documento *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*, a importância do esporte na educação para enfrentar e resolver desafios globais, contribuindo para um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável.

O esporte pode criar lições profundas e duradoras sobre justiça, tolerância, diversidade e direitos humanos. Pode promover, ainda, valores sociais, metas de colaboração, persistência e jogo limpo (fair play). Como o esporte também promove a coesão social, assim como a compreensão e o respeito mútuos, também pode ser usado para promover diversidade e a solução de conflitos (UNESCO, 2015, p. 30).

Ainda nesse documento, o professor Fernando Reimers afirma que “o esporte pode ser transformador, se tivermos consciência de como o usamos. Não como eventos episódicos, mas com clareza sobre suas competências” (UNESCO, 2015, p. 30). Mas, para que o esporte assuma verdadeiramente a sua função educacional, caminhe conjuntamente com o PEC (2016; 2021) e assuma o compromisso referenciado pela *Tradição Viva* (ICAJE, 2019) diante das reflexões e discussões sobre o tipo de educação que precisamos e desejamos para o século XXI, levantadas no documento da UNESCO (2015), como colégio da RJE, não poderíamos, nós professores e escolas da Rede, deixar de repensar o papel do esporte e compreendê-

lo no contexto das atividades complementares. Pedagogizar o esporte se tornou um desafio para o sistema educacional, principalmente na superação de um modelo ainda hegemônico em muitas escolas, caracterizado pela prática do esporte ainda voltada à aprendizagem técnica e à formação de atletas.

Compreendendo que todos os espaços escolares são espaços geradores de aprendizagem, a questão norteadora desta pesquisa é verificar a relação das práticas esportivas oferecidas como complementares com a Pedagogia do Esporte e fortalecer interlocuções frente aos desafios da formação integral preconizada pelo PEC (2016; 2021), tanto no âmbito pedagógico quanto no âmbito da gestão.

Assim a pergunta que sustenta esta pesquisa é: quais são as interlocuções da Pedagogia do Esporte existentes nas práticas das atividades complementares frente aos desafios da formação integral e a partir das características da educação jesuítica abordada no Projeto Educativo Comum (2016; 2021)?

2.1 Objetivos

Esta seção apresenta os objetivos geral e específicos definidos para esta pesquisa.

2.1.1 Objetivo geral

Compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados e fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral, propondo diálogos para novas práticas pedagógicas e de gestão na promoção de uma Pedagogia do Esporte articulada com a formação humana e integral, que possa ser compartilhada como referência para toda a Rede Jesuíta de Educação.

2.1.2 Objetivos específicos

b) Mapear as formas existentes de manifestações do esporte no contexto das escolas pesquisadas, compreendendo-as na perspectiva de fenômenos socioculturais e de intencionalidades de gestão;

c) Analisar os parâmetros atuais da proposta educativa das escolas que norteiam os respectivos projetos pedagógicos de esporte enquanto práticas e saberes voltados à formação integral;

d) Propor um estudo coletivo e a elaboração de um projeto de esporte que dialogue com o propósito de oferecer a construção de práticas pedagógicas e de gestão acerca da formação integral.

2.2 Estado da Arte

Analisar estudos e investigar os avanços sobre as temáticas abordadas foi fundamental para apontarmos os caminhos possíveis para esta pesquisa, procurando identificar os aportes significativos e que contribuíram para a pesquisa no campo teórico do esporte, em especial no contexto da escola. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), o Estado da Arte ajuda a compreender como se dá a produção de conhecimento:

Embora recentes, os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções.

Pensando nisso, o Estado da Arte desta pesquisa se apoia no levantamento dos principais estudos científicos e acadêmicos publicados no Portal da CAPES/MEC, no período compreendido entre 2015 e 2020. Como critério de seleção dos assuntos, utilizaram-se os seguintes descritores: a) Pedagogia do Esporte, b) Esporte Escolar, c) Esporte na Escola, d) Esporte da Escola. Tal escolha se deu em função da preocupação em conhecer as compreensões e as abordagens mais recentes sobre o assunto, redundando na oportunidade de aproximação com conceitos mais usuais e referências bibliográficas que possam contribuir para a investigação aqui proposta.

Para fins de organização dos levantamentos bibliográficos, foram utilizados os seguintes critérios; (1) escolhas das teses e dissertações a partir da temática do esporte educacional voltado à escola; (2) obras cujas referências dialogam com a proposta desta pesquisa. A Tabela 1 sintetiza o resultado da busca por descritor.

Tabela 1 – Resultado da pesquisa do Portal CAPES/MEC

DESCRITORES	ENCONTRADAS	UTILIZADAS
Pedagogia do Esporte	27	8
Esporte Escolar	11	0
Esporte na Escola	13	1
Esporte da Escola	6	3
TOTAL	57	12

Fonte: elaborada pela autora.

A partir do primeiro descritor, “Pedagogia do Esporte”, foram encontradas dezenove dissertações e oito teses, defendidas entre 2015 e 2020. Destas, foram excluídas dezesseis dissertações e três teses que abordaram as especificidades metodológicas do ensino-aprendizagem dos esportes, a formação de atletas de alto rendimento, a formação técnica-tática do esporte, uma pesquisa voltada à formação e, por fim, o esporte como componente do currículo das aulas de Educação Física. Assim, foram selecionados nove trabalhos, sendo três dissertações e cinco teses, com enfoques na Pedagogia do Esporte voltada aos programas sociais, políticas públicas, sociologia do esporte e iniciação esportiva. Algumas pesquisas discutem a pedagogia no âmbito externo à escola, mas a maioria aborda a temática no ambiente escolar.

Dentre os achados, é importante destacar quatro pesquisas. Ferreira (2015) descreve elementos pedagógicos e possibilidades educativas frente ao processo de iniciação esportiva com enfoque no esporte e suas pluralidades. A pesquisa de Grando (2015) apresenta um aporte teórico subsidiado por estudos de grandes pesquisadores acerca das contribuições da Pedagogia do Esporte no desenvolvimento do esporte educacional. Seabra (2016) apresenta diferentes estudos na subárea da Pedagogia do Esporte e da Educação Física, compilando autores que apresentam suas bases filosóficas e epistemológicas para intervenção didática sistematizada a partir da Pedagogia do Esporte. Merece destaque especial a tese de Machado (2017), que investiga a implementação de uma política pública em esporte educacional a partir dos parâmetros curriculares em escola de tempo integral na perspectiva da formação de jovens e crianças.

A partir do segundo descritor, “Esporte Escolar”, foram encontrados onze trabalhos, sendo nove dissertações e duas teses defendidas no período de 2015 a 2020. Nessa pesquisa, não foi selecionado nenhum trabalho para compor os estudos acerca do esporte no contexto complementar, uma vez que todos estavam

relacionados ao esporte escolar na perspectiva das aulas de Educação Física, aos perfis e saberes dos profissionais de EF acerca do esporte de rendimento e às ações das políticas públicas no ambiente dos jogos escolares.

Apesar de o terceiro e o quarto descritores, “Esporte na Escola” e “Esporte da Escola”, parecerem similares, nesta pesquisa, são compreendidos como conceitos diferentes, de acordo com Bracht (1992)⁴, e estão relacionados, respectivamente, ao papel e ao lugar que o esporte assume no âmbito da escola: esporte *na* escola sugere uma mera transposição das práticas esportivas para o espaço escolar, já a expressão *da* escola revela um compromisso pedagógico e formativo, capaz de implicar redimensionamentos importantes no trabalho realizado. Considerando o descritor “Esporte na Escola”, foram encontradas oito teses e cinco dissertações no período de 2015 a 2020, sendo selecionadas uma tese e duas dissertações. Dessas, duas pesquisas já haviam sido analisadas como resultado do primeiro descritor: a tese de Machado (2017) e a dissertação de Grandó (2015).

Quanto ao quarto e último descritor, “Esporte da Escola”, foram encontradas quatro teses e duas dissertações no período de 2015 a 2020. Dessas, foram excluídas duas teses e uma dissertação, cujas abordagens tratavam da memória do Centro de Esporte e Educação Física no âmbito de uma universidade, de estudos acerca da cultura corporal do movimento como componente da EF e de pesquisa sobre elementos constitucionais do esporte em associações. A partir da síntese e do objetivo das pesquisas, três foram escolhidas para possíveis retomadas ao longo do trabalho: uma pesquisa na perspectiva da educação de tempo integral no Brasil e sua relação com a área da Educação Física (PIZANI, 2016); uma pesquisa sobre a necessidade de se analisar e problematizar a configuração das políticas de esporte educacional que podem contribuir para compreender o lugar e o papel do esporte na escola (REIS, 2015); a terceira pesquisa analisa o papel do Esporte Educacional na política indutora de educação em tempo integral no Brasil (VILAUTA, 2017).

A partir de reflexões acerca das tendências atuais na Pedagogia do Esporte, percebem-se aproximações entre as pesquisas realizadas pelos autores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). De fato, os vários estudos

⁴ Na obra *Educação Física e aprendizagem social*, Valter Bracht (1992) defende a ideia de que a escola pode produzir uma cultura escolar de esporte, ao invés de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na sociedade.

encontrados estão inseridos no contexto da Educação Física, mas destacam as possibilidades educativas no processo da iniciação esportiva, apresentando tendências da PE que compreendem o esporte na sua pluralidade e complexidade, em uma perspectiva transformadora. O Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3 apresentam detalhes das pesquisas selecionadas por descritor.

Quadro 1 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Pedagogia do Esporte”

Trabalho	Autor	Título	Objeto de pesquisa
Tese defendida em 24/11/2017	D'ANGELO, Fabio Luiz	“Avaliação de uma sequência didática do programa Oficina do Esporte em crianças de 8 a 11 anos”	Investigar as repercussões de um programa de educação esportiva chamado Oficinas do Esporte.
Dissertação defendida em 17/06/2016	SEABRA, André Luís dos Santos	“Bases teóricas e conceituais da Pedagogia do Esporte”	Analisar quais perspectivas educacionais ocorrem e as propostas metodológicas das diversas vertentes da Pedagogia do Esporte.
Tese defendida em 30/03/2016	REVERDITO, Riller Silva	“Pedagogia do Esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo”	Investigar indicadores dos efeitos da experiência de jovens no esporte em um contexto de programa socioesportivo.
Tese defendida em 25/09/2017	MACHADO, Gisele	“Pedagogia do Esporte: a consolidação de uma política pública de esporte na escola em tempo integral – um estudo no interior paulista”	Investigar a implementação de uma política pública em esporte educacional na escola em tempo integral, a partir da consolidação de parâmetros curriculares.
Tese defendida em 19/01/2016	GINCIENE, Guy	“A História do Esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino do atletismo”	Investigar como ensinar o atletismo, em especial, sua história e valores em aulas de Educação Física escolar, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação como aliadas.
Tese defendida em 27/02/2015	FERREIRA, Henrique Barcelos	“Pedagogia do Esporte: estrutura pedagógica para o processo de iniciação esportiva na ótica de especialistas na temática”	Descrever elementos pedagógicos potencializadores das possibilidades educativas presentes no processo de iniciação esportiva.
Dissertação defendida em 08/05/2015	GRANDO, Daiane	“Programas <i>Segundo Tempo</i> e <i>Mais Educação</i> e seus desdobramentos: o esporte no contexto escolar na perspectiva dos professores de Educação Física”	Compreender como se dá o desenvolvimento do esporte na escola e seus princípios educacionais no PST-PME na perspectiva pedagógica dos professores de Educação Física.

Dissertação defendida em 22/02/2019	UHLE, Eduardo Roberto	“Gestão em Pedagogia do Esporte: um estudo de caso em projeto social esportivo”	Desvelar como se dá a concepção e o desenvolvimento de um programa esportivo à luz da Pedagogia do Esporte.
--	-----------------------	---	---

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Esporte na Escola”

Trabalho	Autor	Título	Objeto de pesquisa
Dissertação defendida em 20/02/2018	MARRA, Henrique Andrade	“Oficineiros do programa Escola Integrada e professores de Educação Física: processos de formação/aprendizagem para o ensino do esporte na escola”	Ampliar a compreensão sobre a dinâmica e o processo de formação entre professores de Educação Física eicineiros.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 3 – Síntese da revisão da literatura: descritor “Esporte da Escola”

Trabalho	Autor	Título	Objeto de pesquisa
Tese defendida em 04/04/2016	PIZANI, Juliana	“Educação Física e a educação integral e de tempo integral no Brasil”	Analisar a educação de tempo integral no Brasil e sua relação com a área da Educação Física, tendo como aporte o debate acerca da produção de conhecimento em educação de tempo integral e Educação Física na escola.
Tese defendida em 27/09/2017	VILAUTA, Cleide Marlene	“O esporte educacional na política de educação em tempo integral no Brasil: a questão da atividade física e saúde”	A tese é estruturada em três artigos. O primeiro teve por objetivo apresentar o esporte educacional como elemento integrante da proposta de política indutora de educação em tempo integral; o segundo, construir e validar instrumentos para avaliar as atividades do Esporte da Escola no Programa Mais Educação, e o terceiro, verificar a efetividade do esporte educacional-Esporte da Escola no Programa Mais Educação, na percepção de seus atores.
Dissertação defendida em 04/08/2015	REIS, Nadson Santana	“Políticas de esporte educacional nos governos Lula e Dilma: avanços, limites e anacronismos”	Analisar o conjunto de políticas de esporte educacional, organizadas a partir de 2003, pelo Governo Federal.

Fonte: elaborado pela autora.

Partindo da temática da pesquisa e com a intenção de conhecer como os conceitos e as concepções acerca da Pedagogia do Esporte foram abordados, esse

levantamento bibliográfico trouxe embasamentos teóricos que ajudaram a responder algumas questões referentes aos objetivos deste estudo. Por isso, os trabalhos selecionados foram analisados com profundidade, a fim de se identificarem suas contribuições teóricas e metodológicas.

Para sustentar teoricamente a pesquisa, a escolha de autores que contribuíram para o entendimento do contexto histórico do esporte e a abordagem da Pedagogia do Esporte foram fundamentais para situar o esporte nas escolas, propondo uma pedagogia que tenha o compromisso com o desenvolvimento das dimensões do ser humano. As novas tendências da PE já evidenciaram uma ruptura com determinados modos de pensar e fazer o esporte na escola, e isso pode ser comprovado a partir do redimensionamento proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que trata o esporte e suas práticas como manifestações. É por meio dessas práticas que “as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais” (BRASIL, 2018, p. 63).

A fundamentação teórica foi consubstanciada por estudos referentes ao esporte, considerando o panorama histórico e suas diferentes manifestações e os subsídios teóricos da Pedagogia do Esporte, assim como pelos pressupostos da PE e pela compreensão do conceito da educação integral, numa perspectiva ampla e em diálogo com a proposta da RJE.

É inegável que a relação entre esporte e escola é fundamental no processo formativo dos nossos estudantes, pois é na escola que muitas crianças têm seus primeiros contatos com os esportes de maneira sistematizada, seja nas aulas de Educação Física ou em atividades complementares. Assim, analisou-se o esporte nas instituições para ampliar perspectivas e fortalecer interlocuções com a formação integral.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de compreender o papel das práticas esportivas oferecidas nos três colégios pesquisados e assim fortalecer interlocuções da Pedagogia do Esporte com a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e as possibilidades de intervenção para fortalecimento dessa premissa, foi preciso compreender o esporte educacional no contexto atual e no âmbito das escolas. No entanto, para dar sentido a áreas de conhecimento e saberes que foram essenciais no desenvolvimento da investigação, foi fundamental trazer as contribuições de pesquisadores para uma discussão ampliada e subsidiada, visando ao melhor entendimento e à compreensão do esporte. Dessa forma, foram relevantes para a pesquisa elementos como o panorama histórico do esporte, o esporte e suas manifestações, a Pedagogia do Esporte e suas dimensões formativas e a formação integral, incluindo suas abordagens e conceitos.

Nessa perspectiva, o referencial teórico permitiu articular escopos teóricos descritivos e analíticos para a observação dos projetos ou propostas envolvendo o esporte dos três colégios, materiais de divulgação e outros documentos que contribuíram para a elaboração do roteiro das entrevistas realizadas com os gestores da área do esporte, assim como para a elaboração do questionário aplicado com os professores da área.

No universo da Pedagogia do Esporte, o sentimento de superar limitações no âmbito da pesquisa é que nos move e nos inspira a olhar o esporte na e da escola para além do conhecimento empírico. Conhecimentos epistemológicos das práticas esportivas são fundamentais para compreender, sob diferentes ângulos, as questões aqui problematizadas, e investigar a sua natureza e estruturar pensamentos possibilitou caminhos para ampliar os olhares voltados à PE.

3.1 Um panorama da história do esporte

Para compreender o esporte atual, foi importante analisar a história do esporte a partir dos múltiplos olhares. Goellner (2005, p. 80) destaca a importância do recorte histórico:

Pesquisar o esporte a partir do recorte histórico é, e por que não pensar assim, construir um passeio por um tempo que é passado e é presente, pois, apesar de distante na cronologia, carrega em si proximidades com representações, conceitos e preconceitos, formulações teóricas, construções estéticas, políticas e ideológicas desse tempo que é hoje e que é nosso.

A intenção de analisar a história do esporte não é esgotar e criar versões historiográficas definitivas, pois, concordando com Goellner (2005), o esporte pode ser lido de forma diferente por diferentes sujeitos e em diferentes épocas. Em suas diferentes formas de expressão na sociedade, o esporte sempre constituiu uma temática de grande relevância ao longo do tempo. Para Tubino (1993), Karl Diem foi o maior especialista na história do esporte, afirmando que sua origem está intimamente ligada à cultura humana (épocas e povos). Para Reverdito, Scaglia e Paes (2009), o esporte surgiu a partir das representações simbólicas da humanidade, construídas por meio das relações estabelecidas entre os homens ao longo de sua história e ligadas intimamente ao processo cultural de cada época, fato evidenciado a partir das inúmeras manifestações, dos diferentes cenários e objetivos que levam as pessoas à busca de uma prática esportiva.

O esporte como fenômeno sociocultural é reconhecido como “patrimônio cultural da humanidade que deve ser compreendido como uma manifestação social, presente em nossa cultura”, especialmente se olharmos para o contexto da história (MARQUES, 2001 *apud* FERREIRA, 2009, p. 33).

Na Antiguidade, antes de surgir o esporte, já existiam atividades físicas de caráter utilitário-guerreiro, higiênicas, rituais e educativas. No período Pré-Histórico, os seres humanos exercitavam os corpos, tão necessários para a sobrevivência (saltar, lançar, atacar e se defender). Os japoneses, chineses e hindus praticavam atividades físicas com caráter higiênico. Por fim, os gregos deram aos exercícios físicos um caráter educativo, embora os espartanos ainda utilizassem a preparação física para a guerra. Os gregos organizaram a primeira competição que foi um grande marco na história do esporte: “Os Jogos Gregos” (TUBINO, 1993).

Para Tubino (1993), os jogos eram disputados como extraordinárias festas pan-helênicas. Cada cidade do império era representada por atletas, poetas, filósofos e dignitários. Mas a principal manifestação do esporte na Antiguidade foram os Jogos Olímpicos, que eram realizados de quatro em quatro anos. Em quatro séculos (776

a.C. a 394 d.C.), foram disputados 293 jogos, que obedeciam a regras rígidas feitas pelos *helenoices* (dirigentes). As preparações dos atletas eram altamente especializadas, muito semelhante ao treinamento de alto rendimento da atualidade.

Os últimos Jogos Olímpicos da Antiguidade foram realizados em 393 d.C. Na sequência, foram suspensos pelo imperador Teodósio na tentativa de abolir as festas pagãs, mas, segundo Tubino (1993), certamente a civilização grega deixa um grande legado para humanidade e para a história do esporte.

Segundo Marinho (1980), no Renascimento, alguns estudos e publicações já retratavam o esporte na perspectiva educacional. Educadores como Vittorino da Feltre (1378-1446), que abordou o esporte a partir da visão dos Gregos (“corpo e alma”), e Maffeo Veggio (1407-1458), na publicação da obra “Educação da criança”, que defendia o esporte como meio formador, são alguns dos exemplos.

De acordo com Marchi Júnior (2015), a palavra “desporto” tem origem francesa (“*deport*”), significando prazer, descanso e recreio. Na incorporação do vocábulo, os ingleses atribuíram a ele modificações, assim, a palavra “*sport*” foi registrada pela primeira vez na Grã-Bretanha do século XV, mas, somente na transição entre os séculos XVII e XIX, ela assume o sentido atual, especialmente com o surgimento do esporte moderno no século XVIII, fundamentado em meados do século XIX no âmbito da cultura europeia, especialmente nas escolas da Inglaterra.

A expansão e a modernização do esporte são resultado de um processo de esportivização dos elementos da cultura corporal, movimento das classes inglesas, como os jogos populares. A partir de meados de 1800, os jogos populares sofreram seu declínio em decorrência da industrialização e da urbanização, que levaram a população a novos padrões de vida. Assim, as práticas esportivas e os jogos perderam suas funções comemorativas ou religiosas (DUNNING, 1979 *apud* BRACHT, 2005).

No entanto, segundo Tubino (1993), a maior contribuição para o esporte moderno veio de Thomas Arnold, idealista determinado a mudar o mundo. Ele propõe ao esporte um caráter utilitário a partir de três concepções: *esporte é um jogo*, *esporte é uma competição* e *esporte é uma formação*. As duas primeiras concepções já caracterizam o esporte na Antiguidade, mas a característica formativa dava a ele um novo sentido. Arnold, como pedagogo, dirigiu o Colégio de Rugby, na Inglaterra, entre 1828 e 1842 e implementou as atividades físicas na educação burguesa, deixando que os alunos criassem regras próprias baseadas no jogo honesto.

Ao incentivar as práticas dos jogos populares nas escolas, Arnold deu início ao que muitos chamaram de “revolução esportiva” (TUBINO, 1993), com a expansão das práticas esportivas na Inglaterra e, conseqüentemente, no mundo. Tal processo de universalização motivou a criação de federações, ligas e clubes esportivos.

3.1.1 O esporte na Modernidade e suas manifestações.

Ao olharmos para a história da humanidade e para as diferentes manifestações esportivas, os estudos de Tubino (1993) relatam que o fenômeno da atividade física já estava presente em sociedades primitivas e antigas. É perceptível que o esporte atual teve forte influência de princípios e configurações sociais herdadas do fenômeno que se transformou no século XVIII com a esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas. No Brasil, segundo Bracht (2005, p. 14),

os jogos populares foram muitas vezes reprimidos pelo poder público, como aliás, também foi o caso de uma prática corporal das classes populares brasileiras, a capoeira, que sofreu uma perseguição violenta por parte das autoridades brasileiras nas décadas de 1910 a 1930.

A escola então passou a ser o único lugar onde os jogos populares sobreviveram, e os jogos considerados tradicionais foram sendo regulamentados, assumindo características de esporte moderno. A expressão “esporte moderno”, segundo Martins e Altmann (2007), teve seus primeiros ensaios publicados por Norbert Elias e Eric Dunning entre 1966 e 1971, mas, somente no livro *A busca da excitação*, publicado em 1986, o termo foi utilizado com o intuito de diferenciar o esporte antigo ou tradicional do esporte da atualidade. Apesar das semelhanças entre as práticas dos esportes modernos e dos esportes tradicionais ou antigos, os estudos de Elias e Dunning reconhecem uma descontinuidade na existência do esporte em todas as culturas, antigas e atuais, entendida na história como um campo de avanços e recuos, contradições, persistências e rupturas.

A ruptura entre esporte moderno e jogos tradicionais se dá por uma progressiva autonomização do campo esportivo em relação aos outros campos sociais (campo religioso, ritual, etc.). Tal ruptura se expressa na constituição de tempos e espaços específicos próprios às práticas esportivas (campos, estádios, ginásios, velódromos, etc.), em

oposição aos jogos tradicionais instalados nos espaços ordinários das atividades cotidianas, subtraídos temporariamente de suas ocupações corriqueiras (MARTINS; ALTMANN, 2007, p. 2).

Ainda, de acordo com os autores, os estudos de Elias e Dunning reforçam a necessidade de compreender o esporte na sua especificidade, pois muitas das práticas de lazer que exigiam esforços físicos são características do esporte moderno.

O esporte é uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova (MARTINS; ALTMANN, 2007, p. 4).

Outro grande fato da história do esporte que se reflete nas características do esporte moderno foi, segundo Tubino (1993), a entrada da classe trabalhadora no campo esportivo e nas competições, o que fez com que a sociedade burguesa instrumentasse regras para competir em igualdade de condições com a classe operária. Bracht (2005) analisa tal prática como garantia de alienação e como forma de preparar o operário para longas jornadas de trabalho, dando continuidade às ideias de produtividade, rendimento, respeito a regras predeterminadas e tempo (conceitos presentes no capitalismo moderno), além de ser uma forma de o trabalhador extravasar tensões diárias, diminuindo ímpetos de manifestações de revolta.

Claro que muitas características do esporte moderno foram regidas pela sociedade capitalista, incorporando princípios como rendimento e competitividade. A expansão do esporte absorveu muitos elementos da cultura burguesa e de contextos sociais vividos. Os esportes são influenciados pela cultura desse universo, e suas práticas são reproduzidas de acordo com as características dominantes de sua sociedade e estrutura social. Se olharmos para o esporte hoje, veremos que não é diferente do movimento que nasceu no final do século XIX, isto é, o esporte como fruto de uma sociedade que valoriza as conquistas, as vitórias e o esforço individual, valores ainda associados ao esporte enquanto expressão do olimpismo.

No congresso esportivo realizado em 1894, Coubertin anunciou oficialmente a restauração dos Jogos Olímpicos, e, no ano de 1896, em Atenas, foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos Modernos, com a participação de treze países e 285

competidores. A realização dos Jogos Olímpicos conquistou espaços na mídia ao longo de sua história, e o potencial político que o esporte tinha de mobilizar povos, investimentos em treinamento de atletas, levou os países a criarem políticas públicas para o desporto e “Ciências do Esporte”. A forma de ascensão do desporto passou a ignorar o ideal pedagógico proposto por Coubertin e incorporou o princípio do rendimento. É inegável que os Jogos Olímpicos foram os principais responsáveis pela universalização do esporte, mas também acarretaram conflitos internos entre países (BETTI, 1991).

Tubino (1993) relata que a primeira tentativa de um governo de utilizar as Olimpíadas como elemento de propaganda política e com o intuito de validar e fundamentar regimes governamentais perante o povo aconteceu nas Olimpíadas de Berlim, em 1936. Após a Segunda Guerra Mundial, durante a Guerra Fria, o esporte sofreu influência das configurações sociais, sendo utilizado para diferentes fins. O aumento das práticas corporais passou a sofrer um processo de mercantilização, com status de espetáculo — características do esporte contemporâneo e de sua evolução.

Ainda segundo Tubino (1993), a partir da década de 1950, o esporte sofre grande influência política. O bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e a União Soviética, duas grandes potências, brigavam pelo domínio mundial, transformando as arenas esportivas em campo de batalha, cujas vitórias serviam como prova de prestígio e respeito aos regimes políticos. No Brasil, o esporte também foi instrumento de poder e manipulação das massas, a exemplo da Copa de 1970, que, para Kolyaniak Filho (1996), foi um evento de grande importância para o regime ditatorial da época, pois o futebol entorpecia a população brasileira, tornando-se o principal assunto do país.

Entretanto, um movimento antagonista ao esporte competitivo ganhava força na Noruega, espalhando-se pelo mundo: o movimento “Esporte para Todos” (EPT). A meta era democratizar as práticas esportivas, colocando o ser humano no centro do processo. O esporte era visto apenas na perspectiva de rendimento, mas, após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), passou a ser entendido como “direito fundamental de todos”.

Artigo 1. A prática da educação física e do esporte é um direito fundamental de todos:

1.1. Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da sua personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte, deve ser garantido dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social.

1.2. Todas as pessoas devem ter oportunidades plenas, de acordo com as tradições nacionais de esporte, de praticar a educação física e o esporte, com isso melhorando sua forma física e atingindo um nível de realização no esporte que corresponda ao seu talento.

1.3. Oportunidades especiais devem ser disponibilizadas aos jovens, incluindo crianças em idade pré-escolar, idosos e pessoas portadoras de deficiências, a fim de possibilitar o desenvolvimento pleno de sua personalidade, por meio de programas de educação física e de esportes adequados às suas necessidades.

No Brasil, no ano de 1985, o Ministério da Educação criou uma comissão para reformulação do esporte brasileiro. A consequência disso, é a inclusão, na Constituição Federal de 1988, do esporte como direito.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (BRASIL, 1988).

Marchi Júnior (2015) ainda destaca a Constituição Federal de 1988 como uma consagração do discurso oficial sobre as manifestações do esporte e do cenário de abertura democrática. Inicialmente, na Constituição de 1988, o esporte e suas políticas de ação e fomento eram classificados em termos de esporte educacional e esporte de rendimento, fato esse que se deve ao contexto histórico, político e social do momento. Ainda, segundo Marchi Júnior (2015, p. 51), “observou-se, em última

instância, certas limitações e equívocos interpretativos dessas e nessas manifestações”.

Com intuito evidenciar o esporte no Brasil e sob influência da Constituição de 1988, criou-se a Lei nº 8.672/1993, chamada Lei Zico e, posteriormente a Lei nº 9.615/1998, a Lei Pelé.

O Decreto 7.984/2013, que regulamenta a Lei Pelé, define, no Art. 3º, que o desporto pode ser reconhecido nas seguintes manifestações: esporte-educação, esporte-participação, esporte-rendimento e esporte-formação:

I - desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, praticado de modo voluntário, caracterizado pela liberdade lúdica, com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, a promoção da saúde e da educação, e a preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo as disposições da Lei nº 9.615, de 1998, e das regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados de superação ou de performance relacionados aos esportes e de integrar pessoas e comunidades do País e de outras nações; e

IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e pela aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover os aperfeiçoamentos qualitativo e quantitativo da prática desportiva, em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (BRASIL, 2013).

Pensar o esporte no século XXI e nas suas diferentes formas de manifestações é compreendê-lo como um dos mais significativos fenômenos socioculturais da modernidade (FERREIRA, 2015). Para Marchi Junior (2017), os estudos do francês Brohm (1976) sobre a polissemia do esporte são reflexões importantes para se compreender o esporte no mundo contemporâneo:

Quando tratamos da polissemia do esporte, invariavelmente buscamos nesse conceito a possibilidade de interpretação dos múltiplos sentidos, formas e funções as quais o fenômeno esportivo permite e prescreve (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 56).

Ainda segundo Marchi Júnior (2015), ao observar as diferentes manifestações do esporte destacadas na Constituição Federal brasileira, percebemos um traço determinante ou hegemônico das características comportamentais e valorativas da sociedade contemporânea: trata-se das transferências advindas de um mimetismo social. Essa relação mimética entre a sociedade e o esporte, muitas vezes, leva-nos a rever os desdobramentos das manifestações esportivas e dos novos cenários do esporte. Entretanto, vale ressaltar que essa relação não é consensual; existe um movimento dos valores e comportamentos do campo macro para o microsocial, assim como do micro para o macrossocial.

A partir desse raciocínio, Marchi Júnior (2015), defende a necessidade de revermos os desdobramentos das manifestações esportivas e de lermos o esporte numa perspectiva ampliada, de múltiplos sentidos, significados, contextos e dimensões.

Nesse sentido temos que o esporte é compreendido como um fenômeno processual físico, social, econômico e cultural, construído dinâmica e historicamente, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independentemente da nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente e redimensionado seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização (MARCHI JUNIOR, 2015, p, 59).

No entanto, o mesmo autor propõe um modelo de análise de esporte chamado “*Modelo Analítico dos 5 E’s*”, com o objetivo de construir uma referência de análise do esporte a partir de cinco dimensões macrossociais para compreender do fenômeno esportivo em sua complexidade de relações (Figura 1).

Figura 1 – Modelo Analítico do Esporte: 5 E's



Fonte: Marchi Junior (2015).

- Dimensão da emoção: associa-se às possibilidades que o esporte detém de remeter o ser humano a um intenso nível de excitação, que tem por finalidade, no limite, uma contraposição à rotina ou rotinas do cotidiano.
- Dimensão estética: associa-se ao conceito de saúde e está condicionada a um substancialismo interpretativo no qual toda forma de prática, exposição ou manifestação do esporte está voltada ou determina um estado de bem-estar ou de desenvolvimento de aspectos biofisiológicos.
- Dimensão ética: nesse modelo de análise do esporte, podemos discutir a Ética, ou pelo menos seus pressupostos, a partir de um conjunto de regras, valores e condutas, um discurso do *fair play*. Essa perspectiva não se limita ao esporte profissional, pelo contrário, perpassa e ecoa nas diversas manifestações e dimensões esportivas.
- Dimensão do espetáculo: diz respeito à capacidade de movimentar o contexto econômico e mercadológico, à geração e constituição de ofertas e demandas, seu apelo motivacional e emocional, à plasticidade e viabilidade midiáticas (incorporando os aspectos performáticos do esporte e a “estetização do movimento”), à capacidade de comunicação e interferência global, à mobilização populacional, entre outros.

- Dimensão educacional: deve ser a dimensão que interconecta todos os demais “E’s”, sempre numa intencionalidade formativa.

Mas, enfim, qual é o sentido da prática do esporte, especialmente no contexto da escola? A seção a seguir propõe contextualizar e correlacionar as manifestações existentes do esporte nos espaços das escolas, leituras e reflexões importantes para pensarmos as interlocuções para o ensino do esporte na perspectiva da formação integral no contexto escolar.

3.2 O esporte educacional no cenário escolar

O esporte na escola tem características educacionais. No entanto, por muitos anos, utilizou-se a lógica do esporte de rendimento para se atenderem os objetivos do sistema esportivo, instrumentalizando a Educação Física. Esse processo, segundo Bracht (2000, p. 15), não veio “acompanhado de uma reação crítica da EF, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de valorização da EF, que passa a ser sinônimo do esporte na escola”.

Para Bracht (2000), na década de 1980, parece haver um paradoxo, e a Educação Física passa por um momento em que sua existência se encontra ameaçada. As pedagogias críticas passam a repensar a relação que a EF deveria ter com o esporte (de rendimento). Mas, à medida em que a Educação Física foi abandonada pelo projeto neoliberal de educação e pelo próprio sistema esportivo, as “escolinhas esportivas” (em espaços formais e informais) passaram a ganhar força. Explica-se, portanto, a relação das escolinhas de esporte com o esporte de rendimento, mesmo em ambiente escolar.

No entanto, ainda segundo Bracht (2000), mal-entendidos e equívocos em relação à relevância do esporte foram instaurados no ensino escolar. Há os que criticam o ensino da técnica nas aulas de EF, entendendo se tratar de esporte de rendimento. É importante compreender que o ensino da técnica deve estar subordinado às suas finalidades.

Pensar o esporte e suas diferentes manifestações é compreender o atual papel que ele deve assumir, afinal, tanto a escola como o esporte produzem significados, e compreendê-los será fundamental para situar o esporte também no contexto das atividades extracurriculares. Portanto, é preciso aprofundar estudos produzidos no

campo do esporte também como área de conhecimento, definindo uma concepção de esporte com referencial pedagógico em consonância com a proposta da instituição.

O fato do esporte ser um conhecimento construído socialmente e por ser considerado um fenômeno sociocultural devido as suas diversas características, cenários e formas de manifestações, esse saber começa a ser objeto de estudo das ciências pedagógicas com intuito de descobrir novos caminhos e estratégias metodológicas para a sua ressignificação no contexto da escola (TAQUES, 2012, p. 82).

É inegável que as práticas esportivas no contextos das escolas são um excelente meio de formação para crianças e jovens. Mas que prática é essa? Uma prática pouco reflexiva e reprodutiva, que, por muito tempo, foi criticada por Kunz (2001) e Bracht (2005) no trato do ensino do esporte nas aulas de EF.

A reestruturação curricular da Educação Física, referenciada pela BNCC, documento normativo que define o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo das etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018), tem reconfigurado a compreensão do ensino do esporte para além do esporte de rendimento.

Pesquisadores como Neira e Souza Júnior (2016) apontam que a primeira versão da BNCC, disponibilizada em setembro de 2015, contribuiu para a aprendizagem dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania de forma crítica, reflexiva e emancipada. Com a consolidação da BNCC, novas concepções de Educação Física apontaram as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos. O esporte e as outras práticas corporais configuram produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, cultura produzida por meio da linguagem corporal.

Com a implantação do novo currículo, alguns professores de esporte passaram a criticar seu ensino nas aulas de EF, “reclamando” que os alunos não aprendiam mais o esporte nas aulas e “não sabiam nem segurar uma bola”. Superar o discurso das responsabilidades do ensino do esporte só será possível compreendendo a concepção de Educação Física referenciada pela BNCC.

Inúmeras entidades elaboraram críticas à primeira versão da BNCC, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). O Colégio

Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) também criticou o texto da Base referente à Educação Física (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

Muitas críticas recaíram nas lacunas existentes, como a necessidade de debates coletivos e a importância da discussão sobre concepções dos componentes da Base. Na área da Educação Física, não foi diferente, muitas contribuições recebidas de especialistas recaíram sobre a necessidade de explicitar concepções e conceitos que recolocaram a EF na área da linguagem.

Críticos como Martinelli *et al.* (2016) consideram que a EF, entendida como “linguagem” e integrada a outros componentes curriculares, significa uma incoerência e um retrocesso histórico orientado por uma perspectiva subjetivista.

A Educação Física como componente curricular alicerçado nessa linha de pensamento, valoriza sobremaneira a subjetividade humana, secundariza a mediação do professor na transmissão do conhecimento por meio de um método de ensino em que predomina a vivência e a experimentação da prática, desvalorizando a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal em sua totalidade (MARTINELLI *et al.*, 2016, p. 82).

Neira (2018, p. 222) faz uma análise crítica da terceira versão da BNCC e considera que a Base retrocedeu politicamente e pedagogicamente:

A opção por um currículo baseado em competências e habilidades prescritas reduz as possibilidades pedagógicas do professor e ressoa na formação dos estudantes. Também é inconsistente a fundamentação para o ensino da Educação Física, a começar pela ausência de argumentos que justifiquem sua inserção na área das linguagens e o que isso significa em termos didáticos. Nesse sentido, conceitos centrais como cultura e cultura corporal deveriam ter sido explicados, pois, a depender do referencial adotado refletir-se-ão sobre a prática de diferentes maneiras.

Para Neira (2018), a substituição do conceito de “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” pelo de “desenvolvimento de competências e habilidades” enfatiza as características para atender às diversas demandas de um mercado em transição.

Algumas reflexões são importantes, especialmente quando o modelo até então vigente em nossas instituições e em suas inúmeras ofertas de atividades é consequência de interesses de mercado, como *marketing*, ou mesmo pensado para atender às necessidades das famílias em relação ao tempo de permanência na

escola. De fato, é consenso a importância do esporte no contexto escolar e que a sua prática desempenha importante papel na formação de jovens e crianças.

Novas leituras e outros olhares são necessários. Instigar possibilidades e limites do ensino do esporte na perspectiva da formação integral é um dos focos de estudos capazes de contrapor a realidade atual. Diante disso, trazemos o posicionamento do PEC (2016, p. 23), que nos desafia a assumir a missão da igreja e um serviço à sociedade:

Acreditamos que a eficácia desse serviço ocorre na proporção do fortalecimento da identidade de nossas obras apostólicas [...]. A formação integral, apresentada como finalidade última do trabalho é sempre definida pela Igreja como um dos elementos mais fortes da identidade da educação católica [...]. Ainda no bojo da reflexão eclesial sobre o apostolado educativo, aparecem como características fundamentais da nossa proposta a compreensão de que a educação vai além de parâmetros e pressões do mercado [...], está centrada em Jesus Cristo como modelo de vida [...] e comprometida em transformar o mundo segundo os valores do Evangelho [...].

A seguir, destaco a importância das contribuições de diferentes autores acerca da Pedagogia do Esporte no desafio de repensar as práticas existentes e apresentar uma PE comprometida com o caráter educativo, isto é, com um processo de ensino e aprendizagem que priorize toda a condição do ser humano em direção à construção do conhecimento e na busca por sua formação plena.

3.2.1 Pressupostos da Pedagogia do Esporte: contribuição para o esporte da escola

Para analisar o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados, é central compreender os aportes teóricos das principais abordagens da PE que sustentam a proposta pedagógica para o ensino do esporte articulado à formação humana e integral. Nesse sentido, autores como D'Angelo (2017), Seabra (2016), Reverdito (2016), Machado (2017) e Ferreira (2015) apresentam sólidas bases teóricas, que contribuíram para o avanço investigativo da pesquisa.

Pensando na perspectiva do esporte da escola, a PE deve compreender a concepção do esporte como meio de aprendizagem. Segundo D'Angelo (2017), integrar as ações do ensino das dimensões humanas do saber, do fazer, do ser e do conviver somente será possível a partir de uma proposta organizada e sistematizada

de ensino, uma pedagogia que transcenda um modelo do esporte como extracurricular, ainda existente em muitas instituições no Brasil, e que redunde em uma compreensão do esporte como lugar de educar o corpo.

A partir da análise dos estudiosos como Bracht (1992) e Santin (2007), defendo aqui o esporte “da” escola e não “na” escola, pois concordo com Bracht (1992 *apud* VAGO, 1996): a escola pode produzir uma cultura escolar de esporte e não simplesmente reproduzir as práticas de esporte hegemônicas da sociedade capitalista. O esporte não está imune ao processo de mercantilização, ele ainda incorpora os valores estimulados por esse modelo competitivo, classificatório, seletivo, de performance e de vitória. Para entender um esporte “da” escola, é preciso questionar a relação da escola com as práticas culturais esportivas no processo de ensino, seja na Educação Física ou em outros espaços e tempos educativos, como as atividades complementares.

Santin (2007) também afirma que o esporte “na” escola é aquele que é assumido, trazido de fora. E que o esporte “da” escola é o esporte que a escola assume, conforme os princípios de sua filosofia pedagógica, como elemento integrante curricular das práticas pedagógicas e que deve responder qual educação se pretende desenvolver na instituição.

Assumir verdadeiramente o real papel do esporte da escola é assumir um esporte educacional comprometido com a integralidade do ser humano. Para esta pesquisa, é preciso analisar, a partir de revisão documental e bibliográfica, diferentes diretrizes pedagógicas, capazes de qualificar o desenvolvimento da prática esportiva na perspectiva da formação integral.

O crescente interesse pelo esporte na sociedade contemporânea levou a ciência do esporte a olhar para uma área pouco estudada e pesquisada: o ensino do esporte. Para compreendermos as relações estabelecidas no esporte contemporâneo, Marchi Júnior (2015, p. 59) propõe analisarmos o esporte a partir de um modelo que considere “cinco dimensões localizadas no contexto macrossocial as quais permitem melhor situar, compreender e discutir o fenômeno esportivo em sua complexidade de relações”. Assim, como já mencionado, no chamado “Modelo Analítico dos 5 Es” proposto por Marchi Júnior (2015), a dimensão Educacional está interconecta e dialoga com as dimensões da Emoção, Estética, Ética e do Espetáculo, sempre na intencionalidade formativa.

Outro campo de estudo que trata do ensino do esporte e que vem crescendo são as abordagens existentes na área da PE, principalmente as contribuições que trazem reflexões sobre uma abordagem para além do ensino da técnica e do movimento esportivo, buscando uma Pedagogia do Esporte que dialoga com a integralidade, rompendo com o modelo tradicional e reducionista de ensino do esporte, abandonando o imediatismo e o inatismo, incentivando estudos comprometidos com a ação educativa no e pelo esporte. O Quadro 4 traz algumas características da pedagogia tradicional de ensino do esporte e das tendências atuais da PE.

Quadro 4 – Pedagogia do Esporte: modelo tradicional x tendências atuais

TRADICIONAL	TENDÊNCIAS ATUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Centrada na modalidade • Ensino por sequências pedagógicas • Ênfase no resultado esportivo • Ensina por meio de exercícios analíticos • Repete movimentos para automação • Produz pobre acervo de possibilidades de respostas • Foco no referencial técnico-tático • Prioriza os mais habilidosos • Propicia poucas tomadas de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca a relação entre indivíduo, modalidade e cenário • Mediação por procedimentos pedagógicos • Prioriza desenvolvimento integral do indivíduo • Ensina por meio de jogos e situações-problema • Explora ações para enriquecer o acervo de soluções • Produz rico acervo de possibilidades de respostas (motoras-intelectuais-afetivas-sociais-morais-éticas...) • Balizado pelos referenciais tático-técnico, socioeducativo e histórico-cultural • Acolhe a todos • Proporciona muitas tomadas de decisões

Fonte: Ferreira (2015, p. 17).

Para Seabra (2016), historicamente, há dois princípios básicos que influenciaram — ou ainda influenciam — o ensino dos esportes: o método conhecido como Analítico Sintético e o Método Global Funcional. O Método Analítico Sintético foi desenvolvido a partir da Teoria Cartesiana, centrada no modelo reducionista e na repetição do movimento. Por anos, esse método foi hegemônico em muitos espaços,

como clubes e escolas, mas não foi capaz de dar conta da complexidade do fenômeno esportivo, pois não contemplava a formação humana.

Segundo Scaglia e Souza (2004), como forma de superar o Método Analítico Sintético, na década de 1960 e 1970, os alemães Werner, Thorp e Bunker propuseram o Método Global Funcional, uma nova abordagem de ensino do esporte, que, associada ao jogo, era denominada *Teaching Games for Understanding* (TGfU). Esse método consistia na inversão do conceito de ensino dos esportes existente nos métodos tradicionais, ensinado a partir da tática.

Historicamente, segundo Seabra (2016), é inegável que a PE, enquanto ciência do esporte, acumulou amplo conhecimento sustentado tanto pelo Método Analítico Sintético (tradicional) como pelo Método Global Funcional. No entanto, o processo de transposição e superação das perspectivas formativas desenvolvidas até então produziu novos conhecimentos e influenciou novas tendências para a PE.

Para Reverdito e Scaglia (2009), uma das maiores influências no ensino do esporte no Brasil são os estudos realizados pelo português Garganta (em 1995 e 1996), com os Jogos Desportivos Coletivos (JDCs). A partir da complexidade, o jogo era compreendido como um microssistema social complexo e dinâmico, em que o todo não se apresenta no somatório das partes (valores individuais), mas na capacidade de interação entre os elementos constituintes da equipe (valores coletivos). A metodologia proposta pelo JDCs é fundamentada no pensamento sistêmico e na Teoria das Inteligências de Gardner, possibilitando que a riqueza de situações no ambiente do jogo (formativo) proporcione aprendizagens e o desenvolvimento de várias competências, como a cooperação e a inteligência.

As duas teorias apresentaram elementos que influenciaram diferentes estudos na área da Pedagogia do Esporte. Exemplo disso são os estudos de Scaglia (1999), que apresentavam uma metodologia comprometida com o sujeito do processo, com sua humanidade e com a formação do cidadão, uma prática consciente, reflexiva e crítica, ou seja, um ensino do esporte que valoriza o sujeito que aprende e que considera que o movimento humano é carregado de sentido e significados.

Vivemos neste início de século 21 um momento importante para uma melhor compreensão e melhor convivência com o fenômeno sociocultural esportivo, no qual o mais importante não é o jogo, mas aquele que joga. E quem joga se movimenta, pensa e tem sentimentos. Cabe à pedagogia do esporte, por intermédio de seus

facilitadores, entre outros os jogos e as brincadeiras, articular esses aspectos, contribuindo assim efetivamente para o desenvolvimento integral e harmonioso de nossos alunos (PAES, 2008, p. 41).

Paes (2008) defende três aspectos indissociáveis a ser considerados para o desenvolvimento integral e que devem ser contemplados no processo pedagógico: o movimento, o pensamento e o sentimento. Para Leonardi et al. (2014), não basta contemplar apenas alguns aspectos do indivíduo, [...] devem ser considerados além dos aspectos motores, suas capacidades cognitivas e afetivo-sociais. Portanto sinaliza para a necessidade de métodos e estratégias, tendo como foco o processo pedagógico.

Paes (2001) e Galatti *et al.* (2015), as atuais tendências da PE devem priorizar o desenvolvimento integral do indivíduo e pensar o esporte a partir das múltiplas possibilidades, não apenas no ensino da técnica ou da tática, mas como um trabalho que favoreça o sujeito.

Ainda, para Paes (2001), a estrutura pedagógica do ensino do esporte deverá sempre considerar a modalidade a ser ensinada, o cenário e os personagens dessas práticas, em busca de significados. Tudo isso é reafirmado nos estudos apresentados por Machado (2012). Para ela, cabe ao pedagogo não somente conhecer a modalidade ou as modalidades do esporte, mas identificar personagens (crianças e jovens), interpretar o cenário (nesse caso, a escola) e compreender significados (educacionais). Esses são elementos fundamentais para pensar a prática esportiva e propor uma PE que mais se aproxime da corresponsabilidade com a formação integral, considerado um dos elementos mais fortes da identidade da educação católica (PEC, 2016).

Na perspectiva de superar uma pedagogia tradicional e fragmentada do esporte, possibilidades apresentadas por Paes e Balbino (2005) defendem uma prática esportiva pautada em dois referenciais: o *técnico-tático*, que cuida das questões motoras, dos fundamentos básicos do esporte, das técnicas e táticas; e o *socioeducativo*, que cuida das atitudes e dos valores importantes para a prática educativa. No entanto, Machado (2012) transcende para uma visão ainda mais integradora do esporte, propondo um terceiro referencial: o *histórico-cultural*, que visa a fortalecer o trato pedagógico com os conteúdos esportivos na medida em que busca

tratar dos conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social. O Quadro 5 resume os elementos de cada referencial.

Quadro 5 – Referenciais da Pedagogia do Esporte

TÉCNICO-TÁTICO	SOCIEMOCIONAL	HISTÓRICO-CULTURAL
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de ensino e aprendizagem; • planejamento ao longo do período (mês, bimestre, semestre, ano...); • organização de cada aula/treino; • adequação da proposta ao grupo de trabalho; • aspectos técnicos; • aspectos táticos; • aspectos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento; • propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro); • promover a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia; • construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas); • estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • História das modalidades esportivas; • evolução das modalidades; • regras e contexto de suas alterações; • principais competições em nível local, regional, nacional e internacional; • personalidades de cada modalidade; • outros saberes necessários para a compreensão da modalidade.

Fonte: Machado (2012, p. 71).

O *referencial técnico-tático*, nas palavras de Machado, Galatti e Paes (2014, p. 417), “diz respeito à organização e sistematização pedagógica das modalidades esportivas para a vivência e prática das mesmas, além da escolha metodológica para sua aplicação”. O ensino deve privilegiar a integração técnico-tática, estimulando o desenvolvimento da inteligência do aluno em jogo. No entanto, tratar o esporte apenas por esses dois extremos é reduzir sua prática, pois, em um caso, o ensino está voltado a uma minoria, aos mais habilidosos, e, no outro, não há o compromisso com o ensino do esporte.

O *referencial socioeducativo* trata dos valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo. Destaca a natureza educativa do esporte, apontando para a importância de aulas que estimulem

o desenvolvimento da autonomia do estudante e não se restrinjam somente aos aspectos motores.

Reverdito e Scaglia (2009) destacam vários aspectos importantes inseridos no contexto da prática esportiva e que permitem ao ser humano aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade. No referencial socioeducativo, a formação humana visa a sustentar uma prática pedagógica planejada e intencional, que não deve estar voltada somente às questões relacionadas ao desenvolvimento motor e físico de seus praticantes, mas também deve se preocupar com quem pratica e se esse sujeito sente alegria, prazer, tristeza, raiva e timidez.

Por fim, o *referencial histórico-cultural* visa a fortalecer o trato pedagógico na medida em que busca abordar conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social. Para isso, é fundamental que o estudante conheça a trajetória, a evolução, o surgimento das modalidades esportivas, de eventos esportivos nacionais e internacionais, para contribuir com a influência da apreciação do esporte, o gosto pelo esporte e a ressignificação de tais práticas. Segundo Machado, Galatti e Paes (2014, p. 149) o referencial histórico-cultural objetiva:

[...] resgatar no trabalho do pedagogo do esporte estas questões que fazem parte da história de cada cidadão, já que o esporte é um patrimônio cultural da humanidade, construído e ressignificado constantemente pela sociedade, e que precisa ser compreendido pela mesma.

Tendo em vista os estudos acerca das concepções da PE, sinalizações foram cruciais para reflexões levantadas na problemática da referida pesquisa; a relação das práticas esportivas frente aos desafios da formação integral, com o objetivo de compreender o papel das práticas esportivas e como elas se manifestam nas três instituições da RJE.

Nos colégios da RJE, o estudante é o agente mais importante dessa formação, construir projetos de maneira integrada entre os diferentes setores ou áreas de conhecimento será o maior desafio, especialmente porque a prática esportiva ainda é vista como “algo” que acontece “fora do currículo”. Portanto, ampliar discussões sobre os aspectos educativos do esporte, compreendendo a PE como campo do conhecimento que investiga o esporte que transcenda somente como uma prática.

3.3 Educação integral

Neste tópico, a concepção de educação integral é compreendida no aspecto das aproximações existentes com a formação integral, uma concepção que traz o sujeito para o centro das indagações, congrega-se à ideia de homem integral, à necessidade de desenvolvimento integrado (como foco da educação), à formação do ser humano compreendido em sua totalidade. Portanto, quando se fala em educação integral, fala-se de uma concepção de ser humano que transcende as concepções reducionistas da educação.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. Ao colocar o desenvolvimento humano como horizonte, aponta para a necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo, para que ele possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica) (GUARÁ, 2006, p. 16).

A discussão sobre educação integral, há muito tempo, está presente nas pautas das escolas e envolve conceitos e práticas já inseridos em muitos projetos de escolas públicas e privadas. Segundo Titton e Pacheco (2015), o tema da educação integral ganhou força no cenário educacional brasileiro quando o Governo Federal instituiu o Programa Mais Educação, do Ministério da Educação⁵, conhecido como novo paradigma de educação integral. Apesar de o documento *Educação integral: texto referencial para o debate nacional* (BRASIL, 2009) tratar a educação integral pensada a partir da ampliação da jornada escolar, vale destacar a importância e o papel da escola no contexto atual:

[...] a educação desempenha um papel significativo e imprescindível na formação humana, que não se esgota no espaço físico da escola, tampouco no tempo diário de quatro horas. Reconhece que os estudantes são sujeitos de vivências que, embora relacionadas às idades de formação específicas e que requerem atenção também

⁵ O Programa Mais Educação (PME), que vigorou entre 2007 e 2016, tinha como foco a ampliação da jornada escolar e a reorganização curricular, visando a um processo pedagógico que conectasse áreas do saber à cidadania, ao meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde e educação econômica.

específica, dependem de processos educacionais intencionais abrangentes e da abertura do espaço escolar (BRASIL, 2009, p. 49).

No trato com a educação integral, posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo é reconhecê-lo como sujeito social, histórico, competente e multidimensional. Oliveira (2019) afirma, portanto, que a escola precisa ser um espaço que prepare as pessoas para atuarem de forma autônoma, reflexiva e crítica na sociedade, que aperfeiçoe as relações interpessoais e que amplie o conhecimento de mundo dos estudantes.

É sua função social garantir a formação plena de estudantes, o que inclui o desenvolvimento de aspectos cognitivo, afetivo, físico, linguístico, social, político, cultural, moral, ético e estético, envolvendo ideias, modos de agir, valores e princípios (OLIVEIRA, 2019, p. 56).

Nessa perspectiva, é importante que os valores da educação estejam presentes intencionalmente em todos os espaços da escola, na proposta pedagógica e no PPP da instituição. Os estudos de Tilton e Bruscato (*apud* TITTON; PACHECO, 2015) revelaram que muitas escolas ainda não fazem menção à educação integral como uma concepção de educação que orienta as propostas educativas, assim como não contemplam, em seus PPPs, as atividades complementares oferecidas no contraturno. O espaço da escola deve favorecer o encontro entre todos os professores e, segundo Tilton e Pacheco (2012), romper com o seu tradicional isolacionismo. As autoras destacam também a importância do diálogo para a construção de um projeto coletivo de uma educação integral/integrada, que valorize a pluralidade de saberes e reconheça as distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo (TITTON; PACHECO, 2012).

3.3.1 Educação e formação integral no contexto da RJE

A perspectiva da educação integral esteve presente na história da educação jesuíta, segundo Klein (2017), desde os *Exercícios Espirituais*, passando pelo *Modus Parisiensis*, pela *Ratio Studiorum* e pelos documentos mais recentes. No documento chave *Nossos colégios: hoje e amanhã*, diante da necessidade de renovação dos colégios jesuítas, Pe. Pedro Arrupe, em 1980, destacou a importância da educação voltada à excelência humana no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Além disso, descreveu o tipo de estudante a ser formado: *homens e mulheres novos, equilibrados, de serviço evangélico, abertos ao seu tempo e ao futuro* (ARRUPE, 1980). Posteriormente, o Superior Geral Pe. Peter-Hans Kolvenbach, em 1986, promulgou o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, reafirmando ainda mais o compromisso com a educação integral, que visa ao desenvolvimento das dimensões intelectual, afetiva, imaginativa, criativa, moral, espiritual e física de cada estudante.

O *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina*, formulado e publicado em 2005 pela *Asociación de Colegios Jesuítas de la Compañía de Jesús en Colombia* (ACODESI), assume o conceito de formação integral como um processo de formação permanente que visa a desenvolver todas e cada uma das dimensões do ser humano: afetiva, ética, corporal, espiritual, cognitiva, estética, sociopolítica e comunicativa. Essa formação deverá ocorrer em todos os espaços da instituição, envolvendo todas as pessoas da comunidade educativa. Ao se eleger esse conjunto de dimensões, considera-se que estas são indispensáveis para o desenvolvimento pleno dos sujeitos e que, por isso, precisam estar no centro do processo educativo.

O Projeto Educativo Comum (PEC), cuja primeira edição foi lançada em 2016, alinhado às demandas dos tempos contemporâneos e às necessidades de propostas educativas inovadoras, traz diretrizes importantes para o trabalho acadêmico, especialmente no aspecto da formação integral, justificando a necessidade de um olhar atento à aprendizagem integral e integradora. O contexto de ensino mudou, os estudantes aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigindo respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades (PEC, 2016).

Assim, o PEC (2016) reforça que a proposta pedagógica da RJE está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida, destacando a importância de uma formação integral, que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade, ou seja, uma educação capaz de formar homens e mulheres comprometidos, compassivos, competentes e críticos.

O percurso pelos documentos pedagógicos recentes da Companhia de Jesus revela que no processo educativo a Companhia nunca se

limitou a um eixo simplesmente cognitivo ou intelectual, mas procurou ultrapassá-lo com a ajuda da Educação Integral, que é um valor insubstituível (KLEIN, 2017, p. 10).

Nas escolas da Rede Jesuíta de Educação, a aprendizagem integral é um conjunto de experiências oferecidas aos estudantes que exploram e enfatizam as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa (PEC, 2021), e o currículo é o “ethos”, ou seja, tudo que acontece no cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela (PEC, 2016). Nesse conjunto de experiências, compreendendo o esporte como atividade oferecida no contraturno escolar, mas que integra com significado o currículo da escola e a comunidade educativa, o sentimento de corresponsabilidade em relação à missão educativa é também propor reflexões para uma educação integral para, com e do esporte. Sua prática deve promover valores. O compromisso de formar vai além do ensino de gestos técnicos, levando o estudante a pensar criticamente, estimulando sentimento de solidariedade, cooperação, valores éticos e sociais.

Essa racionalidade torna inevitável a aproximação aqui promovida entre a perspectiva da formação integral e os princípios da educação integral. Ambos soam indissociáveis na medida em que comungam da proposta de articulação entre tempos, conhecimentos e apropriações dos espaços escolares e, por consequência, dos espaços pedagógicos e de gestão. Igualmente, parece inevitável aqui uma rápida, porém consistente apropriação da noção de currículo.

Em diálogo com o parágrafo anterior, é fundamental compreender que a proposta não é definir currículo, tampouco escolher a melhor definição, e sim refletir a partir da noção referendada nos estudos de Tomaz Tadeu da Silva (1999, p. 15):

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saber, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados.

Ainda segundo Silva (1999), nas teorias do currículo, antes de tentar responder “o quê” ensinar, é fundamental entender “por que” ensinar. Por que esse conhecimento e não outro? É fundamental tentar responder que tipo de ser humano desejamos para um determinado tipo de sociedade, pois é isso que irá definir o tipo de conhecimento e o tipo de currículo. De fato, discussões sobre currículo incorporam

discussões sobre conhecimentos escolares, procedimentos e relações sociais, ou seja, sobre poder e identidade.

Considerando os aspectos anteriores, Moreira e Candau (2007, p. 18) ainda compreendem o currículo “como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes”.

O Currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessantes, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares... ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização de sociedade e da educação (MOREIRA; SILVA, 1994, p. 8).

A necessidade de propormos reflexões acerca do currículo exige maior entendimento da realidade na qual nos inserimos, enfatizando que as atividades complementares aqui tratadas são atividades que não ocorrem dentro das aulas do componente curricular de Educação Física. No entanto, precisam ser compreendidas como atividades vinculadas ao currículo, se consideramos a concepção de currículo na perspectiva do PEC (2021).

No capítulo seguinte, que trata dos pressupostos metodológicos da pesquisa, são apresentados os caminhos relevantes para a compreensão dos contextos estudados, como as instituições se manifestam com relação ao trabalho com o esporte e que interlocuções podem ser percebidas entre a dimensão da Pedagogia do Esporte e a formação integral.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

A reflexão sobre a prática, muitas vezes, permeia o dia a dia dos professores. De fato, questões inquietadoras devem gerar ações investigadoras, pois não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 1999). Enfim, “um investigador em Educação tem de aprender a conhecer para além das evidências e a encontrar um equilíbrio que lhe permita lidar com a forma depreciativa como tantas vezes se olha para a sua ação” (NÓVOA, 2015, p. 19).

Assim, a metodologia desenvolvida é de abordagem qualitativa, que considera o ambiente como fonte direta de dados e que assegura que a pesquisa se aproxime da realidade explicitada a partir das investigações acerca da formação integral no contexto do esporte e possa responder à questão central: quais são as interlocuções da Pedagogia do Esporte existentes nas práticas das atividades complementares frente aos desafios da formação integral e a partir das características da educação jesuítica abordadas no Projeto Educativo Comum (2016, 2021)?

Neste capítulo, são apresentados os percursos metodológicos que orientaram a realização deste estudo, os sujeitos participantes, bem como o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida. Retomo também o problema e os objetivos pretendidos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa na Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2001, p. 21).

Como método qualitativo, o estudo de caso permite responder questionamentos a partir de eventos reais e com objetivo de descrever fenômenos atuais respeitando o contexto local. O Quadro 6 mostra a síntese da pesquisa, evidenciando as questões importantes para responder a cada objetivo, contribuindo para a elaboração da entrevista e do questionário, questões que serão aprofundadas nos resultados e análises dos dados.

Quadro 6 – Síntese da pesquisa

Problema de pesquisa: qual a relação das práticas esportivas complementares e oferecidas nas três instituições da RJE com a Pedagogia do Esporte (PE) frente aos desafios da formação integral?	
OBJETIVO GERAL	
Compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados, levantando possibilidades de interlocuções entre a PE e a formação integral, propondo diálogos para novas práticas pedagógicas e de gestão na promoção de uma Pedagogia do Esporte articulada à formação humana e integral, que possa ser compartilhada como referência para toda a Rede Jesuíta de Educação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES NORTEADORAS
Mapear as formas existentes de manifestações do esporte no contexto das escolas pesquisadas, compreendendo-as na perspectiva de fenômenos socioculturais e de intencionalidades de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são as práticas esportivas oferecidas pela escola? • Elas têm vínculo com associações ou federações? • Quais são as mais procuradas?
Analisar os parâmetros atuais da proposta educativa das escolas que norteiam os respectivos projetos pedagógicos de esporte enquanto práticas e saberes voltados à formação integral .	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a proposta dos esportes frente ao desafio da educação integral? • Como se caracteriza o projeto de esporte existente na instituição? • Quais suportes são oferecidos aos professores?
Propor um estudo coletivo e um projeto de esporte que dialogue com o propósito de oferecer a construção de práticas pedagógicas e de gestão acerca da formação integral , articuladas com os PPPs das escolas investigadas e com o PEC (2016).	<ul style="list-style-type: none"> • Quais espaços formativos são oferecidos sobre a Pedagogia do Esporte e sobre formação integral? • O que o esporte tem a ver com formação integral?

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

4.1 Estudo de casos múltiplos

A escolha pelo *estudo de caso* como escolha metodológica, consiste em compreender e interpretar o funcionamento do fenômeno a ser pesquisado inserido em um dado contexto. A investigação foi realizada em três instituições de ensino pertencentes à RJE, portanto, trata-se de um estudo de casos múltiplos.

Em relação à coleta de dados, Yin (2015) destaca que as principais fontes de evidência de um estudo de caso são as entrevistas, os arquivos, os documentos, a observação e os artefatos físicos. No caso da investigação proposta por esta pesquisa, foram utilizados questionário eletrônico, entrevista on-line e revisão documental como instrumentos de coleta de dados.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de modo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes (YIN, 2015, p. 17).

Ainda conforme Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia importante de pesquisa para responder “como” e “por que” determinado fenômeno acontece. No caso desta pesquisa, são perguntas cujas respostas podem levantar possibilidades para que o esporte assuma verdadeiramente a sua função educacional e caminhe conjuntamente com a proposta de educação e de formação integral dos colégios da RJE.

Uma das características do estudo de caso é a apresentação de variáveis baseadas em diferentes fontes de evidências, como questionários, entrevistas e documentos institucionais (projetos, fotos, *folders*, etc.), o que foi central para levantar dados interessantes para a pesquisa. Outro ponto importante foi a escolha dos casos, pois, supostamente, essas escolhas representam melhor o universo de interesse, reforçando que o contexto é central para a compreensão do fenômeno (YIN, 2015).

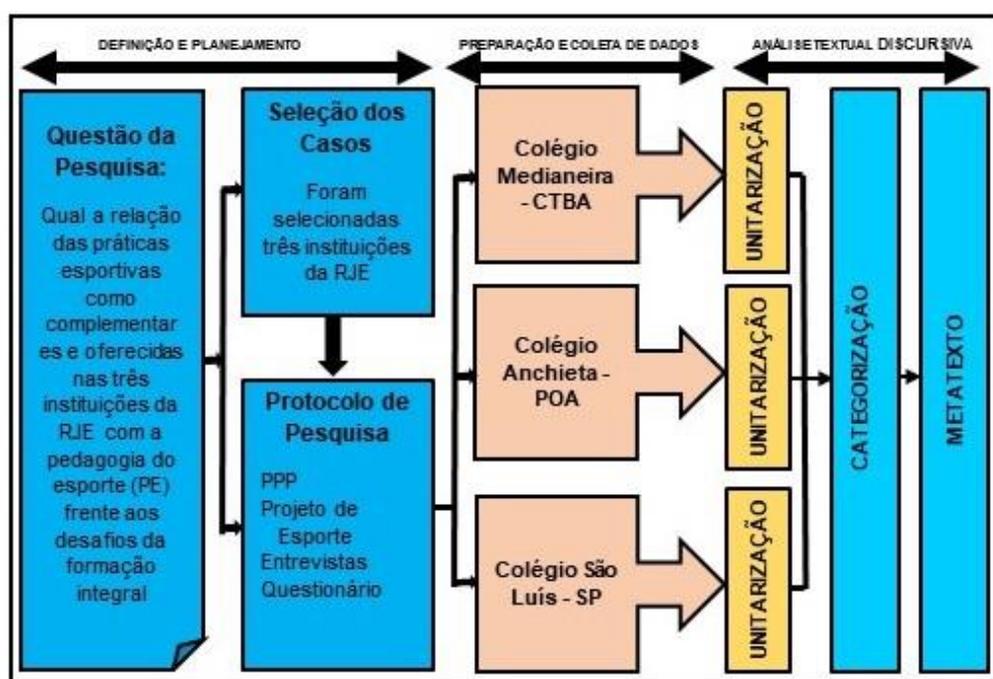
As três instituições escolhidas se aproximam da situação abordada por esta pesquisa: a formação integral no contexto do esporte. Assim, o estudo foi realizado no Colégio Medianeira (Curitiba), instituição de atuação da pesquisadora, e em outras duas instituições da RJE, escolhidas por conhecerem o contexto do esporte, mesmo que ainda de modo vago: o Colégio Anchieta (Porto Alegre), instituição que mantém uma estrutura organizacional consolidada, e o Colégio São Luís (São Paulo), que, no ano de 2021, passou por mudanças estruturais e organizacionais no âmbito do esporte.

Os dados coletados foram relevantes para a compreensão dos contextos locais estudados para sustentar tanto o problema levantado na pesquisa quanto a apresentação de uma proposta de intervenção. A ideia de estudar três casos é trabalhar com a “lógica da replicação” (YIN, 2015), ampliando possibilidades de replicação teórica e generalizações a partir das constatações dos casos.

Para instrumentalizar a pesquisa, os documentos institucionais foram elementos secundários para coletas de dados, mas não menos importantes do que as entrevistas e os questionários, considerados primários na pesquisa. Para Yin (2015), a combinação das diversas fontes evita distorções, uma vez que diferentes fontes de

evidências produzem várias avaliações do mesmo fenômeno, portanto, resultados mais estáveis e confiáveis. A Figura 2 apresenta as relações entre o estudo de casos múltiplos e a Análise Textual Discursiva (vista adiante) no contexto da pesquisa com os três colégios da RJE.

Figura 2 – Aproximações entre estudo de casos múltiplos e Análise Textual Discursiva



Fonte: elaborada pela autora com base em Yin (2015) e Moraes e Galiazzi (2016).

4.1.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa se deu em três colégios da RJE: Colégio Anchieta, Colégio Nossa Senhora Medianeira e Colégio São Luís. O Colégio Anchieta está localizado na Região Sul, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Fundado em 13 de janeiro de 1890 pelo Pe. Francisco Trappe, SJ. Inicialmente era conhecido como “Colégio dos Padres” (o nome “Colégio Anchieta” foi adotado em 1901). Atualmente, o Colégio Anchieta conta com 3.226 alunos, atendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio, com um quadro funcional de 492 colaboradores internos (HISTÓRIA, 2022).

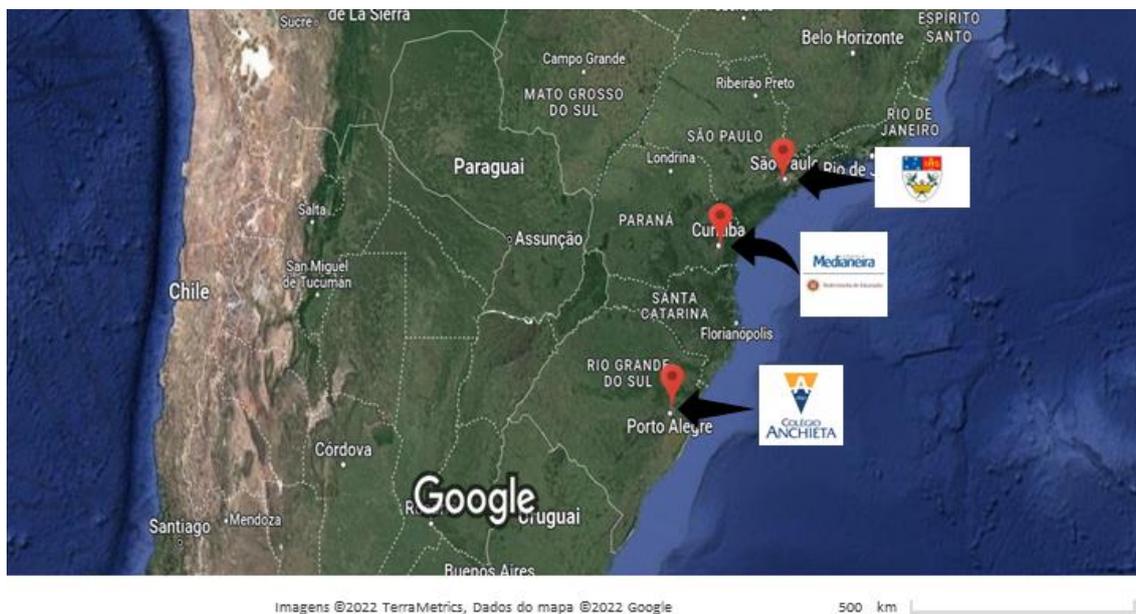
O Colégio Nossa Senhora Medianeira é um dos caçulas entre as 17 instituições de Educação Básica da Rede. Fundado pelo Pe. Oswaldo Gomes no dia 24 de

fevereiro de 1957, está localizado também na Região Sul, na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. Em 65 anos, o Colégio já atendeu mais de 70 mil estudantes. Seu campus de 145 mil m² oferece espaços que proporcionam contato com a natureza. Hoje, a instituição conta com a presença de 1.746 estudantes e um corpo docente e técnico de 342 pessoas (COLÉGIO, 2022).

O Colégio São Luís, localizado na Região Sudeste, foi fundado pelos padres jesuítas em 12 de maio de 1867, na cidade de Itu, em São Paulo. Em 1918, mudou-se para uma das avenidas mais prósperas da capital do estado. Outra grande mudança aconteceu em 2020, com a construção da nova sede no bairro Ibirapuera, com espaços verdes e arborizados. O Colégio tem seu projeto integrado com o cenário arquitetônico e paisagístico da região, são mais de 15 mil m² de área e aproximadamente 27 mil m² de área construída, atendendo a 2.222 estudantes em dois períodos (integral e noturno), com uma equipe de 425 colaboradores internos (A HISTÓRIA..., 2022).

A escolha por essas três instituições se deve a aproximações que tive com os colégios em diferentes momentos. Além do Colégio Medianeira (Curitiba), que é a instituição de minha atuação, conheci o Colégio Anchieta (Porto Alegre) por ocasião do I Seminário da RJE – “Um caminho de renovação”, que marcou o lançamento da primeira edição do PEC em 2016 e proporcionou conhecermos práticas das áreas acadêmica e de gestão do setor do esporte. Já o Colégio São Luís sediou o I Congresso da RJE e o VI Congresso Inaciano de Educação – “Educação para Cidadania Global”, dos quais participei no ano de 2019. Foram dias que me oportunizaram dialogar com educadores do Colégio São Luís da área do esporte. Ambas as ocasiões permitiram, mesmo que de modo breve, conhecer um pouco as instituições e motivaram a busca pela aproximação do trabalho realizado por elas em relação às práticas dos esportes, suas manifestações e interlocuções com a educação integral. A Figura 3 apresenta a localização dos três Colégios no mapa.

Figura 3 – Localização das instituições pesquisadas



Fonte: Brasil (2022).

4.1.2 Análise de documentos

Algumas etapas foram centrais para a organização da pesquisa. Primeiramente, foram solicitados documentos institucionais como os projetos político-pedagógicos das escolas analisadas. O projeto de esporte e os materiais de divulgação das atividades complementares e dados coletados no site das instituições evidenciaram informações importantes como materiais fontes.

Inicialmente, o PPP das três instituições pesquisadas serviu como fonte para o estudo. A leitura dos documentos foi fundamental para o conhecimento das diretrizes educacionais, seus objetivos, missão, visão e valores e o processo formativo dos educandos e educadores, permitindo não somente fazer um levantamento de informações, mas conhecer o contexto da realidade local dos três Colégios. Além disso, materiais de divulgação das atividades complementares foram importantes para conhecer as práticas existentes nas três instituições, assim como as entrevistas e os questionários.

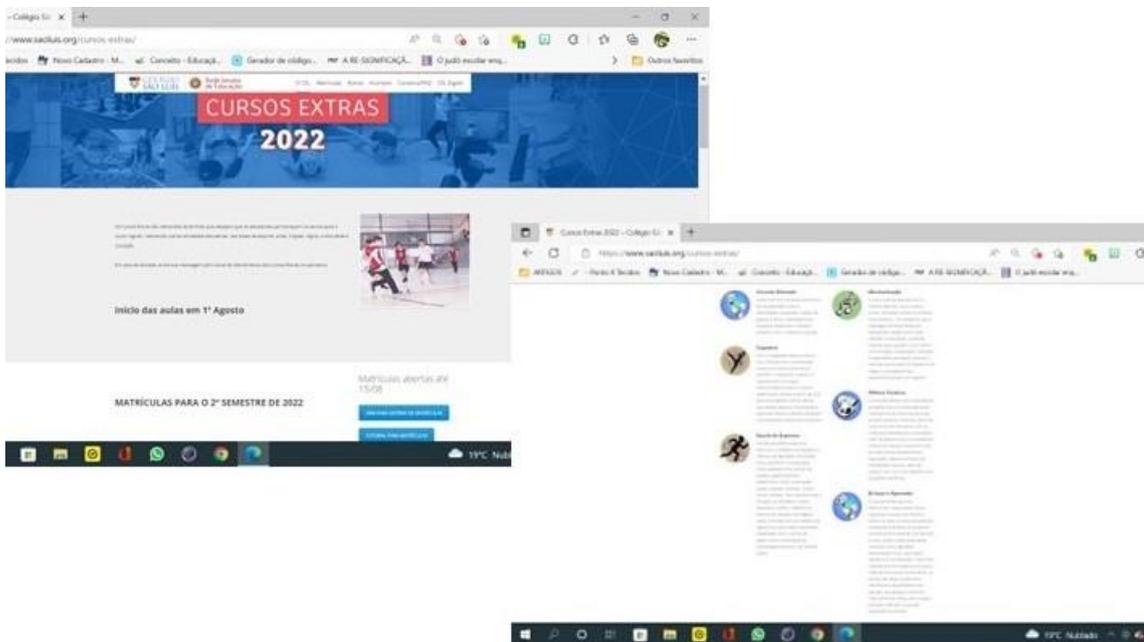
As Figuras 4, 5 e Figura 6 trazem imagens dos portais dos três colégios, com divulgação de algumas de suas atividades.

Figura 4 – Divulgação das atividades de formação complementar do Colégio Anchieta



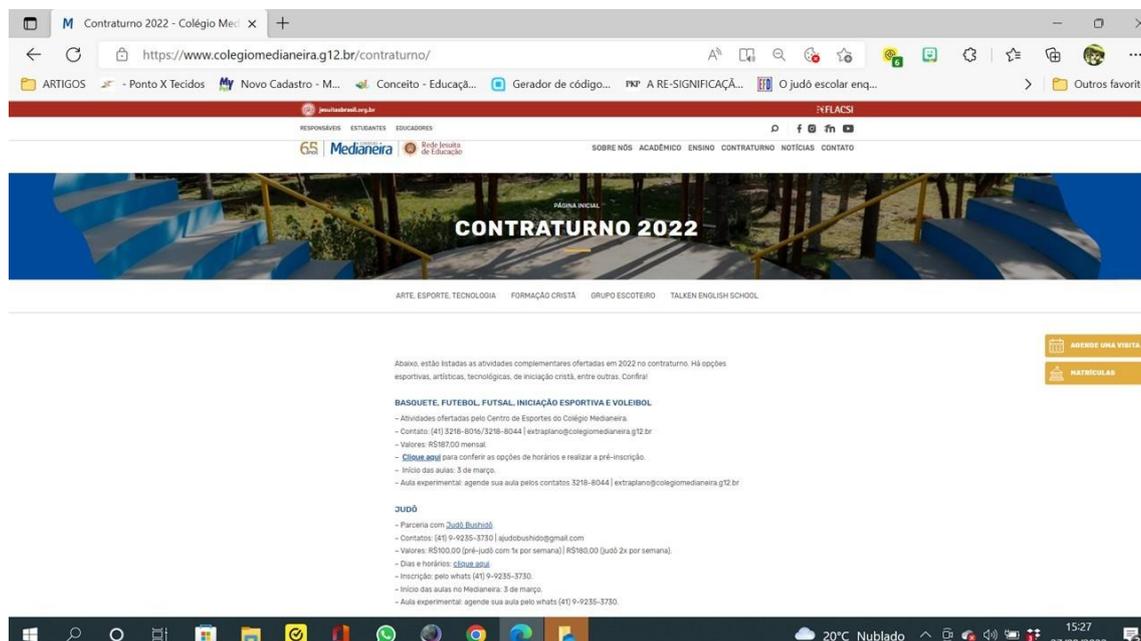
Fonte: site do Colégio Anchieta (2022).

Figura 5 – Divulgação dos cursos extras do Colégio São Luís



Fonte: site do Colégio São Luís (2022).

Figura 6 – Divulgação das atividades de contraturno do Colégio Medianeira



Fonte: site do Colégio Medianeira (2022).

Os dados analisados emergiram a partir das entrevistas, e as pessoas selecionadas são sujeitos que estão diretamente envolvidos com o esporte como atividade complementar na organização das instituições pesquisadas. Participaram da entrevista quatro (4) gestores, sendo dois (2) coordenadores, um (1) supervisor e um (1) orientador da área de esporte.

Além das entrevistas com os gestores, foram utilizadas, para análise de dados, as respostas do questionário aplicado a trinta (30) professores que atuam ou atuaram nas três instituições no esporte como atividade complementar. No total, onze (11) questionários foram respondidos.

O projeto de esporte e documentos referência para o esporte também contribuíram para a análise final dos dados. Vale ressaltar que o estudo de casos múltiplos possibilita diferentes coletas de dados para atender aos objetivos da pesquisa.

4.1.3 Entrevistas semiestruturadas

A entrevista é um processo no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado através de um roteiro que contemple tópicos relacionados à problemática da pesquisa. Segundo Minayo (2001), é a estratégia mais

usada no processo de trabalho de campo, é uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores. Para realizar a entrevista, os passos foram cuidadosamente planejados, pois Manzini (1990) destaca a importância de um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes a situações momentâneas ocorridas nas entrevistas.

As entrevistas semiestruturadas aplicadas seguiram um roteiro apropriado e utilizado na interlocução. Segundo Triviños (1987), combinar perguntas abertas e fechadas favorece não somente as descrições dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. Assim, a entrevista tende a aprofundar o atendimento ao objetivo central da pesquisa e trazer riquíssimas contribuições.

Foram realizadas três entrevistas de forma on-line, com uso da plataforma “Microsoft Teams”. A escolha da ferramenta se deu pela possibilidade de gravação, o que auxilia a transcrição literal do áudio. As entrevistas duraram de 25 minutos a uma hora e foram realizadas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. O uso da ferramenta também otimizou a realização das entrevistas com gestores dos Colégios Anchieta e São Luís, mais distantes.

O convite aos gestores foi enviado por e-mail, juntamente com o documento *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*. As entrevistas foram agendadas individualmente, com data e horário acordados formalmente também por e-mail. Foram apresentadas aos entrevistados oito (8) questões e, de acordo com o rumo de cada entrevista, outras perguntas foram acrescentadas ao roteiro. Os diferentes perfis dos entrevistados levaram a diferentes trajetórias na entrevista, proporcionando interlocuções importantes para o enriquecimento da pesquisa.

Inicialmente as entrevistas seriam realizadas com dois (2) coordenadores de esporte e um (1) supervisor de esporte das instituições da RJE, mas, no transcorrer de uma das entrevistas, surgiu a possibilidade da participação de um (1) orientador pedagógico do esporte, que muito contribuiu para a pesquisa, respondendo questões formativas do esporte. Assim, foram realizadas um total de quatro (4) entrevistas. Vale ressaltar a observância dos preceitos éticos na pesquisa, garantindo o sigilo dos participantes de forma consciente, livre e esclarecida.

Os participantes são aqui identificados como “Entrevistado A” (EA), “Entrevistado B” (EB), “Entrevistado C” (EC) e “Entrevistado D” (ED). O Quadro 7 apresenta informações relevantes sobre cada um dos entrevistados.

Quadro 7 – Informações dos participantes entrevistados

Entrevistados	Formação acadêmica	Tempo na instituição	Tempo na atual função	Experiência em sala de aula
Entrevistado A (EA)	Magistério, Graduação em Ciências Biológicas e Matemática, Especialização em Estudos Culturais	37 anos	4 anos	25 anos
Entrevistado B (EB)	Graduação em Educação Física, Especialização em Psicomotricidade Relacional, Especialização em Saúde Mental, Mestrado em Ciência do Movimento Humano	4 anos	2 anos	20 anos
Entrevistado C (EC)	Graduação em Comunicação Social, Especialização em Comunicação, Cultura e Arte, Especialização em Cinema, Mestrado em Comunicação e Linguagem, Mestrado em Gestão Educacional e cursando Doutorado em Educação	13 anos	7 anos	1 ano
Entrevistado D (ED)	Graduação em Educação Física, Especialização em Fisiologia do Exercício	2 anos	2 anos	13 anos

Fonte: elaborado pela autora.

Dos quatro (4) entrevistados, dois (2) não são formados em Educação Física, mas são gestores que atuam por mais tempo na instituição e têm experiência acumulada como professor e gestor. O Entrevistado A atuou por 25 anos em sala de aula, assumiu por anos o SOCE e, há 4 anos, é supervisor de esporte. Já o Entrevistado C tem pouca experiência em sala de aula, mas tem experiência em gestão e assumiu a coordenação do Centro de Esporte há 5 anos.

4.1.4 Questionário

Nesta pesquisa, outro instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, aplicado com professores de esporte no contexto de atividades de

contraturno. Ressalto a importância da escolha pelos professores de esporte como sujeitos envolvidos diretamente com as práticas existentes nas três instituições. Para Gil (2002), é fundamental a escolha de sujeitos que estejam articulados cultural e sensitivamente com a organização a ser pesquisada. De acordo com GIL (2011, p. 128), o questionário pode ser definido como uma

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário aplicado com os participantes foi dividido em duas partes: a primeira parte do instrumento buscou compreender o perfil dos participantes. A segunda, voltou-se a questões mais ampliadas relacionadas ao seu fazer docente e às implicações deste trabalho nas atividades oferecidas pela escola.

Para aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma “Google Forms”. Os links dos formulários foram enviados por e-mail a trinta (30) professores de esporte das três instituições, juntamente com o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*. O questionário foi disponibilizado aos professores de duas instituições em fevereiro de 2022, sendo enviado posteriormente aos professores da terceira instituição, que, naquele período, ainda não havia contratado seus professores de esporte. No total, onze (11) foram respondidos.

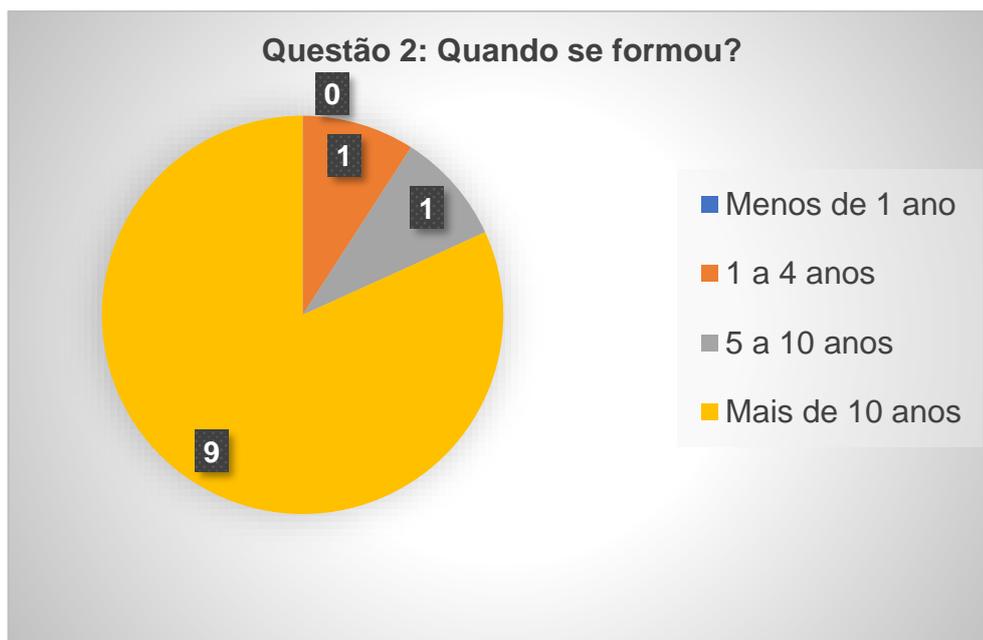
A escolha da ferramenta para a aplicação do questionário possibilitou o acesso do participante ao formulário em qualquer local e horário. Como vantagem, a ferramenta permite um resultado organizado em forma de gráfico, facilitando e auxiliando a análise dos dados.

Dois das três instituições reorganizaram suas estruturas internas no final de 2021, com alguns ou todos os esportes ofertados no contraturno, com atividades realizadas fora do turno regular, tendo como parceiros trabalhadores terceirizados ou colaboradores que atuam dentro das instituições com prestação de serviço. Diante do atual contexto, a escolha por professores que atuam ou atuaram com vínculo institucional foi estrategicamente definida como foco da pesquisa, levantando assim possibilidades de interlocuções entre a Pedagogia do Esporte e a formação integral, compreendendo o grupo de professores como sujeitos atuantes no “caminho de renovação” proposto pelo PEC (2016, 2021).

Os dados coletados no questionário foram importantes para análise dos resultados. Como ponto de partida, as respostas de cinco (5) das perguntas do questionário foram importantes para caracterizar os sujeitos da pesquisa, identificados como “Professor 1” (P1), “Professor 2” (P2), até o “Professor 11” (P11), quais sejam: Qual a sua formação? Quando se formou? Há quanto tempo trabalha na instituição? Há quanto tempo exerce o cargo atual? Com que prática esportiva você trabalha na escola?

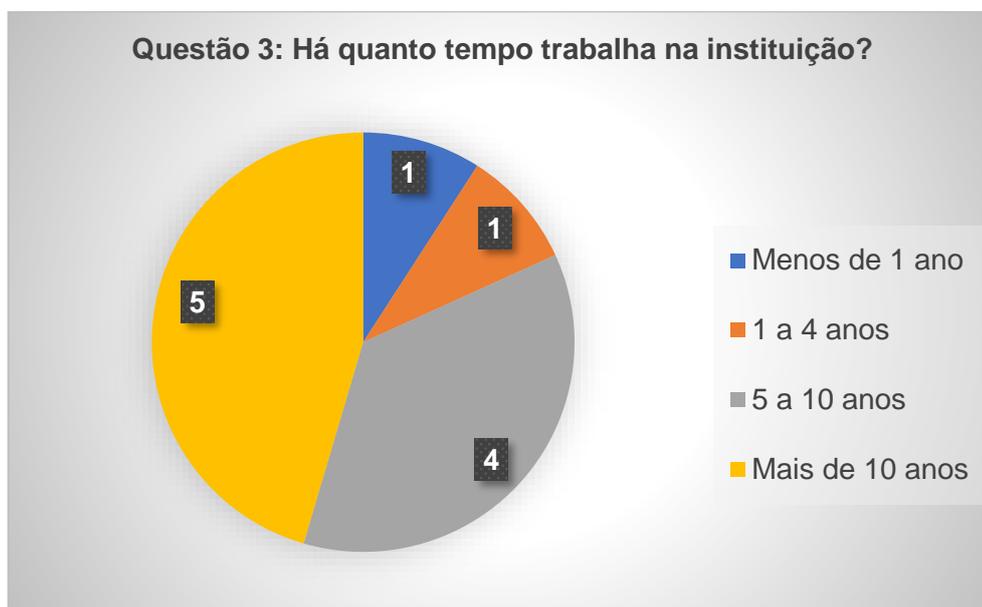
Na primeira questão (sobre a formação), todos os onze (11) professores de esporte responderam que são formados em Educação Física, em sua maioria, há mais de 10 anos (Gráfico 1 – Tempo de formação). Além disso, ao menos cinco (5) professores atuam há mais de 10 anos na instituição (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Tempo de formação



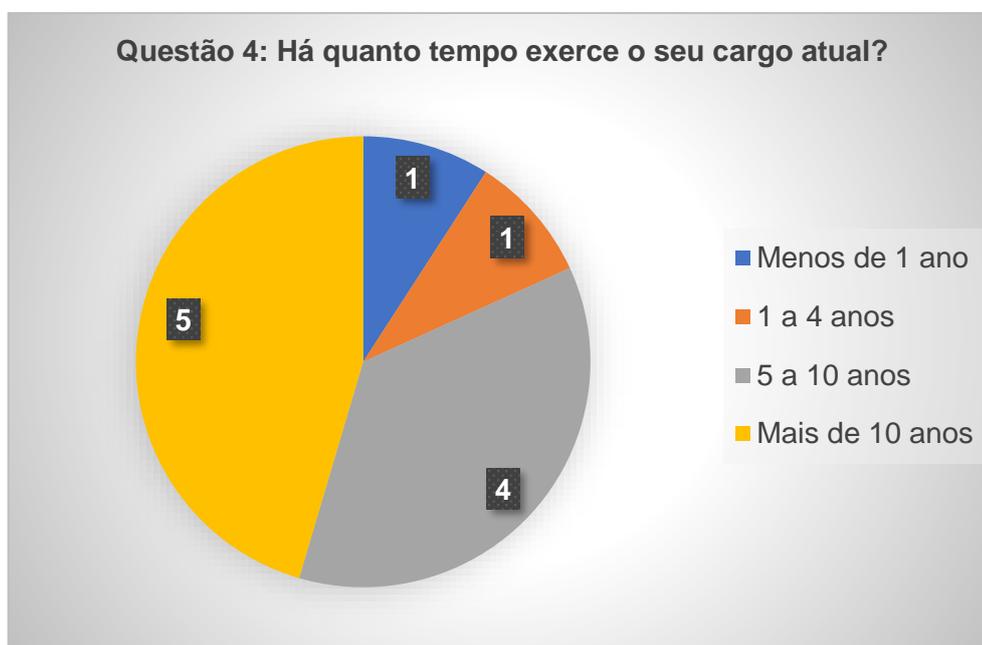
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Tempo de atuação na instituição



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 3 – Tempo no cargo atual



Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 2 reúne as respostas dos professores às cinco perguntas mencionadas.

Tabela 2 – Tempo de formação, tempo na instituição e tempo no cargo atual

Professor (P)	Quando se formou?	Há quanto tempo trabalha na Instituição?	Há quanto tempo exerce o cargo atual?
P1	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
P2	Mais de 10 anos	5 a 10 anos	5 a 10 anos
P3	1 a 4 anos	1 a 4 anos	1 a 4 anos
P4	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
P5	5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
P6	Mais de 10 anos	5 a 10 anos	5 a 10 anos
P7	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	5 a 10 anos
P8	Mais de 10 anos	5 a 10 anos	5 a 10 anos
P9	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
P10	Mais de 10 anos	5 a 10 anos	Menos de 1 ano
P11	Mais de 10 anos	Menos de 1 ano	Mais de 10 anos

Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à formação, tempo na instituição e tempo no cargo, a Tabela 2 evidencia que, dos nove (9) professores formados há mais de 10 anos, quatro (4) já trabalham na instituição há mais de 10 anos. Os dados mostram que quatro (4) professores de esporte têm uma correlação entre tempo de formação x tempo na instituição x tempo no cargo, uma história consolidada de formação e atuação no ensino de esporte na instituição pesquisada.

Figura 7 – Com que práticas esportivas você trabalha na escola?



Fonte: elaborada pela autora.

4.2 Análise Textual Discursiva (ATD)

Para analisar os dados, foi utilizada a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD), que proporciona uma imersão nos dados coletados (documentos,

entrevista e questionário), na busca por compreender os fenômenos, que, de acordo com Moraes e Galiazzi (2016), deverão ser investigados a partir de uma análise rigorosa e criteriosa.

A inserção da ATD no domínio metodológico da pesquisa em Educação veio a se coligar com investigações que buscam romper com modelos de pesquisa enrijecidos e fundados na objetividade e na neutralidade como indicadores para a produção de um “conhecimento científico verdadeiro” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 255).

Para Moraes e Galiazzi (2016), a ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção, em que os entendimentos surgem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a unitarização, a categorização e a captação do novo emergente. Segundo os autores, no processo de unitarização, os dados são separados em unidades de análise (conhecidas como unidades de significados ou de sentidos), denominada por Moraes (2003, p. 191) de desmontagem dos textos, que consiste em “examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados”.

Essas unidades podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas na pesquisa e se concretizam a partir de um conjunto de documentos denominados *corpus de análise*, com intenção de compreender e reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados.

Após a identificação das unidades de análise, parte-se para uma segunda etapa da ATD, chamada de categorização, que articula significados semelhantes na construção e compreensão da investigação. A categorização pode levar à obtenção de diferentes níveis de categorias. “Em alguns casos, elas assumem as denominações de iniciais, intermediárias e finais, constituindo, cada um dos grupos, na ordem apresentada, categorias mais abrangentes e em menor número” (MORAES; GALIAZZI; 2016, p. 45).

A combinação da unitarização e categorização corresponde a movimentos no espaço entre ordem e caos, em um processo de desconstrução que implica construção. A unitarização representa um movimento para o caos, de desorganização de verdades

estabelecidas. A categorização é movimento construtivo de uma ordem diferente da original (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 125).

Após compreender como as categorias se relacionam, criando sentidos para o fenômeno pesquisado, uma terceira etapa da ATD ocorre: a elaboração de metatextos. Todo o processo do caos e de autorregulação gera metatextos analíticos, que irão compor os textos descritivos e interpretativos, representando o conjunto, um modo de teorização sobre o fenômeno investigado, estabelecendo pontes entre os dados empíricos com base na fundamentação teórica, processo esse que exercita interlocuções teóricas com os autores mais representativos da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa considerando os objetivos a partir da problematização: qual a relação das práticas esportivas complementares oferecidas nas três instituições da RJE com a Pedagogia do Esporte frente aos desafios da formação integral? Para atender ao objetivo geral desta pesquisa — compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados e fortalecer interlocuções entre a Pedagogia do Esporte e a formação integral —, buscamos evidências nos documentos institucionais, como PPP, material de divulgação do esporte e projeto de esporte, consubstanciadas nos relatos das entrevistas e nos resultados dos questionários.

Concomitantemente a isso, apresenta-se aqui a análise das entrevistas realizadas com dois (2) coordenadores, um (1) supervisor e um (1) orientador pedagógico, bem como as respostas dos questionários aplicados a onze (11) professores de esporte. A análise crítica e reflexiva dos dados coletados perpassa pelo cuidado ao tecer as diferentes vozes dos diferentes sujeitos da pesquisa, considerando-os protagonistas das experiências sobre suas práticas educativas.

Após a desmontagem das unidades dos dados, estabelecemos categorias de análise de acordo com os objetivos desta pesquisa e dos temas que emergiram nas entrevistas, nos questionários e nos documentos como sites, manuais e Projeto de Esporte. Assim, definimos três categorias de análise, que representam as sínteses sobre as quais faremos as interpretações. São elas:

- a) “Práticas esportivas escolares no contexto dos três colégios da RJE”;
- b) “Concepção da Pedagogia do Esporte e a interlocução com a educação integral”;
- c) “Desafios da Gestão: o esporte nos Colégios da RJE”.

5.1 As práticas esportivas escolares no contexto dos três colégios da RJE

Para mapear as formas existentes de manifestações do esporte no contexto das três instituições pesquisadas, é preciso compreender o esporte na sociedade contemporânea como fenômeno sociocultural diante do dinamismo que acompanha a evolução da sociedade. A expansão do esporte se deve muito ao crescimento das

práticas esportivas em clubes e escolas. Segundo Galatti *et al.* (2018), nas últimas décadas, o esporte se transformou e vem se adaptando ao mundo globalizado, à sociedade de consumo e aos meios de comunicação, manifestando-se de múltiplas formas, atendendo aos diferentes segmentos da sociedade. Nesse sentido, Galatti (2010), ressalta a necessidade de reflexões e discussões sobre as multiplicidades de cenários, que resulta numa pluralidade de práticas e personagens. Portanto, a partir das falas dos entrevistados e do contexto, faz-se necessário primeiramente mapear as práticas esportivas ofertadas em cada uma das instituições e como elas estão organizadas (Quadro 8).

Quadro 8 – Ofertas de esportes/atividades em 2022

	Expressão utilizada para definir o esporte no contexto das atividades de contraturno	Esportes/atividades ofertadas pela instituição no ano de 2022	Esportes ofertados por colaboradores ou parceiros no ano de 2022	Esportes mais procurados
INSTITUIÇÃO A	<p>“Formação complementar”</p> <p>Total de esportes/atividades ofertadas: 13</p>	<p>Vivências Esportivas e Movimento</p> <p>Esporte e Movimento</p> <p>Vôlei</p> <p>Judô</p> <p>Handebol</p> <p>Ginástica Rítmica</p> <p>Ginástica Artística</p> <p>Futsal</p> <p>Futebol,</p> <p>Basquetebol</p> <p>Vôlei de Areia</p> <p>Beach Tennis</p> <p>Beach Handball</p>		<p>Futebol</p> <p>Futsal</p> <p>Basquetebol</p> <p>Ginástica Rítmica</p> <p>Ginástica Artística</p> <p>Judô</p> <p>Handebol</p>
INSTITUIÇÃO B	<p>“Atividades complementares”</p> <p>Total de esportes/atividades ofertadas: 7</p>	<p>Futebol</p> <p>Futsal</p> <p>Volibol</p> <p>Basquetebol</p> <p>Iniciação esportiva</p>	<p>Judô</p> <p>Patinação</p>	<p>Futebol</p> <p>Futsal</p> <p>Judô</p>

INSTITUIÇÃO C	<p>“Cursos extras”</p> <p>Total de esportes/atividades ofertadas: 10</p>		<p>Futsal</p> <p>Basquetebol</p> <p>Vôlei</p> <p>Handebol</p> <p>Escola de Esportes</p> <p>Brincar e Aprender</p> <p>Judô</p> <p>Ginástica</p> <p>Natação</p> <p>Skate</p>	<p>Natação</p> <p>Futebol</p> <p>Ginástica</p> <p>Judô</p>
----------------------	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora com base nos sites das instituições pesquisadas (2022).

Sabemos que a prática esportiva é um direito assegurado constitucionalmente⁶. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), que estabelece diretrizes na promoção de desporto educacional⁷, muitas escolas públicas e privadas do Brasil oferecem aos seus estudantes modalidades esportivas como atividades extracurriculares no contraturno escolar. Na pesquisa apresentada por Luguetti (2010), muitos estudiosos denominam tais práticas como “práticas esportivas escolares (PEEs)”, “esporte escolar” ou “turmas de treinamento”. De fato, o esporte é caracterizado por ser uma atividade prática regida por um conjunto de regras e normas institucionalizadas por entidades como confederações e federações esportivas. No entanto, para a BNCC (BRASIL, 2018, p. 215), essas características não possuem um único significado para quem as pratica, especialmente o “esporte da escola”. “Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele”.

Ao olharmos para o Quadro 8, vemos que todas as instituições oferecem aos seus estudantes diferentes práticas esportivas e em diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Além disso, é possível perceber aproximações em relação às atividades mais procuradas nas três instituições.

Duas das três instituições caracterizam as atividades esportivas como “complementares”. Na instituição A, o esporte é reconhecido como uma atividade de “formação complementar”; na instituição B, como “atividades complementares”; e na instituição C, as atividades ofertadas são reconhecidas como “cursos extras”. A intenção aqui não é questionar o melhor “nome” para as atividades de esporte, mas compreender como elas se manifestam dentro das três instituições, considerando o

⁶ O artigo 217 da Constituição Federal assegura que: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

⁷ Art. 27, inciso IV da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

sentido da prática, de acordo com as intenções e o contexto em que ela ocorre. Em contrapartida cabe, em futuras pesquisas identificar a melhor forma de expressar o esporte pensado para a formação integral na perspectiva dos colégios da RJE.

Na instituição A, o programa de formação complementar se caracteriza por atividades de caráter opcional ofertadas aos estudantes, colaborando com sua educação integral nas dimensões cognitiva, socioemocional e religiosa-espiritual.

“As atividades aqui são complementares, são optativas, não são obrigatórias para eles, mas são atividades que complementam todo esse aprendizado que ele tem na escola, e que vai fazer parte desse currículo dele como um todo” (EA).

Para a Educação Infantil, é oferecida a atividade denominada “Vivências Esportivas e Movimento” e, para as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, “Esporte e Movimento”. Ambas as atividades proporcionam vivências de valores voltados ao desenvolvimento da socialização, psicomotricidade e prática do esporte. O relato do Entrevistado B da instituição A reforça uma característica do ensino do esporte, especialmente para as séries iniciais: a prática a partir de vivências, sem especificação da modalidade esportiva.

“Então a gente tem um documento [...] com Projeto que tem as vivências esportivas, a cultura corporal da Educação Infantil [...]. Aí tem objetivo geral, caracterização, como eu falei, a ginástica geral, jogos cooperativos, expressão e ritmo e as vivências esportivas. A gente não chama de iniciação esportiva, porque, na Pedagogia do Esporte, eles trazem que a iniciação esportiva não acontece na Educação Infantil, ela acontece após. Então aqui a gente chama de vivências esportivas” (EB).

Ainda na instituição A, as modalidades esportivas são ofertadas a partir da Educação Infantil, no formato de “escolinhas esportivas”, que, segundo o manual da instituição, são atividades trabalhadas a partir dos fundamentos conceituais, dos aspectos táticos, das regras e da integração para o bom desempenho pessoal e coletivo nos jogos e nas atividades das equipes. Também são oferecidos treinamentos esportivos nas modalidades de voleibol, basquetebol, handebol, futebol, futsal e ginástica rítmica. Nesses treinamentos, as modalidades esportivas são aprofundadas, assim como os conhecimentos quanto aos fundamentos, aos aspectos táticos e às

regras de cada esporte. Os estudantes representam o colégio em campeonatos escolares.

Quando falamos em “treinamento esportivo”, ou, ainda, quando falamos em “escolinha de esportes” como esporte escolar ou esporte educacional, é possível identificar uma manifestação do esporte de rendimento? Apesar de a pesquisa ter como objetivo geral compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares e fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral, vale lembrar que o esporte é um fenômeno sociocultural. Portanto, a intenção aqui não é definir ou mesmo identificar esta ou aquela forma de manifestação do esporte somente a partir das análises documentais, dos relatos dos entrevistados e das respostas dos questionários, mas evidenciar características de determinadas formas de manifestação do esporte nas três instituições.

Coakley (2008 *apud* BUENO; MARCHI JUNIOR, 2020), um dos maiores sociólogos do esporte, afirma que só é possível compreender as diferentes formas de manifestações e os valores transmitidos a quem os pratica se estudarmos o esporte e a pluralidade de significados (que varia dependendo do local que ele está inserido), o sentido atribuído à sua prática e a forma como esporte é percebido. Segundo Bracht (2009, p. 175), “é preciso não só diferenciá-lo conceitualmente a partir dos diferentes sentidos que podem orientar as ações da prática esportiva”, mas é importante buscar identificar as inter-relações existentes nas suas diferentes formas de manifestações e, principalmente, como essas manifestações estão imbricadas.

O sentido deriva das condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos, que exercerão influência sobre a concepção da atividade, através do “Efeito de apropriação” (BOURDIEU, 1990). Por se tratar de um fenômeno que exerce transmissão e renovação cultural, pois deriva das características de seus praticantes, o esporte transmite valores, e por isso colabora para a formação humana. [...] A segunda categoria diz respeito às diversas modalidades esportivas que se caracterizam por regras e normas de ação próprias e compõem universos diferentes. As modalidades esportivas são formas de disputa autônomas quanto às suas determinações legais e, em alguns casos, à sua história. Muitas delas têm entidades reguladoras próprias (federações, associações, confederações, ligas) que normatizam a prática (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007, p. 226).

Na década de 1980, com a Teoria Crítica do Esporte⁸, surgiram dúvidas em relação ao papel educativo do esporte, principalmente na Educação Física, debate que, na realidade, contribuiu muito para a valorização da EF, que passou a ser sinônimo do esporte na escola. Esse debate nos parece contraditório, mas, quem critica o esporte não é contra o esporte? Bracht (2000) considera essa questão um “equivoco” que muitos profissionais da área cometem.

Ora, o esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações. Assim, críticas ao esporte só podem ser endereçadas ao seu sendo, a como ele se apresenta historicamente. E no caso da pedagogia crítica da EF com vistas a sua superação, o que significa, buscar colaborar para que este esporte assuma outras características, estas então, mais adequadas a uma outra concepção de homem e sociedade (BRACHT, 2000, p. 16).

Quanto às “escolinhas de esportes”, será que herdamos as características do esporte de rendimento, como muitas “escolinhas esportivas” de clubes e associações? Ou, melhor, será que devemos herdar tal papel? Enfim, devemos sucumbir ao sistema esportivo, ao interesse do esporte como papel formador de atletas que contribuirão para o engrandecimento o esporte no país?

A proposta não é definir essas ou aquelas manifestações de esporte, tampouco criticar a presença de características do esporte de rendimento nas instituições da RJE. Mas, de fato, ao analisarmos as evidências (documentos e relatos dos entrevistados), é possível identificarmos algumas características do esporte de rendimento e do esporte educacional na instituição A, quando evidencia o “treinamento esportivo” como prática ofertada aos alunos que representarão o colégio em campeonatos escolares, e o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas para o bom desempenho pessoal e coletivo nos jogos e nas atividades das equipes.

Sobre a participação e os níveis dos jogos, dos campeonatos e dos torneios. O Entrevistado A explica:

“É nível escolar, mas é bem desigual, porque a gente tem muitos clubes que pagam escolas particulares para os seus atletas [...] Quando nossos

⁸ Movimento ocorrido na década de 1980, que levou a repensar a relação que a Educação Física deveria ter com o esporte (de rendimento).

atletas foram disputar, eles estavam disputando com um pessoal que disputa o campeonato brasileiro. Então, foi desigual, mas foi um aprendizado enorme, porque eles conseguiram jogar muito bem, perto da qualidade que foi oferecida pelos jogadores que estavam dentro da quadra” (EA).

Ainda na instituição A, características do esporte educacional são evidenciadas no documento que serve como manual da instituição para essa área e no relato do Entrevistado B. O documento descreve que o objetivo das “escolinhas de esportes” como atividade de formação complementar é proporcionar o desenvolvimento da espiritualidade, da afetividade, da imaginação, da criatividade, da sensibilidade, da empatia, do conhecimento de si e do outro, da capacidade de pensar logicamente, das potencialidades físicas e motoras, colaborando para a educação integral do estudante. Segundo o relato do Entrevistado B, toda a proposta de trabalho é sistematizada no plano de aula:

“[...] esse material aqui é a nossa base de um currículo, então, é a caracterização de uma modalidade, os nossos objetivos e os conteúdos que são escolhidos para serem trabalhados durante esse ano com cada categoria, tanto de escolinha quanto das turmas de treinamento, as competências e habilidades e as dimensões” (EB).

Na instituição B, o Entrevistado C explica que o Centro de Esporte faz parte do setor de Mídia e Educação. Apesar de EC não ser da área de Educação Física, é coordenador do setor de Mídia e Educação, que agrega diferentes setores, inclusive o esporte.

“Faz três ou quatro anos, o Centro de Esporte foi agregado ao Mídia e Educação, já em uma dessas estratégias de como rever as estruturas internas de pessoas do colégio e conseguir otimizar recursos humanos e financeiros da instituição” (EC).

Por outro lado, EC também destaca que, há tempo, a instituição B já vinha pensando em reorganizar seus espaços e setores, aproximando as linguagens.

“Esses setores trabalhavam de maneira isolada, digamos assim. E são setores que, se esse pessoal trabalhar junto, talvez potencialize ideias, criatividade, processos. Então, por que não centralizar isso? Ter uma coordenação que ajude a fazer com que essas pessoas pensem juntas? E até mesmo o contexto de profissões está cada vez mais híbrido” (EC).

Sobre as atividades esportivas da instituição B, vale destacar o relato do Entrevistado C, afirmando que, para compreender as ofertas de atividades do ano de 2022, é preciso falar sobre os três momentos vivenciados pelo Centro de Esporte: antes, durante e após a pandemia. Atualmente, no ano de 2022, são ofertadas modalidades como voleibol, basquetebol, futsal, futebol e iniciação esportiva. O judô e a patinação são ofertadas por empresas parceiras.

“Até o início de 2020, momento pré-pandemia, a gente oferecia aqui no Colégio, no esporte: basquetebol, capoeira, futebol, futsal, handebol, judô e voleibol, e iniciação esportiva também para os mais novinhos, para as crianças, modalidades tanto mistas quanto masculinas e femininas, dependendo da modalidade” (EC).

A pandemia de covid-19, como sabemos, instaurou não só uma crise sanitária, mas uma crise social e econômica mundial, pela qual o esporte também foi afetado com a suspensão das aulas presenciais e o desafio de repensar o ensino do esporte e como oferecer uma prática esportiva no modelo on-line.

“Em 2020, com a pandemia, a gente até tentou reorganizar essas atividades para poder acontecer no modelo on-line, até não cobrando das famílias. Acabou tendo por alguns meses, um semestre mais ou menos [...]. Mas devido à não muita adesão das famílias ou até um excesso de tela para as crianças — os jovens já estavam com muita demanda de ter que assistir aula por aqui, aula de matemática, física, português, tudo por aqui — o esporte on-line não se manteve, não teve muita adesão. Infelizmente, no final de 2020, no segundo semestre, todos os professores do Centro de Esporte foram desligados da instituição” (EC).

Durante a pandemia, várias instituições tiveram que buscar formas e meios de se reinventar. Segundo o relato do Entrevistado C, no momento de retomar os esportes, a instituição B precisou renunciar a algumas modalidades esportivas. No entanto, apesar de o esporte ter sido a área que teve a retomada mais tardia dentro das instituições, acreditamos que o impacto produzido pela irrupção da pandemia também revelou uma revalorização do esporte, uma oportunidade de fortalecer e renovar as práticas esportivas dentro das escolas.

"Em 2021, no primeiro semestre, não teve nenhuma oferta de esporte, porque não era o momento de retomada e nós só queríamos retomar o esporte no presencial [...]. Com a pandemia dando uma abrandada a partir de setembro, o Colégio voltou com alguns esportes, com o futsal e futebol, que são esportes de pé, que não envolvem as mãos, e fez também uma modalidade chamada circuito esportivo para atender quase todas as faixas etárias do Colégio, para o pessoal poder também voltar a se movimentar..., com exercícios variados, uma espécie de funcional, e a inserção esportiva para os menorzinhos também, que é um pouquinho de cada atividade para as crianças poderem se movimentar" (EC).

Ao analisarmos o projeto de esporte da instituição B, que norteia o trabalho desenvolvido pela instituição, buscamos evidências que caracterizam o esporte no Colégio. O documento revela um esporte pensado a partir de um projeto sistêmico, presente no PPP da instituição, inspirado na teoria dos Sistemas Complexos, de Edgar Morin⁹. A complexidade é percebida como uma forma de pensar o mundo, uma crítica à fragmentação do conhecimento. Na instituição B, todos os setores são inseridos em seu PPP, mas sem perder a especificidade que os unifica.

Pesquisadores como Paes (2001, 2005) e Galatti *et al.* (2015), dois grandes estudiosos na área da PE, são referência para o projeto da instituição B. Paes (2005) propõe que o ensino do esporte seja baseado na teoria de Morin (2003, p. 11), quando este diz que "a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre". Segundo Paes (2001), qualquer construção pedagógica do esporte deve ser orientada por duas dimensões: uma base filosófica, que trata das concepções de esporte, de humanidade e de educação que sustenta a ação; e a dimensão técnica, que define como se processa o desenvolvimento da prática pedagógica, sustentada pela base filosófica.

Santana (2005) também faz críticas à pedagogia tradicional (tecnicista), relatando que a Pedagogia do Esporte pouco se preocupou em educar considerando a complexidade das pessoas e dos fenômenos sociais. A partir do pensamento complexo, o ensino do esporte não deve se reduzir a uma única ação, ensinar os fundamentos, e sim considerar outras dimensões do ser humano, como afetividade e sociabilidade. Portanto, a Pedagogia do Esporte deve cultivar um modo de pensar e

⁹ Antropólogo, sociólogo e filósofo francês. Pesquisador emérito do *Centre National de la Recherche Scientifique*. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em filosofia, sociologia e epistemologia.

agir comprometido com a condição humana das pessoas. Isso não exclui desenvolver as capacidades e ensinar as habilidades, mas vai além: a tarefa da PE é o de favorecer o bem-estar das pessoas e sua vida social.

Em seu documento “Projeto de Esporte”, a instituição B apresenta o eixo central de conteúdo do ensino do esporte a partir de três dimensões¹⁰ do conhecimento: a ressignificação dos saberes dos fundamentos técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural das modalidades esportivas, na busca da formação/aprendizagem integral do ser humano nas dimensões éticas, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa e estética.

Na instituição B, evidências coletadas retratam características de um esporte educacional cujos planejamentos das modalidades eram elaborados a partir do Projeto de Esporte, com conteúdo que seriam desenvolvidos nas aulas, considerando as dimensões técnico-tática, socioeducativa e histórico-cultural da modalidade esportiva. Mas, infelizmente, no ano da implementação e da qualificação da proposta educativa do esporte, 2020, “todos os professores do Centro de Esporte foram desligados da instituição”, situação já relatada pelo entrevistado.

Apesar de o ano de 2022 ainda ser um ano de retomada para a instituição B, com a volta de algumas atividades que eram ofertadas antes da pandemia, no material de divulgação da instituição, foram oferecidas diversas modalidades: futebol, futsal, basquetebol, voleibol, iniciação esportiva, judô e patinação. Foi um ano também de recontração dos profissionais, que passaram a assumir a função de “técnicos esportivos” e não mais de “professores”, restringindo a atuação no campo pedagógico no que se refere ao planejamento e aos espaços formativos da instituição, mas não a atuação prática das atividades, o que pode ser evidenciado em uma das respostas do questionário sobre como o profissional caracteriza e avalia o projeto de esporte existente na escola:

“Hoje em dia abandonado. Após a covid, houve uma desvalorização do projeto, que não tinha muita prioridade e que agora..., até pela desvalorização dos professores que estão à frente das turmas, seja pela terceirização ou pela diminuição de salário por causa da mudança de cargo” (P11).

¹⁰ Referencial da PE proposto por Machado (2012), apresentada na fundamentação teórica.

Observando as ofertas das atividades da instituição B no Quadro 8, vemos duas atividades que são desenvolvidas por prestadores de serviços externos, como relata o Entrevistado C, que denomina de “parceria ou terceirização”, e sempre com a preocupação de conhecer o trabalho das parcerias.

“A gente concorda cem por cento com a terceirização? Acho que não. Mas é necessária? Sim, porque senão não vão ter atividades. Então, vamos buscar qualquer parceiro? Não, vamos buscar parceiros de confiança, em quem acreditamos na proposta. [...] Vamos trabalhar com esses parceiros de confiança, conforme as regras do Colégio e, se um dia as coisas realmente estiverem caminhando, se pudermos tomar novas decisões sobre recursos financeiros, se for sustentável, quem sabe, então, agregar esses parceiros ao Colégio, contratar esses parceiros também – que não sejam mais terceirizados, sejam contratados do Colégio. Então, acho que é esse processo entre tese, antítese e síntese. [...] A terceirização, ou então, a busca por parceiros nos quais a gente confia vai ser cada vez mais necessária, até para continuar sobrevivendo a esse contexto de tantas mudanças. Seja para atividades de contraturno, seja, daqui a pouco, para atividades que envolvem intercâmbio, internacionalização” (EC).

Em relação às parcerias estabelecidas pela instituição B, a empresa que assumiu a atividade no ano de 2022 apresenta como proposta de trabalho proporcionar ao aluno vivências importantes para o seu progresso e desenvolvimento, favorecendo um aprender mais autêntico e significativo, uma vez que passa por um processo contínuo de alterações do controle motor, cognitivo, afetivo e social. Segundo o relato do Entrevistado C, é importante manter o esporte, seja com nossos profissionais técnicos esportivos ou com a parcerias, com uma premissa que dialogue com a nossa visão de como o esporte deve ser compreendido.

“Não é competir por competir, não é ganhar acima de qualquer coisa, não... é a questão de envolver, de incluir os estudantes, de saber lidar com as diferenças de cada pessoa no esporte coletivo, é trabalhar com essas questões” (EC).

Em relação à instituição C e analisando o Quadro 8, percebe-se que todas as modalidades esportivas são ofertadas por colaboradores externos como “cursos extras”. Os esportes ofertados por prestadores de serviço fazem parte de um projeto novo, que deveria ter sido implantado no ano de 2020, sem relação com o momento pandêmico ou corte de custo como ocorrido na instituição B.

[...] Projeto novo, um projeto concebido para 2020 e que não pôde ser executado pela questão da pandemia, e que a gente em 2021 rodou ele parcialmente, não rodou modalidade de curso extra, só Educação Física [...]. O curso extra começa nele e acaba nele, a finalidade é uma atividade complementar. [...] Então, hoje a educação no setor de esportes está dividida – a Educação Física, curso extra, que começa nele e acaba nele, e as atividades de treinos, focadas no Fundamental 2 e no Ensino Médio para disputar campeonatos escolares (ED).

No Quadro 8, destacamos somente os cursos extras, pois o esporte na Educação Física é referente ao curricular, e a atividade de treino não foi divulgada no material da instituição C. Como cursos extras, são ofertados futsal, basquetebol, voleibol, handebol, Escolas de Esporte, Brincar e Aprender, judô, ginástica, natação e skate, todas atividades ofertadas por parceiros que prestam serviço à instituição.

[...] são prestadores de serviço, a gente vai dar o primeiro curso, vai ser esse ano em janeiro (2022), sobre a formação da política do cuidado, sobre a formação da LGPD, sobre um pouquinho de onde eles estão, sobre o Colégio e tudo mais” (ED)

Dentre as informações analisadas nos canais de divulgação dos cursos extras da instituição C, destacamos a Escola de Esporte, que tem como foco de trabalho os estudantes da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental I e, de acordo com o material de divulgação da instituição C, tem o objetivo de:

Estimular o trabalho em equipe e a melhora da agilidade, velocidade, força, equilíbrio, coordenação motora global e fina, tempo de reação e gestos técnicos desportivos [...] com o intuito de desenvolver a habilidade da modalidade esportiva, de maneira lúdica.

Na instituição C, existe um trabalho desenvolvido de esporte para determinadas faixas etárias, a exemplo da modalidade de futsal para as turmas da Educação Infantil ao 1º ano do EF I, em cujas aulas são desenvolvidas habilidades e competências do jogo através de atividades lúdicas. Assim, o estudante vivencia os fundamentos da modalidade, estimulando o espírito esportivo e o trabalho em equipe. Para os estudantes a partir do 2º ano, a mesma modalidade tem por objetivo desenvolver a coordenação motora e as habilidades dos fundamentos técnicos através de situações do jogo, a fim de o aluno resolver “tarefas-problema”, desenvolvendo percepção, antecipação e tomada de decisão.

Antes de fazer uma análise das evidências no documento da instituição C em relação ao papel do esporte, não poderia deixar de comentar sobre a questão que tem ocorrido atualmente tanto na instituição B como na instituição C: o esporte ofertado pelos “prestadores de serviço”, ou melhor, como são relatados pelos entrevistados das duas instituições, pelas “parcerias”. De fato, trata-se de uma questão bastante delicada quando se trata de escola e educação. Devemos compreender essa prestação de serviço como uma terceirização? Não tenho pretensão de fazer uma definição conceitual, nem mesmo aprofundar tal questão, seja terceirização, prestação de serviço ou parceria. Apesar de existirem controvérsias em relação à definição conceitual, estudiosos como Marcelino e Cavalcante (2012, p. 331), defendem que “a terceirização é todo processo de contratação de trabalhadores por empresa interposta, cujo objetivo último é a redução de custos com a força de trabalho e (ou) a externalização dos conflitos trabalhistas”.

Essa é uma questão que merece a atenção da gestão educacional. O Entrevistado C, quando questionado sobre as parcerias da instituição B, relata: *“com o grau de especialização e a velocidade com que as coisas têm acontecido, acho que tem cada vez se tornado mais difícil que os colégios, ou a Rede, tenham gente o suficiente para dar conta de tudo isso”*.

“Para isso, eu aposto no discernimento dos gestores do Colégio, da supervisão, do coordenador, da direção, e em analisar o que essas empresas, possíveis terceiros e parceiros, têm para agregar à instituição. Seja analisando a missão, a visão, os valores, desse parceiro que vai entrar no Colégio” (EC).

Sobre a existência de um projeto de esporte que sistematiza o ensino do esporte da instituição C com os colaboradores externos, o Entrevistado D relata que está na fase de elaboração, e 2022 é um ano de observar o que são os esportes dentro da instituição (o que existe é um contrato com os prestadores de serviço).

“Nesse contrato, a gente estabelece as regras, o prestador de serviço manda para a gente como se fosse um cardápio das atividades, porque eu não posso trabalhar como aula, nem plano de aula porque ele não é professor... Então, como se fosse um cardápio para a gente poder acompanhar minimamente o pedagógico do que ele vai estar entregando [...] e ter sempre o olhar atento para as pessoas que vão formar, então esses prestadores de serviço, a gente tem todo o cuidado de saber a

experiência, de acompanhar, de estar perto avaliando com o dono da empresa, o prestador principal” (ED).

O Entrevistado D, ao falar sobre a concepção de esporte e o seu papel formativo, evidenciou características para a compreensão do esporte educacional e esporte de rendimento.

“A ideia de concepção do esporte é manter a linha de educação através do esporte – mostrando como o esporte pode auxiliar como ferramenta dessa formação continuada. Porque também quem opta por estar em uma equipe, como por exemplo, competitiva, em um treino, que é uma modalidade extra, mas um treino, as regras apertam um pouco mais porque ele tem convivências com diversas outras pessoas, seja competindo, seja disputando a vaga no time. Então, acho que o fio condutor dessa questão de olhar o esporte como algo que vai auxiliar mesmo esse aluno a resolver os seus problemas – e quando eu falo resolver os problemas, é resolver as questões com parecer de sociabilização, de frustração” (ED).

Com intuito de montar equipe para participação em eventos esportivos, a instituição C oferecerá aos estudantes treinamentos nas modalidades de vôlei, basquete, futsal e handebol, sem custo para as famílias.

“Nos treinamentos esportivos, a gente vai contratar alguém justamente para ficar ao longo do dia na escola e conhecer o projeto da escola, a escola conhecer ele, o aluno conhecer ele, ele conhecer o aluno... Porque isso ajuda na questão do cuidado, que tem a ver com o PEC, para um evento, um sair... Ele é um professor, um técnico do Colégio, ele é um treinador. Então ele tem, dentro da sua vivência diária, conceitos que ele vai aprender sobre pedagogia inaciana” (ED).

A equipe de treino irá representar a instituição C nos torneios, festivais, amistosos e competições escolares. Além disso, o Entrevistado D defende que as equipes de treino serão aliadas para manter a fidelidade dos estudantes nos esportes e, conseqüentemente, auxiliar na formação proposta pela Pedagogia Inaciana, pois, nos *“cursos extras, a participação do estudante é muito volátil, o aluno sai e entra na hora que quer [...], é um desafio achar continuidade, todo mundo falar a mesma linguagem na questão dessa formação”*.

De acordo com o relato dos entrevistados, todas as três instituições participam de eventos esportivos internos e externos (Quadro 9), sem vínculo com associações ou federações esportivas. Somente a instituição B relatou que, antes da pandemia, a

modalidade de judô era vinculada à Federação Esportiva do Estado, visando à perspectiva de valorizar a formação do praticante na modalidade.

Quadro 9 – Participação em eventos esportivos

EVENTOS ESPORTIVOS	
INSTITUIÇÃO A	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos organizados pelos professores da formação complementar: jogos entre escolas e jogos entre as turmas; • Festivais escolares de diferentes modalidades (evento de organização externa que possibilita diálogo com outras escolas de outras redes); • Evento Cultural e Esportivo (semana de evento interno organizada pelo SOCEs juntamente com os professores de Educação Física); • Taças, torneios e campeonatos: eventos externos; • Campeonato Estudantil (evento externo – fase regional e estadual).
INSTITUIÇÃO B	<ul style="list-style-type: none"> • Festivais, torneios, Copas e amistosos (todos a nível escolar); • Jogos Escolares (evento organizado pelo Núcleo de Educação); • Olimpíadas (evento interno que envolve toda a equipe acadêmica, organizado pelos professores de Educação Física com o suporte do Centro de Esporte); • Superliga Escolar (evento externo organizado por entidade privada, com jogos realizados em diferentes escolas).
INSTITUIÇÃO C	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos internos: evento do Grêmio Estudantil e Olimpíadas Internas; • Torneios, Copas e amistosos com outras escolas.

Fonte: elaborado pela autora a partir das entrevistas.

Quando questionados sobre a atuação nos eventos das suas instituições (Quadro 9), somente dois (2) dos onze (11) professores responderam que não participaram dos eventos da instituição. O Quadro 10 evidencia que um (1) professor não participou de nenhum evento devido ao momento pandêmico, nove (9) professores responderam que participam dos eventos, sendo que quatro (4) participam da organização de eventos em suas instituições, e oito (8) acompanham as suas turmas como educadores. Além disso, o Quadro 10 também evidencia a relação entre tempo de atuação no cargo e participação em eventos esportivos de cada professor entrevistado.

Quadro 10 – Relação tempo de atuação no cargo x atuação em eventos

Professor	Há quanto tempo exerce seu cargo atual?	Sobre a atuação do professor nos eventos da instituição
P1	Mais de 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a); Participo na organização.
P2	5 a 10 anos	Não participo.
P3	1 a 4 anos	Não tive oportunidade de participar no cargo atual por causa da pandemia.
P4	Mais de 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a).
P5	Mais de 10 anos	Preparo os educandos para alguma modalidade específica; Participo na organização.
P6	5 a 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a); Participo na organização.
P7	5 a 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a).
P8	5 a 10 anos	Preparo os educandos para alguma modalidade específica.
P9	Mais de 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a); Participo na organização; Preparo os educandos para alguma modalidade específica.
P10	Menos de 1 ano	Acompanho as turmas como educador(a); Preparo os educandos para alguma modalidade específica.
P11	Mais de 10 anos	Acompanho as turmas como educador(a); Participo na organização; Preparo os educandos para alguma modalidade específica.

Fonte: elaborado pela autora a partir das respostas ao questionário.

Apesar de as evidências retratarem uma realidade de participação dos professores de esporte, quando se trata de eventos esportivos, das onze respostas, ao menos sete responderam que atuam “acompanhando as turmas como educador”; e cinco responderam “participo na organização”. Nesse ponto, vale destacar a importância da valorização do professor de esporte na construção de uma relação de pertença com a instituição da RJE. Muitos profissionais que atuam nas instituições apresentam clareza nas suas respostas quando questionados sobre o papel formador do esporte. O ensino para além da técnica, ensinar valores como respeito, o cuidado com o outro, a coletividade, entre outros valores educativos, de fato são questões centrais das práticas do dia a dia desses profissionais, contribuindo para a formação integral dos nossos estudantes.

Defendemos aqui o caráter pedagógico do esporte. Nesse aspecto é fundamental o papel do professor, que além de ensinar esporte a todos, o professor deverá ensinar mais do que o esporte, ensinar a gostar de esporte (FREIRE, 2003).

A seguir, trazemos as respostas dos professores sobre como eles conceituam o esporte nas suas instituições.

“O esporte SEMPRE foi pertencente à formação dos alunos integralmente e valorizado pela instituição, sendo conduzido pela formação inacciana” (P1).

“O esporte é fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. As atividades esportivas desenvolvem o cognitivo e o físico proporcionando o bem-estar de cada aluno” (P4).

“Ao formar um cidadão consciente e protagonista de suas ações, a prática esportiva atrelada à sua rotina escolar possibilita uma série de experiências motoras e vivências socioemocionais, capazes de enriquecer e colaborar com a formação integral do indivíduo” (P6).

“Esporte na escola é praticado com finalidade recreativa, educativa, sociocultural como meio de desenvolver a formação integral” (P8).

É importante relatar a resposta de um professor de esporte, que vai na contramão dos relatos anteriores:

“O esporte na escola no atual momento não é prioridade da instituição, sendo apenas mais uma opção de contraturno para os estudantes” (P10).

No relato do Professor 10, é notório o sentimento de desvalorização do esporte e não pertencimento à instituição — uma relação ainda a ser construída, pois, do grupo de onze (11) professores, P10 é o único que tem menos de um ano de atuação na instituição.

A categoria seguinte aborda a importância das reflexões sobre a concepção da Pedagogia do Esporte e a interlocução com a educação integral a partir das evidências coletadas nos documentos das instituições, nos relatos dos entrevistados e nas respostas dos questionários aplicados com professores de esporte.

5.2 Concepção da Pedagogia do Esporte e a interlocução com a educação integral

Após mapear as práticas esportivas, caracterizar as diferentes manifestações do esporte existentes nas três instituições da RJE, as evidências coletadas nos

permitem compreender o esporte como fenômeno socioeducacional e a importância do estudo acerca da concepção da Pedagogia do Esporte, com o objetivo de fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral proposta pela RJE.

O esporte é um fenômeno sociocultural que, de acordo com a legislação já descrita nesta pesquisa, manifesta-se por meio de esporte educacional, esporte de participação, esporte de rendimento e esporte de formação (BRASIL, 2013). No contexto das escolas, aparecem diferentes manifestações, às vezes, simultâneas; porém, o esporte praticado nas escolas deve ter objetivos bem claros.

Nas três instituições, os esportes ofertados nos espaços de contraturno constituem práticas complementares opcionais e deveriam estar mediadas pelo PPP das instituições. Entretanto, infelizmente, no PPP, o ensino do esporte só aparece como uma unidade temática do componente curricular da Educação Física.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 215).

Estudiosos como Taques e Finck (2015) afirmam que o esporte pode ser entendido de diferentes maneiras. “O intuito é evidenciar o esporte como um conteúdo polissêmico, o qual apresenta suas características próprias em seus cenários, mas que se inter-relacionam diante do processo de formação na escola” (TAQUES; FINCK, 2015, p. 2). Vale lembrar que, para compreender como o esporte se manifesta dentro das escolas, há de se considerar os sujeitos presentes nesse ato educativo, os cenários, as modalidades desenvolvidas e, principalmente, os significados que o professor de esporte irá valorizar durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ponto, proponho uma reflexão mais ampla em relação às manifestações do esporte existentes nas escolas. Marchi Junior (2015, p. 64) afirma que, para revelar o papel formativo do esporte nas escolas, é preciso compreender e associar as diversas dimensões sociais do esporte na perspectiva formativa e correlacional, pois “pensar de maneira isolada os aspectos educacionais, inevitavelmente nos levaria a uma leitura unidimensional da realidade”.

Portanto, a referida pesquisa oportunizou discussões e reflexões sobre as possibilidades de aproximação a partir de uma compreensão do esporte no contexto de *formação complementar*, termo que adotaremos a partir daqui e que será utilizado quando tratarmos das atividades de contraturno opcionais ofertadas para os nossos estudantes. O Quadro 11 apresenta uma análise a partir dos estudos de Taques e Finck (2015), que contribui para a inter-relação existente entre esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento.

Quadro 11 – Caracterizações dos esportes

MANIFESTAÇÕES DOS ESPORTES CONTEXTO ESCOLAR	CARACTERIZAÇÃO
ESPORTE EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Valores; • formação; • reflexão-ação; • adaptação dos esportes (espaço, regras, materiais, número de jogadores, etc); • respeito à individualidade (potencialidade e limitações) • ênfase no processo; • acesso a diferentes modalidades.
ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO (o início do esporte de participação é desenvolvido na escola)	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço diversificado; • tempo livre; • lazer; • ludicidade; • interação e socialização; • prática corporal.
ESPORTE DE RENDIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Vitória; • rendimento; • competição; • hipercompetitividade; • seletividade; • concorrência; • especialização.

Fonte: Taques e Finck (2015).

Algumas dessas características apareceram nos relatos dos gestores entrevistados, evidenciando a presença de diferentes manifestações de esporte nas três instituições da RJE, em palavras como: valores, formação, respeito à individualidade, processo, lazer, ludicidade, socialização, competição, especialização e seletividade.

O esporte da escola deve dar sentido e significado para a formação integral. Portanto é fundamental que o ensino do esporte possibilite aos estudantes reflexões sobre suas ações, e evite a seletividade, excluindo os “menos habilidosos” e valorize a competição exacerbada.

Não poderia deixar de propor uma reflexão sobre a competição, tema também evidenciado nos documentos e nos relatos dos gestores das três instituições, bem como no material de divulgação da instituição A, que oferece como opção de atividade “treinamentos esportivos de seleção”, com a finalidade de aprofundar os fundamentos, os aspectos táticos e as regras dos esportes, cujo estudantes representarão a escola em campeonatos escolares.

O relato do Entrevistado D também evidencia a presença da atividade de treino para estudantes do fundamental 2 e ensino médio para disputar campeonatos escolares.

[...] É treino. Aí a gente trata o aluno-atleta, vamos dizer assim. É uma seletiva que a gente vai divulgar e os selecionados, por critérios técnicos da modalidade, vão fazer parte da equipe representativa do Colégio” (ED).

A competição sempre gerou controvérsias, as principais abordagens em PE, comprometida com a ruptura ideológica tecnicista, apresentam propostas voltadas ao ensino e aprendizagem dos esportes, mas não apresenta princípios que possam nortear o papel pedagógico da competição. Para Scaglia, Montagner e Souza (2001), a competição é elemento fundamental do esporte, dando sentido à sua existência. É nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. A competição escolar deve ter o compromisso com a proposta formativa das escolas e seus princípios deverão responder os motivos por quê, para quem, quando e como a competição será ensinada. De fato, a competição não se encerra na fronteira de sua prática, mas na compreensão do sujeito que compete. Portanto sua ação deverá estar vinculada à necessidade de aprender na e por meio da competição

A proposta não é julgar a participação das três instituições nos eventos esportivos, seja em festivais, torneios, amistosos e olimpíadas, seja em eventos interclasses ou entre escolas; muito menos negar a presença da competição, mas refletir sobre o papel da competição no cenário das escolas. Uma reflexão sustentada na ação e uma ação sustentada na reflexão, capaz de romper com esse modelo de

competição evidenciado pelo sistema esportivo atual, reproduzindo características da hipercompetitividade, do individualismo e da seletividade.

Bracht (1992) defende que a escola pode produzir uma cultura escolar de esporte ao invés de reproduzir as práticas do esporte hegemônico da sociedade. Propondo reflexão e discussão sobre os valores e as relações sociais; portanto o diálogo que se deve estabelecer com as escolas é a construção de valores a partir dos valores institucionais; valores como solidariedade, participação e respeito; fundamentais para o esporte, mas também para toda a sociedade. Em uma instituição norteada pelo PEC (2021, p. 35), cujo valor fundamenta a vida escolar dos nossos estudantes, e afirma que “educamos na justiça, no respeito, na solidariedade, na compaixão”; os valores deverão estar presente no currículo; reforçando o protagonismo do estudante como sujeito das aprendizagens e o professor para além de mediador.

O professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor (PEC, 2021, p. 36).

Assim, o trato pedagógico para uma educação comprometida com a transformação das competições escolares, deve partir de um novo olhar sobre as formas de organizações, intenções educativas e metodologias. É crucial que o professor conheça a proposta educativa da instituição e organize sua ação docente, atuando sempre para tornar efetiva a aprendizagem dos estudantes.

No questionário aplicado com os professores de esportes; todas as respostas evidenciaram a compreensão da relação entre o ensino do esporte e papel formativo do esporte quando perguntamos “o que o esporte tem a ver com a formação integral?”. Destacamos aqui cinco (5) respostas relevantes.

“A formação integral dos alunos, através da prática esportiva, humaniza e os torna seres melhores para os outros. A tudo amar e servir” (P1).

“Através das competências cognitivas, motoras e socioemocionais” (P3).

“O esporte tem uma ligação muito oportuna com a formação integral. Pois contribui em vários aspectos, como cognitivo, socialização e contribui na saúde de cada aluno” (P4).

“Participação, integração, competição, formação. Com esses conceitos, conseguimos situar o aluno como participante primordial, situando a sua importância no processo de formação de conduta, companheirismo e caráter” (P9).

“O esporte é um mobilizador de aprendizagem de todas as dimensões do fazer, do saber e do conviver. Através dele, de forma eficiente e ao mesmo tempo lúdica se dá o desenvolvimento social, educacional, físico, emocional, cognitivo, moral e cultural. Enquanto são passados ensinamentos técnicos referentes às habilidades e táticas do esporte em questão, são também transmitidos e exaltados importantes valores, como inclusão, disciplina e boa convivência” (P11).

No tocante à essa preocupação, ressaltamos a importância da gestão participativa e a importância da atuação dos gestores em pensarem uma organização interna que possibilite dialogar com toda a equipe de trabalho, com foco na elaboração sistematizada de um projeto de esporte que responda ao desafio da educação integral proposta pela RJE.

Pesquisadores como Galatti *et al.* (2014, p. 153) destacam a importância da PE, uma ciência do esporte que tem como “objeto de estudo a intervenção do processo de ensino, as vivências, as aprendizagens e o treinamento do esporte” como forma de superação, isto é, trata-se de pedagogizar o esporte na escola, suas diferentes formas de manifestação e as interlocuções existentes entre elas. O esporte tem valor formativo quando nos referimos ao esporte **da** escola, pois o esporte **na** escola pode produzir uma cultura escolar de esporte que, segundo Bracht (1992), reproduz uma prática hegemônica da sociedade.

Para Paes (1996), quando classificamos o esporte em diferentes formas de manifestação, geramos uma fragmentação, dificultando sua interpretação. Para o autor, o ensino do esporte deverá sempre estar relacionado à proposta educativa da escola. Destacamos aqui a necessidade de dialogar com diferentes pares para pensar e elaborar uma proposta educativa no campo do esporte que contemple toda a dimensão do ser humano.

Ensinar não é, e nunca será, tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo,

mas o que se insere, deixando sua marca na história (SCAGLIA, 1999, p. 26).

A relação existente no trabalho realizado no esporte nos espaços formativos complementares é evidenciada nas respostas à questão que indaga como o professor de esporte caracteriza e avalia o projeto de esporte existente na escola.

“É o espaço que o aluno encontra para desenvolver suas potencialidades. Possibilita a participação em diferentes atividades, com diferentes propostas, que tragam sentido e movimento para a rotina daquele educando” (P6).

“Caracteriza de forma educacional, através do lúdico e do competitivo, sendo muito bem gerido e organizado” (P8).

“Excelente pois, além de contemplar todas as idades (séries) da escola, oportuniza aos alunos inúmeras vivências e experiências que irão ajudar no seu desenvolvimento como ser humano” (P9).

Analisar os parâmetros atuais do esporte nas três instituições, possibilitou dialogar com concepção da Pedagogia do Esporte que mais se aproxima da proposta educativa da formação integral da RJE; uma PE que dialoga com a integralidade, rompendo com o modelo tradicional e reducionista de ensino do esporte apresentada por Ferreira (2015). Um esporte como meio de desenvolver o ser humano na sua integralidade, que potencializa, desenvolve competências, são características da Pedagogia Inaciana que visam a formar o ser humano através do processo educativo *que ocorre em diferentes tempos e espaços. Nas instituições educativas da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito, com redimensionamento de espaços e tempos escolares para gerar mobilidade e criatividade no processo educativo.*

5.3 Desafios da gestão: o esporte nos Colégios da RJE

Como terceira categoria de análise, a gestão escolar é uma dimensão essencial para as instituições da RJE, ela revela o modo de proceder da instituição. “Desse modo, não nos é indiferente este ou aquele estilo de gestão; ao contrário, afirmamos um modelo de gestão em que o poder é serviço, e a liderança é espaço de

compartilhamento de poder e de responsabilidade, tendo como foco o cumprimento da missão” (PEC, 2016, p. 12).

“Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização de competências e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais” (LÜCK, 2013, p. 20).

Partindo das análises dos relatos dos gestores, ficou nítido que a atuação de cada um dos entrevistados está relacionada à organização interna e às demandas do contexto das instituições pesquisadas. São gestores que assumem papéis muito semelhantes nas organizações e gestão dos projetos, acompanhamento e formação dos estudantes e professores, entre outras questões do cotidiano escolar. Apesar dos papéis serem semelhantes, as denominações de cargos são diferentes. O Entrevistado A relata que a sua função é de “Supervisor do Centro de Esportivo”, o Entrevistado B é do SOPE (Serviço de Orientação Pedagógica), o Entrevistado C relatou que é coordenador do setor da “Mídia e Educação” e que congrega também o “Centro de Artes e Esportes” e o Entrevistado D, coordena o setor do esporte e de educação física na sua instituição.

Segundo o PEC (2016), caberá às equipes diretivas das instituições; avaliar, sistematicamente, o modo de organização interna e o organograma institucional, para garantir uma gestão cada vez mais integrada

Portanto, compreendo que o contexto local deve ser respeitado, o PEC (2021, p.43-44), reafirma que *a forma como os processos são geridos faz as Unidades Educativas manifestarem, de maneira explícita, o conteúdo do modo de proceder da instituição.*

Trata-se, portanto, de um movimento contínuo no qual a escola é plasmada, aprendendo de si mesma, gerando oportunidades de reordenamento das relações e, conseqüentemente, de reorganização da unidade escolar, com vistas ao cumprimento de sua missão. Esse movimento contínuo, se bem apropriado pela Equipe Diretiva, possibilita que se busquem as melhores práticas para a efetivação do processo educativo, sendo a primeira delas referente à própria definição das equipes de trabalho e do melhor modo de composição e integração entre elas, com a demarcação da função a ser exercida e a percepção de que todas, a partir do lugar que ocupam, colaboram para o fim proposto. O gerenciamento dos processos internos do

centro educativo, das equipes administrativa e docente e dos recursos disponíveis está plenamente coerente com os objetivos e as metas estabelecidas pela instituição, que se enraízam na missão educativa da Companhia de Jesus e têm como fim último a aprendizagem integral dos estudantes. Desse modo, ao se inserirem nesse horizonte, a Equipe Diretiva e as equipes de trabalho da Unidade Educativa colocam-se na condição de corresponsáveis pelo processo educativo e pela missão institucional).

Respeitando as divergências do contexto local, ficou evidente que quando os entrevistados foram indagados sobre os maiores desafios enfrentados como gestores em suas instituições, relataram situações diferentes; como nas manifestações que seguem.

“Como ser gestor em um contexto de crise econômica, social e política [...] e ser fiel à identidade da missão, da proposta, dos valores da instituição, versus o que o contexto do mercado exige para que essa instituição consiga se manter viável financeiramente? Quais decisões tomar no Colégio para que as coisas continuem caminhando conforme a identidade da Companhia de Jesus? [...] qual o equilíbrio necessário para ser fiel à identidade, mas dentro de um contexto que te obriga a ser cada vez mais neoliberal? [...] fazem três ou quatro anos, o Centro de Esporte foi agregado ao Mídia e Educação; já em uma dessas estratégias de como rever as estruturas internas de pessoas do colégio e conseguir otimizar recursos humanos e financeiros da instituição (EC).

O Entrevistado A relatou que o primeiro grande desafio foi assumir o Centro de Esporte sem entender nada de esporte, desafio esse superado com o conhecimento acumulado em anos de atuação em sala de aula e depois na orientação pedagógica. Para a direção da instituição A, o conhecimento em gestão escolar, dos processos, do relacionamento entre professor e alunos, do trato com as famílias, com os professores, do trabalho em equipe e do planejamento de um ano de trabalho numa escola jesuíta são conhecimentos fundamentais para qualificar a gestão do esporte.

“O que nós precisamos é [...] muito conhecimento de gestão dentro da escola, dos processos de uma escola jesuíta, de como é o relacionamento professor-aluno, como é o relacionamento entre as famílias, como é que se tratam as famílias aqui, como é que se tratam os professores, como é que a gente trabalha em equipe, como é que se planeja um ano de trabalho aqui na escola. [...] conhecimento de gerenciamento, de gestão, é o que nos importa e é disso que nós precisamos lá. Nós não precisamos de um conhecedor de esporte apenas, a gente precisa de muito mais”. (EA)

Ainda segundo o relato do Entrevistado A, avanços já foram conquistados nos últimos anos, mas superar uma organização interna com encaminhamentos diferentes, com desconhecimentos acerca da Proposta Pedagógica da RJE por parte dos professores demanda trabalho, era um grande desafio.

“E um outro desafio grande era, na época..., nós tínhamos passado pela primeira avaliação e foi constatado, naquele momento, que esse espaço aqui do Centro Esportivo, era um espaço completamente fora do Colégio, não havia nenhuma ligação, era uma escola separada [...] Era como se fosse uma outra instituição [...] não havia espaço para reunião e sem nenhum tipo de formação dos professores nessa área” (EA).

“Hoje os meus professores têm uma noção de PEC, por exemplo; eles tiveram a entrega do PEC, tiveram leitura do PEC; eles participaram de várias reuniões e eu aproveitei toda a época de pandemia, quando a gente tinha poucas atividades, e eles foram fazendo aulas remotas, mas eu aproveitei para muitas reuniões de formação” (EA).

Consolidar a formação integral nos colégios da RJE requer integração no trabalho educativo, compreendendo que aqueles que lidam cotidianamente com os estudantes são os agentes mais importantes dessa formação.

O processo de formação dos profissionais (docentes e não docentes) naquilo que é específico do modo de ser institucional é de responsabilidade da instituição. Os programas de formação e os que deles decorram como aprofundamento constituem-se em processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuíta (PEC, 2021, p. 51).

As melhores formas das instituições acompanharem as aprendizagens dos estudantes são definidas em diálogo com os profissionais docentes. Portanto a formação de professores torna-se elemento fundamental para que as instituições cumpram com a sua missão educativa.

Quando perguntado aos professores se eles já participaram de momento de formação sobre a PE e formação integral; o Quadro 12 apresenta a relação entre o tempo na instituição e a participação ou não em curso de formação. Evidências mostram uma relação direta com o tempo na instituição e a participação ou não em curso de formação, dos cinco (5) professores que trabalham a mais de dez (10) anos

na instituição; ao menos três (3) participam sistematicamente dos momentos de formação.

Quadro 12 – Tempo na instituição X participação em curso de formação

Professor	Há quanto tempo trabalha na instituição?	Sobre a participação de alguma formação sobre pedagogia do esporte e sobre formação integral
P1	Mais de 10 anos	Participo sistematicamente dessas discussões
P2	5 a 10 anos	Ainda não participei
P3	1 a 4 anos	Ainda não participei
P4	Mais de 10 anos	Participo sistematicamente dessas discussões
P5	Mais de 10 anos	Participo sistematicamente dessas discussões
P6	5 a 10 anos	Participo sistematicamente dessas discussões
P7	Mais de 10 anos	Ainda não participei
P8	5 a 10 anos	Somente sobre formação integral
P9	Mais de 10 anos	Somente sobre formação integral
P10	5 a 10 anos	Apenas quando ingressei na instituição
P11	Menos de 1 ano	Participo sistematicamente dessas discussões

Fonte: elaborado pela autora a partir das respostas ao questionário

O Quadro 12 retrata a participação ou não em formação voltada à PE e à formação integral na instituição, mas quando questionado aos professores sobre como conceitua o esporte da instituição, as respostas evidenciam que muitos apresentam clareza da proposta educativa da instituição.

“O esporte SEMPRE foi pertencente à formação dos alunos integralmente e valorizado pela instituição, sendo conduzido pela formação inaciana” (P1).

“Ao formar um cidadão consciente e protagonista de suas ações, a prática esportiva atrelada a sua rotina escolar possibilita uma série de experiências motoras e vivências socioemocionais, capazes de enriquecer e colaborar a formação integral do indivíduo” (P6).

“Esporte na escola é praticado com finalidade recreativa, educativa, sociocultural como meio de desenvolver a formação integral”. (P8).

“Vejo o esporte como um instrumento pedagógico essencial na formação dos alunos que sempre foi a preocupação do colégio” (P11).

Em contrapartida, o Entrevistado B e no questionário respondido por um dos professores, que retrata uma realidade que ainda acontece em muitas escolas em geral: a desvalorização do e com o profissional e do esporte.

“Existe uma desvalorização do professor como um todo. [...] E, talvez, exista a dificuldade de esse professor criar a sua identidade, [...] criar uma identidade onde, de certa forma, ele precisa pensar para além da prática” (EB).

“O esporte na escola no atual momento não é prioridade da instituição, sendo apenas mais uma opção de contraturno para os estudantes” (P10).

Quando essa desvalorização vem da equipe de professores, evidência no relato do entrevistado B, os professores se colocam como sujeitos que trabalham com apenas prática, não valorizando a reflexão sobre a sua própria metodologia.

“Para ser orientador pedagógico da formação complementar, não podia ser professor de Educação Física. Tinha que ser pedagogo — porque o pedagogo entende de como dar aula e de estratégia. Então são coisas que eu escutei quando eu entrei para esse papel” (EB).

Como orientador pedagógico, o Entrevistado B assumiu a frente nas questões pedagógicas, com o desafio de consolidar um plano de estudo em diálogo com a proposta educativa da instituição, criar espaços formativos para os profissionais de esporte da atividade formativa complementar e qualificar os trabalhos desenvolvidos por toda equipe de trabalho.

O clima institucional é uma questão valorizada pelas instituições da RJE, oportunizando espaços estratégicos de comunicação, participação e convivência de todos os membros da comunidade escolar. Dessa forma, gestores e professores devem partilhar conhecimentos no cotidiano escolar, promovendo um ambiente em que os laços se tornam mais estreitos no convívio, na busca pelo alcance de objetivos comuns à escola, sem, no entanto, desconsiderar o trabalho de cada um dos profissionais.

A promoção de uma cultura interna que valoriza o desenvolvimento de um sentido de pertença baseado na missão e na mística institucionais, nas relações entre as pessoas fundadas no respeito e na avaliação daquilo que cada um é e com que contribui para a instituição é tarefa de todos os gestores da escola (PEC, 2016 p. 17).

Para o Entrevistado D o desafio foi conciliar um projeto novo concebido em 2020 e que aconteceu devido a pandemia não pode ser executado e que em 2021 aconteceu parcialmente.

“O projeto novo só rodou educação física. Então a gente não rodou, aqui nesse espaço novo, a modalidade de curso extra. A gente tem esse desafio de ainda assim estar planejando para executar em 2022; ajustando com os prestadores de serviço, ajustando com os professores da área de Educação Física, com toda a equipe” (ED).

Ainda o Entrevistado D, quando questionado sobre as necessidades dos encaminhamentos do novo projeto em relação à qualificação da proposta educativa, relata duas realidades, os colaboradores internos (professores da instituição) que atuam no curricular e tem na sua organização a formação continuada e colaboradores externos (empresas prestadoras de serviço).

“[...] vou ao encontro dos outros colaboradores para poder entender e resolver, ajustar, preparar, construir, enfim, todas essas questões. Então, é a atenção contínua nessa formação humanizada para poder conseguir com que as pessoas estejam acolhidas e possam desenvolver bem o seu trabalho aqui. [...] são prestadores de serviço, a gente vai dar o primeiro curso, sobre a formação da política do cuidado, sobre a formação da LGPD, sobre um pouquinho de onde eles estão, sobre o colégio e tudo mais, então vai ser a primeira vez que vai ter esse apoio” (ED).

A temática que envolve terceirização ou colaboradores externos como prestadores de serviço, suscita uma tensão ainda não discutida no âmbito micro e macro das escolas como um todo, preocupações evidenciadas nos relatos dos Entrevistado C e Entrevistado D.

“A terceirização, a busca por parceiros nos quais a gente confia vai ser cada vez mais necessária; até para continuar sobrevivendo a esse contexto de tantas mudanças. [...] acho que talvez o caminho daqui pra frente seja que os colégios e a rede tenham pessoas que sabem ler contextos, ter discernimento para tomar as decisões de com quais parceiros se aliar [...] Para isso eu aposto no discernimento dos gestores do colégio; da supervisão, do coordenador, da direção, e em analisar o que essas empresas, possíveis terceiros e parceiros, têm para agregar à instituição” (EC).

“A gente quer ter sempre o olhar atento para as pessoas que vão formar; então esses prestadores de serviço, ter todo o cuidado de saber a experiência, de acompanhar, de estar perto avaliando com o dono da empresa, o prestador principal” (ED).

Mas será a terceirização de serviços uma escolha estratégica institucional ou uma apenas uma forma de suprir questões financeiras e econômicas? Ou ainda escolhas por interesses mercadológicas frente a mais ofertas de atividades? Discorro sobre a importância de futuras discussões e reflexões também pela perspectiva pedagógica no compromisso da missão educativa. A corresponsabilidade de todos no discernimento das escolhas.

Por outro lado, nas falas dos entrevistados (gestores) e as respostas dos questionários (professores), percebemos avanços em relação à inserção do esporte como um campo de grande valia, na atenção e no cuidado institucional com todos os agentes envolvidos (gestores, professores e família). A escolha pelo modelo de gestão *em que o poder é serviço, e a liderança é espaço de compartilhamento e de responsabilidade, no cumprimento da missão*. Missão fortalecida a partir de um grande marco estratégico da RJE, com a elaboração do PEC (2016) e a renovação em 2021, no compromisso apostólico para todos os colégios da RJE.

O papel dos gestores requer estratégias de ação, definição de caminhos e rumos na garantia de atingir os objetivos propostos pelas instituições em relação às práticas esportivas. Segundo o PEC (2016, p. 12-13), os processos de gestão devem ser um movimento contínuo na constituição da escola, “gerando oportunidades de reordenamento das relações e, conseqüentemente, de reorganização da unidade escolar com vistas ao cumprimento de sua missão”.

Mas não poderíamos deixar de destacar questão central a ser considerada, quando olhamos para as instituições educacionais. Portanto, ensinar nunca será, tarefa simples e desprovida de responsabilidades.

Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando sua marca na história (SCAGLIA, 1999, p. 26).

Formar integralmente é vislumbrar uma aprendizagem também integral. Um processo educativo que favoreça todas as dimensões formativas do ser humano e que ocorra em todos os espaços da escola, dentro e fora da sala de aula.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Todo o caminho percorrido na pesquisa — as análises dos documentos institucionais e os importantes estudos que abordaram a temática da Pedagogia do Esporte e da educação integral, fundamentados no campo teórico; as análises dos relatos dos gestores e dos questionários respondidos pelos professores de esporte — possibilitou o discernimento necessário para apresentar uma proposta de intervenção para os colégios da RJE.

Tendo como base a questão norteadora e o resgate do objetivo geral da pesquisa — compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três Colégios pesquisados e fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral, propondo diálogos para novas práticas pedagógicas e de gestão na promoção de uma Pedagogia do Esporte articulada à formação humana e integral, que possa ser compartilhada como referência para toda a Rede Jesuíta de Educação.

Após retomada da questão central da pesquisa, a análise das entrevistas e dos questionários possibilitou elencar fortalezas e fragilidades das questões categorizadas nas análises – contexto, aprendizagem e gestão.

Contexto: as práticas esportivas escolares no contexto dos três colégios da RJE. Ao mapear as práticas existentes foi preciso primeiro compreender o esporte na sociedade contemporânea como fenômeno sociocultural. Observamos que todas as instituições oferecem aos seus estudantes diferentes práticas esportivas e em diferentes níveis de ensino. Percebeu-se também aproximações em relação às atividades mais procuradas nas três instituições.

Na nomenclatura adotada por cada uma das instituições pesquisadas, o esporte é entendido “atividade extra”, “formação complementar” e “atividade complementar”. De fato nos parece questões de divergências, mas que nos relatos dos seus gestores, na prática a atuação do esporte são muitos semelhantes; são atividades opcionais ofertadas pelas instituições com o objetivo de ensinar o esporte, formação integral dos nossos estudantes por meio do esporte; seja nas atividades de “vivências esportivas”, “iniciação esportivas”, “escolinhas” e “treinamento”.

A intenção da análise não foi identificar esta ou aquela forma de manifestação do esporte como certo ou errado, mas evidenciar características de determinadas formas de manifestação e compreender as diferentes formas de manifestações e os valores transmitidos a quem os pratica. No entanto há de se destacar como necessário um estudo voltado à pluralidade de significados dado ao esporte nas instituições da RJE. Repensar um ensino, uma concepção da PE que atenda as dimensões do ser humano e as dimensões da aprendizagem voltada a formação integral.

Aprendizagem: concepção da Pedagogia do Esporte e a interlocução com a educação integral. Na fundamentação teórica foram apresentadas pressuposto da PE voltadas ao desenvolvimento integral do estudante, e após a análise de mapear práticas esportivas nas três instituições; as evidências coletadas nos permitiram compreender a importância do estudo acerca da concepção da Pedagogia do Esporte, com o objetivo de fortalecer interlocuções entre a PE e a formação integral proposta pela RJE. O intuito foi evidenciar a importância formativa do esporte que apesar de apresentar características próprias, se inter-relacionam diante do processo de formação na escola.

Caracterização e a compreensão de como o esporte se manifestam nas instituições, elas evidenciaram as relações com os valores que deveriam ou são relevantes para o esporte e para as instituições, como solidariedade, respeito, coletividade, entre outros. Mas a importância de discutir questões que surgiram nas falas dos gestores como: seletividade e competitividade.

Como na prática o ensino esporte se constitui diante de uma proposta de formação integral defendida pelo PEC (2016 - 2021)? Essa é uma análise ainda a ser ampliada e discutidas no campo micro e macro das instituições.

Gestão: Desafios da gestão: o esporte nos Colégios da RJE. A gestão escolar é uma dimensão essencial para as instituições da RJE, ela revela o nosso modo de proceder. Nos relatos dos entrevistados (gestores) e as respostas dos questionários (professores), percebemos avanços em relação a inserção do esporte como um campo de grande valia. Em contrapartida questões levantadas pelos gestores e professores destacam questões relevantes no processo educativo no que tange a PEC (2016 – 2021); os desafios e dilemas das questões in lócus, inserção do

esporte como pertencente as instituições (esporte da escola), apropriação e aproximações com e da proposta educativa da Rede, valorização dos professores de esporte na relação com o sentimento, pertencimento e identidade; discernimento em relação aos colaboradores externos.

De fato, os gestores assumem papéis muito semelhantes; organizações e gestão dos projetos, acompanhamento e formação dos estudantes e professores, entre outras questões do cotidiano escolar.

Questões levantadas nas três grandes categorias de análise (contexto, aprendizagem e gestão) podem ser considerados dados e informações importantes para criação de novos conhecimentos que certamente podem ajudar na riqueza do processo educativo; serão o ponto de partida para criação de espaço de reunião e encontros online, oportunizando que os conhecimentos individuais de cada gestor se transformem em conhecimento coletivo. Inicialmente os encontros seriam quinzenais e com a participação dos gestores de esporte de todos os colégios da RJE.

Todos esses elementos nos levam à proposta de elaboração de um referencial pedagógico do esporte que qualifique as práticas e os processos das atividades formativas complementares no diálogo com a proposta educativa da RJE, no compromisso com a formação e a aprendizagem integrais.

O referencial pedagógico do esporte será o documento norteador para todas as instituições. Esse documento deverá versar sobre as dimensões formativas do esporte e estar amparado no PEC (2016; 2021). Um documento inspirador das práticas pedagógicas do esporte nas instituições da RJE.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de compreender o papel das práticas esportivas oferecidas como atividades complementares nos três colégios pesquisados e fortalecer interlocuções entre a Pedagogia do Esporte e a formação integral se mostrou fundamental para apontar caminhos, é preciso avançar na construção de um “Projeto de Esporte” que atenda às necessidades da dimensão do ser humano em todas as áreas de conhecimentos, inclusive no esporte.

Importante lembrar que o esporte, como fenômeno sociocultural, transmite valores com suas diferentes formas de manifestações e sentido no contexto das escolas. A partir disso, a escola, como instituição social, pode produzir uma cultura escolar de esporte que, em vez de reproduzir práticas de esporte hegemônicas, estabeleça com elas uma relação em um movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade.

E para as instituições, destaco a importância de reconhecer o esporte como uma atividade para além de complementar, e, portanto, deveria estar inserida no PPP das instituições, fato que não ocorre em nenhuma das instituições pesquisada.

Corroboro com Bracht (2000), que defende que o esporte enquanto atividade escolar só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico da escola. É necessário analisar concepções e fazer escolhas. É preciso analisar o tipo de educação e sujeito a partir de cada uma das manifestações do esporte, integrando estas análises no discurso e na prática da concepção pedagógica eleita.

As entrevistas com os gestores e nas respostas dos professores de esportes evidenciaram uma realidade local, certamente com fortalezas e fragilidades, mas que convergem para um único olhar: a necessidade de uma discussão acerca de como as práticas acontecem nos espaços das nossas instituições. Há evidência de clareza e das relações de proximidades do que acontece na prática com o PEC (2016 – 2021), mais ainda sem ou pouca sistematização dos processos; métodos e estratégias de ensino do esporte.

De fato, a análise do questionário aplicado com os professores de esportes apresentaram a oportunidade de conhecer quem são os profissionais que atuam diretamente com os nossos estudantes, o que eles pensam em relação ao ensino do

esporte e à importância do seu trabalho na formação integral dos estudantes, e consequentemente reforçando a importância e a necessidade de qualificar os espaços formativos para discussões e reflexões importantes para interlocução entre a Pedagogia do Esporte e a formação integral.

Portanto, sugiro leituras e discussões coletivas entre gestores e professores acerca das concepções da PE para que possamos fortalecer o nosso modo de ensinar, tendo como centralidade o estudante

Questões levantadas nas três grandes categorias de análise (contexto, aprendizagem e gestão) culminaram na apresentação da proposta de intervenção, entendendo que o esporte de uma instituição que apresenta um documento norteador comum, o PEC (2016 – 2021), também deve ter o olhar ampliado para o esporte da escola. A elaboração de um referencial pedagógico do esporte que qualifique as práticas e os processos das atividades formativas complementares no diálogo com a proposta educativa da RJE, no compromisso com a formação e a aprendizagem integrais.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA do São Luís é marcada pela tradição. *In*: Colégio São Luís. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.saoluis.org/nossa-historia/>. Acesso em 18 set. 2022.
- ARRUPE, P. **Nossos colégios**: hoje e amanhã. São Paulo: Loyola, 1980.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. *In*: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, v. 6, n. 12, p. 14-24, ano 2000/1. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504/1148>. Acesso em 14 jul. 2021.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 jul. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 7.984 de 8 de abril de 2013**. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1988, institui normas gerais sobre o desporto. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm. Acesso em 6 jul. 2021.
- BRASIL. *In*: GOOGLE maps. Mountain View: Google, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-22.8324294,-52.584027,2341880m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 18 set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm. Acesso em 6 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em 6 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

BUENO, I. A. S.; MARCHI JUNIOR, W. Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana. **Rev. Sociologias Plurais**, v. 6, n. 1, p. 8-28, jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/scplpr/article/view/71447>. Acesso em: 3 jul. 2022.

CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. Educação S. J. – Subsídios. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

COLÉGIO Medianeira, há 65 anos em movimento. *In*: Plural Curitiba. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/publieditorial/colégio-medianeira-ha-65-anos-em-movimento/>. Acesso em 18 set. 2022.

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Formação e Aprendizagem integral**: o currículo em suas dimensões. Curitiba: Medianeira, 2016.

D'ANGELO, F. L. **Avaliação de uma sequência didática do programa Oficinas do Esporte em crianças de 8 a 11 anos**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-20122017-120626/pt-br.php>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1986.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte**: estrutura pedagógica para o processo de iniciação esportiva na ótica de especialistas na temática. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274684>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274797/1/Ferreira_HenriqueBarcelos_M.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALATTI, L. R. **Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudos de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEONE, A. M. Esporte Contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno, **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 115-127, set./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>. Acesso em: 07 out.2022.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEONE, A. M. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088/13665>. Acesso em 23 set. 2022.

GALATTI, L. R.; SANTANA, W. C.; SILVA, Y. P.; FERREIRA, H. B.; BALBINO, H. F.; SEONE, A. M.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Métodos de Ensino: a especialização precoce nos jogos esportivos coletivos. *In*: NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do Esporte: jogos esportivos coletivos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015, p. 25-35.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GINCIENE, G. **A História do Esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino do atletismo**. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/11449/133937>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GOELLNER, S.V. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, julho/dezembro, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9062>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GONZÁLEZ, F.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos. Acesso em: 16 jul. 2021.

GRANDO, D. **Programas “Segundo Tempo” e “Mais Educação” e seus desdobramentos**: o esporte no contexto escolar na perspectiva dos professores de Educação Física. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1187/1/Daiane%20Grando.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GUARÁ, I. M. F. R. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec, [S. l.], v. 1, n. 2, ago. 2006, p. 15-24. 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acesso em: 16 jul. 2021.

HISTÓRIA. *In*: Colégio Anchieta. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.colegioanchieta.g12.br/historia/>. Acesso em 18 set. 2022.

ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta) **Colégios Jesuítas**: Uma tradição viva no século XXI: Um exercício contínuo de discernimento. Roma: SJ Educatio, 2019. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2020/03/ColegiosJesuitasUmaTradicaoVivanosecXXI.pdf>. Acesso em 16 jul. 2021.

KLEIN, L. F. **A educação integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, dia 4 de setembro de 2017.

KOLYNIK FILHO, C. **Educação Física**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

KUNZ, E. **Educação física**: ensino & mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

LEONARDI, T. J., GALATTI, L. R., PAES, R. R., SEOANE, A. M. (2014). **Pedagogia do esporte**: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte, V. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3613/4987>

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão.

LUGUETTI, C. N. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do Esporte**: a consolidação de uma política pública de esporte na escola em tempo integral: um estudo no interior paulista. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330713>. Acesso em 16 jul. 2021.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do esporte**: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade

Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275013/1/Machado_GiseleViola_M.pdf. Acesso em 16 jul. 2021.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990.

MARCELINO, P.; CAVALCANTE, S. Por uma definição de terceirização. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, p. 331-346, maio/ago., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/fhfJskqTQhv5T5Zd8PRwT3D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890>. Acesso em 16 jul. 2021.

MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314345010.pdf>. Acesso em 17 set. 2022.

MARRA, H. A. **Oficineiros do programa escola integrada e professores de Educação Física**: processos de formação/aprendizagem para o ensino do esporte na escola. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B2YKJA>. Acesso em 16 jul. 2021.

MARTINELLI, T. A. P.; MAGALHÃES, C. H.; MILESKI, K. G.; ALMEIDA, E. M. A. Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINS, C. J.; ALTMANN, H. **Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning**. X Simpósio Internacional - Processo Civilizador. Campinas, abr. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Carlos_J_Martins.pdf. Acesso em 29 mai. 2021.

MINAYO, M. C. S (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

- MORAES, R. **Uma tempestade de Luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. ver. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf>. Acesso em 29 mai. 2021.
- MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. *In*: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (org.). **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 12 ago. 2022.
- MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, 3. ed., p. 215-223, julho - setembro de 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>. Acesso em 15 jun. 2021.
- NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 188-206, set/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188>. Acesso em 15 jun. 2021.
- NÓVOA, A. Carta a um jovem investigador em Educação. **Investigar em Educação**, Porto, Portugal, II série, n. 3, p. 13-22, 2015. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2015/06/antc3b3nio-nc3b3voa-carta-a-um-jovem-investigador.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.
- OLIVEIRA, A. P. de. **Educação Integral x escolas em tempo integral**: explorando os espaços para a educação em valores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista – Unesp, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191143/oliveira_ap_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 15 jun. 2021.
- PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252457>. Acesso em 21 jul. 2021.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (org.). **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o jogo: considerações acerca do processo de ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva. *Revista E*, v. 14, n. 12, 2008.

PEC – Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021 – 2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

PEC – Projeto Educativo Comum. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

PIZANI, J. **Educação física e a educação integral e de tempo integral no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciência da Saúde, Departamento de Educação Física, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2152>. Acesso em 15 jun. 2021.

PROJETO Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina. Rio de Janeiro, CPAL, 2005. *In*: **Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana**. Disponível em: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3256>. Acesso em 23 jul. 2021.

REIS, N. S. **Políticas de esporte educacional nos governos Lula e Dilma**: avanços, limites e anacronismos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19243>. 2016. Acesso em 15 jun. 2021.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do Esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano**: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2016. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/155601/pedagogia-do-esporte-e-modelo-bioecologico-do-desenvolvimento>. Acesso em 15 jun. 2021.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul/set. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478/2477>. Acesso em 15 jun. 2021.

- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 37- 50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em 23 ago. 2022.
- SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. *In*: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SANTIN, S. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. **XXVI Simpósio Nacional de Educação Física**, Pelotas (RS) 18/10/2007. Disponível em: https://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24_santin.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.
- SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A. J. **Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar**. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.
- SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. J. Unidade 1 – Pedagogia do Esporte. *In*: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialista de Educação Física. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília, Universidade de Brasília: CEAD, 2004, p. 8-53.
- SEABRA, A. L. S. **Bases teóricas e conceituais da Pedagogia do Esporte**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3500>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TAQUES, M. J. **A (des)caracterização do esporte na escola**: análise do contexto pedagógico e possibilidades de intervenção. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1340>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- TAQUES, M. J.; FINCK, S. C. M. O esporte no contexto escolar: manifestações e influências. **Seminário de Pesquisa do PPE**, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, dez. 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_03/68.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.
- TITTON, M. B. P.; PACHECO, S. M. Diálogos possíveis à construção de projeto político e pedagógico na perspectiva contemporânea da educação integral. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p.135-153, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/c6K7FfYF88XpZq38HknpGf/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2021.

TITTON, M. B. P.; PACHECO, S. M. Educação Integral: a construção de novas relações no cotidiano. *In*: MOLL, J. (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** Brasília: Editora Brasiliense, 1993.

UHLE, E. R. **Gestão em Pedagogia do Esporte**: um estudo de caso em projeto social esportivo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/344326>. Acesso em: 3 jul. 2021.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO**. Paris, 21 de novembro de 1978. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por. Acesso em: 10 ago. 2022.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **O poder dos valores do esporte**. Brasília: UNESCO, 2016.

VAGO, T. M. “O esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento** – Revista de Educação Física da UFRGS, v. 3; n. 5, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 03 jul. 2021.

VILAUTA, C. M. **O esporte educacional na política de educação em tempo integral no Brasil**: a questão da atividade física e saúde. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000216188>. Acesso em: 03 jul. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

CARTA DE ANUÊNCIA

COLÉGIO MEDIANEIRA

O Colégio Medianeira tem conhecimento e autoriza a realização da pesquisa “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a Formação Integral na Rede Jesuíta de Educação”, sob a responsabilidade da pesquisadora Sueli Takemori, discente do programa de pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Escolar da UNISINOS, e orientado pela Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni.

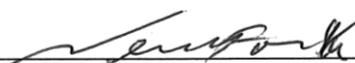
O objetivo central do estudo é identificar as possíveis interlocuções da Pedagogia do Esportes com a Formação Integral na perspectiva da RJE, e venho por meio desta, solicitar autorização para a realização do estudo no Colégio Medianeira.

A coleta de dados ocorrerá primeiramente mediante a utilização de documentos institucionais como Projeto Político Pedagógico, Projeto do Centro de Esportes, Matriz Curricular do componente de Educação Física e entre outros documentos e materiais referente ao âmbito do esporte. Posteriormente, será realizada entrevista com a coordenação do esporte e aplicação de questionário com a Direção Acadêmica e Administrativa e por fim, questionário com os educadores da área do esporte.

Ressalta-se que todos os participantes terão acesso aos termos de sigilo e condução da pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), cujo envio será providenciado pela pesquisadora responsável, sendo necessário, entretanto, que conste o nome da Instituição na dissertação.

A pesquisa deverá tomar os cuidados éticos para a preservação da identidade dos participantes e os resultados divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos.

Curitiba, 19 de Novembro de 2021.



Pe. Nereu Fank, SJ
Diretor-Geral
Colégio Medianeira

CARTA DE ANUÊNCIA

COLÉGIO SÃO LUIS

O Colégio São Luís tem conhecimento e autoriza a realização da pesquisa “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a Formação Integral na Rede Jesuíta de Educação”, sob a responsabilidade da pesquisadora Sueli Takemori, discente do programa de pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Escolar da UNISINOS, e orientado pela Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni.

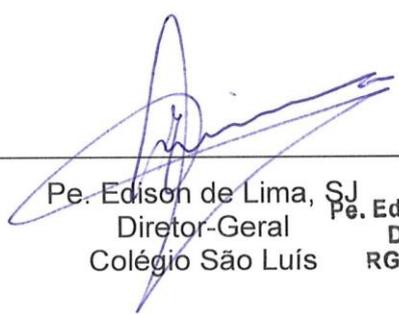
O objetivo central do estudo é identificar as possíveis interlocuções da Pedagogia do Esportes com a Formação Integral na perspectiva da RJE, e venho por meio desta, solicitar autorização para a realização do estudo no Colégio São Luís.

A coleta de dados ocorrerá primeiramente mediante a utilização de documentos institucionais como Projeto Político Pedagógico, Projeto do Centro de Esportes, Matriz Curricular do componente de Educação Física e entre outros documentos e materiais referente ao âmbito do esporte. Posteriormente, será realizada entrevista com a coordenação do esporte e aplicação de questionário com a Direção Acadêmica e Administrativa e por fim, questionário com os educadores da área do esporte.

Ressalta-se que todos os participantes terão acesso aos termos de sigilo e condução da pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), cujo envio será providenciado pela pesquisadora responsável, sendo necessário, entretanto, que conste o nome da Instituição na dissertação.

A pesquisa deverá tomar os cuidados éticos para a preservação da identidade dos participantes e os resultados divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos.

São Paulo, 12 de Novembro de 2021.



Pe. Edison de Lima, SJ
Diretor-Geral
Colégio São Luís

Pe. Edison de Lima, SJ
Diretor Geral
RG: 18.957.878-6

CARTA DE ANUÊNCIA**COLÉGIO ANCHIETA**

O Colégio Anchieta tem conhecimento e autoriza a realização da pesquisa “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a Formação Integral na Rede Jesuíta de Educação”, sob a responsabilidade da pesquisadora Sueli Takemori, discente do programa de pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Escolar da UNISINOS, e orientado pela Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni.

O objetivo central do estudo é identificar as possíveis interlocuções da Pedagogia do Esportes com a Formação Integral na perspectiva da RJE, e venho por meio desta, solicitar autorização para a realização do estudo no Colégio Anchieta.

A coleta de dados ocorrerá primeiramente mediante a utilização de documentos institucionais como Projeto Político Pedagógico, Projeto do Centro de Esportes, Matriz Curricular do componente de Educação Física e entre outros documentos e materiais referente ao âmbito do esporte. Posteriormente, será realizada entrevista com a coordenação do esporte e aplicação de questionário com a Direção Acadêmica e Administrativa e por fim, questionário com os educadores da área do esporte.

Ressalta-se que todos os participantes terão acesso aos termos de sigilo e condução da pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), cujo envio será providenciado pela pesquisadora responsável, sendo necessário, entretanto, que conste o nome da Instituição na dissertação.

A pesquisa deverá tomar os cuidados éticos para a preservação da identidade dos participantes e os resultados divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos.

Porto Alegre, 12 de novembro de 2021.



Dário Schneider
Diretor Acadêmico
Colégio Anchieta

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ENTREVISTA

Prezado(a) Senhor(a),

O projeto de pesquisa “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a formação integral na Rede Jesuíta de Educação”, desenvolvido por Sueli Takemori como requisito parcial de seu curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, sob a orientação da Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni, tem como foco analisar as premissas e as dimensões formativas presentes nas modalidades esportivas oferecidas como atividades complementares de colégios integrantes da Rede Jesuíta de Educação, considerando os desafios pedagógicos e de gestão e a perspectiva da formação integral.

Nesse sentido, as informações fornecidas por Vossa Senhoria serão importantes para a obtenção de dados fundamentais para a análise proposta pela pesquisa. Em função da importância de sua participação, justifica-se a realização de uma entrevista remota.

Em atenção às normas de conduta ética na pesquisa com seres humanos, é minha obrigação informá-lo(a) de possíveis riscos que podem decorrer desta pesquisa, que poderão se evidenciar no tempo e no desgaste dispendidos para a realização da entrevista, na necessidade de esforços de memória para arrazoados históricos e políticos que se fizerem necessários e também na notabilização de eventuais discontinuidades e/ou incongruências presentes nas ações relatadas.

O que vier a ser eventualmente constatado não será interpretado como falta institucional ou profissional. Portanto, as pessoas que eventualmente oferecerem informações não poderão ser responsabilizadas ou expostas de qualquer forma aos riscos de qualquer constrangimento pessoal ou profissional.

Assumimos o compromisso de garantir total sigilo e preservar sua identidade pessoal como contribuinte da pesquisa, bem como zelar pela confidencialidade das informações que nesta condição nos forem fornecidas.

Colocamo-nos à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, antecipando agradecimentos por sua atenção.

Sueli Takemori
Aluna MPGE/UNISINOS
stakemori@colegiomedianeira.g12.br
(41) 99926-2667

Ana Cristina Ghisleni
Prof.^a responsável pela pesquisa
acghisleni@unisinob.br
(51) 99141-9303

Frente ao exposto, eu,,
....., RG,
declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados analíticos derivados da aplicação do questionário eletrônico, entrevista virtual e/ou documentos neles fornecidos. Estou ciente de que receberei cópia do relatório (dissertação), e que as informações fornecidas por mim que não forem consideradas confidenciais poderão ser publicadas ao término deste estudo.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

_____, _____, de _____ de 2021.

APÊNDICE C – E-MAIL ENVIADO AOS GRUPOS DE PESQUISA – PROFESSORES

Caros colegas,

Apresento-me como estudante do Curso de Mestrado Profissional pela UNISINOS, sob a orientação da Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni, com o estudo intitulado “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a formação integral na Rede Jesuíta de Educação”.

Gostaria de convidá-los a participar da pesquisa, que tem como objetivo analisar as premissas e as dimensões formativas presentes nas modalidades esportivas oferecidas como atividades complementares de colégios integrantes da Rede Jesuíta de Educação.

Segue em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link do questionário:

https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=Kiu3yTQLJUS5x8JFnsAVH4R1yTgCq_xKhmD1ZK123d1URUU5V0JPV05CTksyM1JLSTILVTNJU0RCMi4u

Obrigada pela colaboração e um grande abraço,

Sueli Takemori

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Senhor(a),

O projeto de pesquisa “A Pedagogia do Esporte e suas interlocuções com a formação integral na Rede Jesuíta de Educação”, desenvolvido por Sueli Takemori, como requisito parcial de seu curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, sob a orientação da Professora Doutora Ana Cristina Ghisleni, tem como foco analisar as premissas e as dimensões formativas presentes nas modalidades esportivas oferecidas como atividades complementares de colégios integrantes da Rede Jesuíta de Educação, considerando os desafios pedagógicos e de gestão e a perspectiva da formação integral.

Nesse sentido, as informações fornecidas por Vossa Senhoria serão importantes para a obtenção de dados fundamentais para a análise proposta pela pesquisa. Em função da importância de sua participação, justifica-se a realização de um questionário remoto.

Em atenção às normas de conduta ética na pesquisa com seres humanos, é minha obrigação informá-lo(a) de possíveis riscos que podem decorrer desta pesquisa, que poderão se evidenciar no tempo e no desgaste dispendidos para a realização do questionário, na necessidade de esforços de memória para arrazoados históricos e políticos que se fizerem necessários e também na notabilização de eventuais discontinuidades e/ou incongruências presentes nas ações relatadas.

O que vier a ser eventualmente constatado não será interpretado como falta institucional ou profissional. Portanto, as pessoas que eventualmente oferecerem informações não poderão ser responsabilizadas ou expostas de qualquer forma aos riscos de qualquer constrangimento pessoal ou profissional.

Assumimos o compromisso de garantir total sigilo e preservar sua identidade pessoal como contribuinte da pesquisa, bem como zelar pela confidencialidade das informações que nesta condição me forem fornecidas.

Colocamo-nos à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, antecipando agradecimentos por sua atenção.

Sueli Takemori
Aluna MPGE/UNISINOS
stakemori@colegiomedianeira.g12.br
(41) 99926-2667

Ana Cristina Ghisleni
Prof.^a responsável pela pesquisa
acghisleni@unisinios.br
(51) 99141-9303

Frente ao exposto, eu,,
....., RG,
declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados analíticos derivados da aplicação do questionário eletrônico, entrevista virtual e/ou documentos neles fornecidos. Estou ciente de que receberei cópia do relatório (dissertação) e que as informações fornecidas por mim, que não forem consideradas confidenciais, poderão ser publicadas ao término deste estudo.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

_____, _____, de _____ de 2021.

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DE ESPORTES

INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO E DA ESCOLA PESQUISADA

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Quando se formou?
- 3) Há quanto tempo trabalha na Instituição?
- 4) Há quanto tempo exerce seu cargo atual?
- 5) Já teve experiência em sala de aula? Quanto tempo?
- 6) Antes de atuar como gestor na instituição, você já tinha tido alguma experiência com o esporte? Qual?
- 7) Quais são as práticas esportivas oferecidas pela escola? Elas têm vínculo com associações ou federações? Quais são as mais procuradas?
- 8) Que eventos esportivos acontecem na escola?

SOBRE AS PREMISSAS CONCEITUAIS DA PESQUISA

- 9) Concepção de esporte e de educação integral
- 10) Principais desafios enfrentados
- 11) Necessidades de qualificação, apoios e recursos oferecidos aos professores para trabalhar com o esporte
- 12) Incentivos utilizados para fomentar a prática esportiva
- 13) Caracterização e avaliação do projeto de esporte existente

APÊNDICE F – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO PARA PROFESSORES DE ESPORTE

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Quando se formou?
 menos de 1 ano mais de 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos
- 3) Há quanto tempo trabalha na Instituição?
 menos de 1 ano mais de 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos
- 4) Há quanto tempo exerce seu cargo atual?
 menos de 1 ano mais de 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos
- 5) Com que práticas esportivas você trabalha na escola?
- 6) Que eventos esportivos acontecem na escola?
- 7) Como você participa deles?
 acompanhando as turmas como professor
 participando da organização do evento
 preparando os alunos para alguma modalidade específica]
 não participo
- 8) Você já participou de alguma formação sobre Pedagogia Do Esporte e sobre formação integral?
 apenas quando ingressei na instituição
 somente sobre formação integral
 somente sobre Pedagogia do Esporte
 participo sistematicamente dessas discussões
 ainda não participei
- 9) Como você conceitua o esporte da escola?
- 10) O que o esporte tem a ver com formação integral?
- 11) Como você caracteriza e avalia o projeto de esporte existente na escola?
- 12) Que apoios e recursos são oferecidos aos professores para trabalhar com o esporte?
 quadras esportivas
 piscinas
 ginásio
 materiais específicos para diferentes modalidades.
 incentivo à participação em eventos
 espaços de formação continuada
 outros